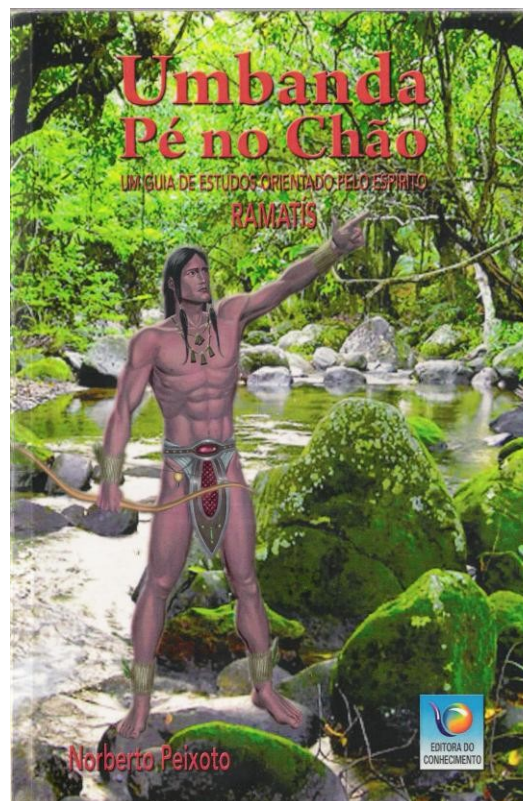


Umbanda Pé no Chão

Um guia de estudos orientado pelo espírito
Ramatís

Norberto Peixoto



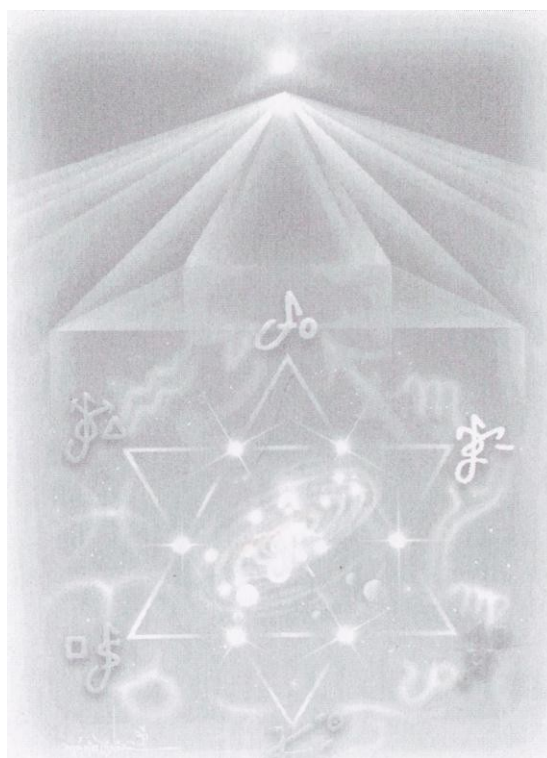
É impressionante como a quantidade de leitores sedentos de esclarecimentos sobre a umbanda cresce a cada dia, sejam eles freqüentadores de centros espíritas kardecistas, de casas universalistas, ou mesmo dos terreiros. Isso ocorre porque a umbanda se caracteriza como um movimento caritativo de inclusão espiritual que dissemina as verdades universais com base no *Evangelho* de Jesus, sem se importar com a raça, o *status* social ou a crença dos que a procuram em busca da caridade e do consolo para seus males. Portanto, esclarecer, desmistificar conceitos infundados, e fortalecer sua verdadeira identidade, livre de preconceitos religiosos alimentados por uma absurda desinformação, é tarefa emergencial providenciada pelo Alto neste ano em que se comemora o centenário de institucionalização da umbanda como religião brasileira.

Umbanda Pé no Chão vem suprir o que faltava na literatura espiritualista, esclarecendo de forma muito objetiva assuntos relacionados com os orixás (energias cósmicas, e não espíritos que incorporam) e sua influência no psiquismo humano, os exus (elemento deslocador de fluido cósmico entre os planos, e não entidade de "chifres") e sua atuação como agentes de reajustamentos cármicos, as formas de apresentação dos espíritos, a finalidade dos amacis e das ervas, os florais e suas afinidades com os orixás, a magia como movimentação de energia voltada para a caridade, além de preciosos detalhes sobre o desenvolvimento mediúcnico, as diferenças ritualísticas nos terreiros, a importância dos condensadores energéticos, e uma abordagem inédita da presença da vibração dos orixás nas passagens do *Evangelho* de Jesus. Sem sombra de dúvidas, este *guia de estudos* contribuirá positivamente para que a umbanda seja melhor compreendida e praticada.

Norberto Peixoto nasceu em Porto Lucena, estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1963. Ainda criança, viu-se diante do mediunismo por intermédio de seus pais, ativos trabalhadores umbandistas. Sendo filho de militar, residiu no Rio de Janeiro até o final de sua adolescência, onde teve a oportunidade de ser iniciado na umbanda, já aos sete anos de idade. Aos onze, deparou-se com a mediunidade aflorada, presenciando desdobramentos astrais noturnos com clarividência. Aos vinte e oito, foi iniciado na Maçonaria, oportunidade em que teve acesso aos conhecimentos espiritualistas, ocultos e esotéricos desta rica filosofia multimilenar e universalista, que somente são propiciados pela frequência regular em Loja Maçônica estabelecida. Em 2000 concluiu sua educação mediúnica sob a égide kardequiana, e atualmente desempenha tarefas como médium trabalhador na Choupana do Caboclo Pery, em Porto Alegre, casa umbandista em que é presidente-fundador.



Este sétimo livro, Umbanda Pé no Chão, redigido de seu próprio punho por inspiração de Ramatis e demais mentores espirituais que o acompanham, é um guia de estudos esclarecedor, principalmente para médiuns que desejam ampliar seus conhecimentos a fim de melhor praticar a caridade.



Umbanda Pé no Chão

Norberto Peixoto

Umbanda Pé no Chão

Um guia de estudos orientado pelo espírito Ramatís

1ª Edição - 2008



OBRAS DE RAMATIS .

1. A vida no planeta marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2. Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3. A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4. A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5. Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6. Mediumnismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7. Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8. O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9. Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10. A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11. Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12. A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13. O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14. Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15. Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Conhecimento
16. Evangelho , psicologia , ioga	America Paoliello Marques ?	Ramatis etc	Freitas Bastos
17. Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
18. Brasil , terra de promessa	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
19. Viagem em torno do Eu	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Holus Publicações
20. Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21. Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22. Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23. O homem e a planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24. O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25. Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26. Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27. Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28. As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29. O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
30. Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
31. Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
32. Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
33. Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
34. Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
35. A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
36. Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento

Sumário

Prefácio de Ramatís	8
Aos médiuns umbandistas	9
Palavras do médium	10
Capítulo 1 –	11
Origem e história da umbanda:	11
• O advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas	11
• Estrutura astral do movimento umbandista	16
• Formas de apresentação dos –espíritos	19
• A importância do sincretismo para a convergência universalista da umbanda	21
• As influências e diferenças dos cultos africanos, da pajelança indígena, do catolicismo e do espiritismo	23
Capítulo 2 –	26
O axé através da mediunidade;	26
• Esclarecimento de Ramatís	28
• Estrutura energética do homem, Carma e regência dos orixás	30
• Finalidade dos amacis e banhos de ervas	33
• A importância do ritual, o espaço sagrado nos terreiros e sua diversidade de culto	34
• Mensagem de Caboclo Pery	35
• Por que pedimos silêncio no terreiro?	36
• As diferenças ritualísticas e a formação da consciência umbandista	37
A união nas desigualdades; Religião, filosofia, ciência e arte	37
Capítulo 3 –	38
A magia na umbanda; as dimensões física, etérica, astral e a movimentação mediúnica de energias entre elas;	38
• A importância dos elementos e dos condensadores energéticos: ar, terra, fogo e água, álcool, ervas, a fumaça, o som; as guias; os pontos riscados; a pólvora; as oferendas; a água;	40
• Os fundamentos do congá (atrator, condensador, dispersor, expensor, transformador e alimentador)	41

Capítulo 4 –	42
Sessão de caridade;	42
• O desenvolvimento mediúnico	43
• A desobsessão na umbanda e a contra-magia para o reequilíbrio	44
Capítulo 5 –	45
O que são orixás?	45
• Os sítios vibracionais dos orixás	46
Alguns tipos psicológicos associados aos orixás; Oxalá	47
Oxalá	48
Yemanjá	49
Xangô	50
Ogum	51
Iansã	52
Oxum	53
Oxossi	54
Nanã Buruquê	55
Omulu	57
• Os florais;	59
• Os florais e sua afinidade com os orixás	61
• Os florais na técnica da apometria	62
Capítulo 6 –	63
Jesus e os ensinamentos dos orixás contidos no Evangelho	63
Oxalá	64
Xangô	65
Oxossi	67
Ogum	68
Yemanjá	70
Oxum	72
Iansã	73
Omulu-Nanã Buruquê	74
Capítulo 7 –	76
O que é apometria; O desdobramento anímico-mediúnico;	76
• Relato pessoal do autor sobre uma experiência de incorporação em desdobramento astral	77
• Resumo das leis da apometria	79
• A dinâmica dos atendimentos	81
• As ressonâncias de vidas passadas	81

• A invocação dos orixás	82
• Relato de casos 1	84
• Relato de casos 2	86
Capítulo 8 –	88
O que é exu e o que fazem os espíritos que trabalham nesta vibração;	89
Agentes de reajustamentos cármicos e o socorro nas zonas umbralinas do planeta	89
Anexo 1 - Entrevista com o médium	92
Anexo 2 - Pontos cantados na umbanda	95
• Pontos de abertura e fechamento das giras	95
• Pontos de saudação a Oxalá	97
• Pontos de Iansã	98
• Pontos de Iemanjá e das Sereias do Mar	99
• Pontos da Mamãe Oxum	101
• Pontos de Xangô	102
• Pontos de Ogum	104
• Pontos de Oxossi e dos caboclos	107
• Pontos dos pretos velhos	112
• Pontos de Cosme e Damião (Linha das crianças)	114
• Ponto dos baianos	116
• Pontos de boiadeiro	118
• Pontos de marinheiro	120
• Pontos de despedida	121
• Despedida das crianças	122
• Pontos de defumação	123

Prefácio de Ramatís

Este livro ainda não está pronto. Na verdade, nunca estará, pois será ampliado e atualizado ininterruptamente, com o passar do tempo, tal como a umbanda, que se atualiza e se adapta às coletividades conscienciais às quais está inserida, despertando-as gradativamente para as verdades universais do espírito imortal.

Especialmente o entendimento dos orixás, nos aspectos psicológicos e arquetípicos relacionados às frágeis personalidades humanas, bem como os estados comportamentais afins aos orixás, que se expressam através da natureza dadivosa e sagrada das essências florais, carecem de uma maior experimentação e aprofundamento do médium escrevente e de sua equipe de apoio. Pois, como sempre afirmamos, o vaso vistoso é feito na olaria com barro bem moldado, o que requer tempo, trabalho, suor e muita dedicação dos oleiros que preparam a argila.

Esperamos ter esclarecido definitivamente, aos leitores simpáticos à nossa índole universalista, a movimentação das energias (o axé), por meio da mediunidade, e o quanto são dispensáveis os sacrifícios animais para a consecução da caridade com os orixás e suas entidades que se enfeixam nas falanges de umbanda no Astral.

Sem nos prolongar, concluímos pela crucial importância do entendimento do Evangelho de Jesus e os ensinamentos dos orixás, contidos neste pequeno e ao mesmo tempo grandioso compêndio de libertação cósmica dos espíritos "presos" no ciclo das encarnações sucessivas na aura planetária - Evangelho do Cristo, deixado pelo Mestre dos mestres que vibrava em todas as energias sagradas provindas do Pai, e assim Se tornava Um com Ele.

Compreendamos e pratiquemos os ensinamentos divinos da Boa Nova com o culto dos orixás na umbanda, como tão bem anunciou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, libertando-vos de velhos hábitos atávicos que tornam a fé cega e a fascinação objetos de atos que acabam prejudicando seriamente o equilíbrio da psicosfera terrestre.

Dispensa-se definitivamente o apelo fantástico, milagroso, o "trabalho forte" que o fetichismo irracional, a mortandade insana de nossos irmãos menores e a dependência psíquica da força vital do sangue na magia, criam nos cidadãos hipnotizados e conduzidos por "pastores" para o precipício existencial.

Dias chegará em que os tribunais de xangô, orixá da justiça, estabelecerão o que é de cada um, conforme a sementeira ao longo das encarnações na crosta terrestre.

Muita paz e muita luz!

Ramatís

Aos médiuns umbandistas

Estudem para melhor praticar a caridade. Entre um instrumento mediúnico que não se instrui e outro que está sempre ampliando os seus conhecimentos, ambos com a mesma cota de amor no coração, para servir ao próximo, qual terá mais valia para os espíritos desencarnados que os assistem, neste momento de expansão da consciência da comunidade umbandista?

Consciência é para ser assumida, e não escondida. Desse modo, aprenderão muito mais conscientes, com o guia "atuando" no psiquismo, do que com a insensata busca da inconsciência por métodos de iniciação artificiais que paralisam a evolução do médium. Mediunidade mais "forte" não é a que "apaga" a mente do mediano, e sim a que acende a chama do pensamento, amparado pelo aprendizado constante entre nós, do Além, e vocês, cujos pés estão fincados na Terra.

Portanto, chegou a hora de evoluirmos juntos. Os ponteiros cósmicos do relógio da Justiça Divina indicam que o tempo em que o guia espiritual fazia tudo acabou.

Deixo aqui um afago amoroso deste "velho" pastor, para todos os filhos do planeta azul.

Caboclo Xangô das Sete Montanhas

Palavras do médium

Este livro nasceu do curso ***Umbanda Pé no Chão***, cujo esquema programático foi ditado pelo amigo espiritual Ramatís. Durante sete encontros semanais realizados na Choupana do Caboclo Pery, em Porto Alegre (terreiro de umbanda do qual somos dirigente-fundador), foi possível esmiuçar os conteúdos psicografados minutos antes de cada palestra, ou oriundos de estudos, práticas e pesquisas mediúnicas desenvolvidas ao longo do tempo.

Ao final das preleções, houve uma opção natural dos participantes pela adoção do método de perguntas e respostas ao médium, recurso didático simpático à índole ramatisiana que acabou por estimular a transcrição dos temas abordados para este guia de estudo.

Desta feita, porém, fomos orientados a escrever cada tópico em forma de narrativa, compartilhando conceitos, dividindo experiências e relatando casos práticos do dia-a-dia de um templo de umbanda que também adota a apometria como técnica auxiliar de caridade.

Como é de regra, em nenhum momento estivemos sozinho. Fomos acompanhado, sempre que necessário, pelos amigos Ramatís, Caboclo Pery, Vovó Maria Conga, Caboclo Xangô das Sete Montanhas e Exu Tiriri Rei das Encruzilhadas, os quais emitiam as suas vibrações de acordo com a afinidade ao tema abordado, pois, como eles mesmos dizem: "Um só guia não sabe tudo".

Esperamos contribuir com nossa amada umbanda, compartilhando experiências e conhecimentos, cientes de nossa limitação como aparelho mediúnico. Todo o mérito desta obra deve ser creditado aos guias espirituais. As dificuldades para que as mensagens se materializassem fielmente, por meio da escrita, se devem à nossa precariedade sensitiva.

Saravá fraterno!

Norberto Peixoto

Capítulo 1

· Origem e história da umbanda: o advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas · Estrutura astral do movimento umbandista · Formas de apresentação dos espíritos · A importância do sincretismo para a convergência universalista da umbanda · Algumas das influências e diferenças dos cultos africanos, da pajelança indígena, do catolicismo e do espiritismo

Origem e história da umbanda:**O advento do caboclo das sete encruzilhadas ¹**

1 - **Nota do médium:** O texto que se segue foi baseado em informações verídicas obtidas diretamente de fitas gravadas pela senhora Lilian Ribeiro, presidente da Tenda de Umbanda Luz, Esperança, Fraternidade (TULEF), que contém os fatos históricos narrados, possíveis de serem escutados na voz de Zélio de Moraes, manifestado mediunicamente com o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Em 2 de novembro de 2005 visitamos dona Zilméia em sua residência, em Niterói, Rio de Janeiro, oportunidade em que também conhecemos dona Lygia Moraes, respectivamente filha e neta de Zélio, dando conhecimento a ambas do presente texto, do qual obtivemos a confirmação sobre sua autenticidade e permissão para divulgá-lo.

No final de 1908, Zélio Fernandino de Moraes, um jovem de 17 anos que se preparava para ingressar na carreira militar, começou a sofrer estranhos surtos, durante os quais se transfigurava totalmente, adotando a postura de um idoso, com sotaque diferente e tom manso, como se fosse uma pessoa que tivesse vivido em outra época. Muitas vezes, assumia uma forma que mais parecia a de um felino lépido e desembaraçado que mostrava conhecer muitas coisas da natureza.

A família do rapaz, residente e conhecida na cidade de Neves, estado do Rio de Janeiro, ficou bastante assustada com esses acontecimentos, achando, a princípio, que o rapaz apresentava algum distúrbio mental repentino. Por isso, o encaminhou a um psiquiatra que, após examiná-lo durante vários dias, sugeriu que o conduzissem a um padre, pois os sintomas apresentados não eram encontrados em nenhuma literatura médica.

O pai de Zélio, que era simpatizante do espiritismo e costumava ler livros espíritas, resolveu levá-lo a uma sessão na Federação Espírita de Niterói, presidida na época por José de Souza, em que o jovem foi convidado a ocupar um lugar à mesa. Então, tomado por uma força estranha alheia à sua vontade, e contrariando -as normas da casa que impediam o afastamento de qualquer dos componentes da mesa, ele levantou-se e disse: "Aqui está faltando uma flor". Em seguida, saiu da sala, dirigiu-se ao jardim e retornou com uma flor nas mãos, que colocou no centro da mesa. Tal atitude causou um enorme tumulto entre os presentes.

Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se nos médiuns kardecistas entidades que se diziam pretos escravos e índios, ao que o dirigente da casa achou um absurdo. Então, os advertiu com aspereza, alegando "atraso espiritual", e convidou-os a se retirarem.

Após esse incidente, novamente uma força estranha tomou o jovem Zélio e, através dele, falou: "Por que repelem a presença desses espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. É por causa de suas origens e de sua cor?".

Seguiu-se um diálogo acalorado. Os responsáveis pela sessão procuravam doutrinar e afastar o espírito desconhecido, que desenvolvia uma argumentação segura. Um médium vidente perguntou à entidade: "Por que o irmão fala nesses termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau cultural que tiveram quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala desse modo, se estou vendo que me dirijo a um jesuíta, cuja veste branca reflete uma aura de luz? Qual é o seu verdadeiro nome, irmão?".

O espírito desconhecido então respondeu: "Se querem um nome, que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, pois para mim não haverá caminhos fechados. O que você vê em mim são resquícios de uma encarnação em que fui o padre Gabriel Malagrida. Acusado de bruxaria, fui sacrificado na fogueira da Inquisição, em Lisboa, no ano de 1761. Mas, em minha última existência física, Deus me concedeu o privilégio de reencarnar como um caboclo brasileiro".

Prosseguindo, a entidade revelou a missão que trazia do Astral: "Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã (16 de novembro) estarei na casa de meu aparelho, às 20 horas, para dar início a um culto em que esses irmãos poderão transmitir suas mensagens e cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve haver entre todos, encarnados e desencarnados".

O vidente retrucou com ironia: "Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto?". Ao que o espírito respondeu: "Cada colina da cidade de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que será iniciado amanhã".

Para finalizar, o caboclo completou: "Deus, em Sua infinita bondade, estabeleceu na morte o grande nivelador universal. Rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornam iguais perante o desenlace, mas vocês, homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar essas diferenças além da barreira da morte. Por que não poderiam nos visitar esses humildes trabalhadores do Espaço, se, apesar de não terem tido destaque social na Terra, também trazem importantes mensagens do Além?".

No dia seguinte, na casa da família Moraes, na rua Floriano Peixoto, número 30, ao se aproximar a hora marcada, estavam reunidos os membros da Federação Espírita, os parentes mais próximos de Zélio, amigos e vizinhos, para comprovarem a veracidade do que fora declarado na véspera, e, do lado de fora, uma multidão de desconhecidos.

Às 20 horas em ponto, manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas, para declarar que naquele momento se iniciava um novo culto, em que os espíritos de velhos africanos escravos e de índios brasileiros, os quais não encontravam campo de atuação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas em sua totalidade para os trabalhos de feitiçaria, trabalhariam em benefício de seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social. A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal do culto que teria por base o Evangelho de Jesus.

Desse modo, o caboclo estabeleceu as normas em que se processariam as sessões: os participantes estariam uniformizados de branco, o atendimento seria gratuito e diário. Deu também nome ao movimento religioso, que passou a se chamar "umbanda", uma manifestação do espírito para a caridade.

A casa de trabalhos espirituais que ora se fundava foi chamada de Nossa Senhora da Piedade, pois assim como Maria acolheu o filho nos braços, ali também seriam acolhidos como filhos todos os que necessitassem de ajuda ou de conforto.

Ditadas as bases do culto, após responder em latim e alemão às perguntas dos sacerdotes presentes, o Caboclo das Sete Encruzilhadas passou à parte prática dos trabalhos: foi atender um paralítico, fazendo-o ficar totalmente curado, além de prestar socorro a outras pessoas presentes.

Nesse mesmo dia, Zélio incorporou um preto velho chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido com uma manifestação de loucura de seu aparelho. Com palavras de muita sabedoria e humildade, e uma timidez aparente, recusava-se a sentar-se junto com os componentes da mesa, dizendo as seguintes palavras: "Nêgo num senta não, meu sinhô; nêgo fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco, e nêgo deve arrespeitá".

Depois da insistência dos presentes, a entidade respondeu: "Num carece preocupá não. Nêgo fica no toco que é lugá di nego".

Assim, continuou dizendo outras palavras que demonstravam a sua humildade. Uma assistente perguntou se ele sentia falta de algo que havia deixado na Terra, ao que o preto velho respondeu: "Minha caximba. Nêgo qué o pito que deixou no toco. Manda mureque busca".

Tal afirmativa deixou a todos perplexos, pois presenciavam a solicitação do primeiro elemento de trabalho para a religião recém-fundada, pois foi Pai Antonio a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usada pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de "Guia de Pai Antonio".

No dia seguinte, uma verdadeira romaria formou-se na rua Floriano Peixoto. Enfermos, cegos e outros necessitados iam em busca de cura e ali a encontravam, em nome de Jesus. Médiuns, cuja manifestação mediúnica fora considerada loucura, deixaram os sanatórios e deram provas de suas qualidades excepcionais. A partir daí, o Caboclo das Sete Encruzilhadas começou a trabalhar incessantemente para o esclarecimento, difusão e sedimentação da umbanda. Além de Pai Antônio, tinha como auxiliar o Caboclo Orixá Malé, entidade com grande experiência no desmanche de trabalhos de baixa magia.

Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral superior para fundar sete tendas para a propagação da umbanda. As agremiações ganharam os seguintes nomes: Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia, Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição, Tenda Espírita Santa Bárbara, Tenda Espírita São Pedro, Tenda Espírita Oxalá, Tenda Espírita São Jorge e Tenda Espírita São Jerônimo. Enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10 mil tendas, a partir das mencionadas.

Embora não tivesse dado continuidade à carreira militar para a qual se preparara, pois sua missão mediúnica não o permitiu, Zélio Fernandino de Moraes nunca fez da religião sua profissão.

Trabalhava para o sustento da família, e diversas vezes contribuiu financeiramente para manter os templos que o Caboclo das Sete Encruzilhadas fundou, além das pessoas que se hospedavam em sua casa para os tratamentos espirituais, a qual, segundo dizem, mais parecia um albergue. Nunca aceitou ajuda monetária de ninguém; era ordem do seu guia-chefe, embora tivesse recebido inúmeras ofertas.

Ministros, industriais e militares que recorriam ao poder mediúnico de Zélio para a cura de parentes enfermos, vendo-os recuperados, procuravam retribuir o benefício com presentes, ou preenchendo cheques vultosos. "Não os aceite. Devolva-os!", ordenava sempre o caboclo.

O termo "espírita" foi utilizado nas tendas recém-fundadas porque naquela época não se podia registrar o nome "umbanda". Quanto aos nomes de santos, era uma maneira de estabelecer um ponto de referência para fiéis da religião católica que procuravam os préstimos da umbanda.

O ritual estabelecido pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas era bem simples: cânticos baixos e harmoniosos - sem utilizar atabaques e palmas -, vestimenta branca e proibição de sacrifícios de animais. Capacetes, espadas, cocares, vestimentas de cor, rendas e lamês não eram aceitos. As guias usadas eram apenas as determinadas pela entidade que se manifestava. Os banhos de ervas, os amacis, a concentração nos ambientes vibratórios da natureza e o ensinamento doutrinário com base no Evangelho constituíam os principais elementos de preparação do médium.

Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas das casas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não os utiliza em seu ritual até o dia de hoje.

Após 55 anos de atividades à frente da Tenda Nossa Senhora da Piedade, Zélio entregou a direção dos trabalhos às suas filhas Zélia e Zilméia, continuando a trabalhar junto com sua esposa Isabel, médium que incorporava o Caboclo Roxo, na Cabana de Pai Antônio, em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacu, no Rio de Janeiro, onde dedicou a maior parte das horas de seu dia ao atendimento de portadores de enfermidades psíquicas e a todos os que o procuravam.

Em 1971, a senhora Lilia Ribeiro, diretora da Tenda de Umbanda Luz, Esperança, Fraternidade (TULEF) gravou uma mensagem do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que espelha bem a humildade e o alto grau de evolução dessa entidade de luz:

A umbanda tem progredido e vai progredir ainda mais. É preciso haver sinceridade, honestidade. Eu previno sempre aos companheiros de muitos anos: a vil moeda vai prejudicar a umbanda; médiuns irão se vender e serão expulsos mais tarde, como Jesus expulsou os vendilhões do templo. O perigo do médium homem é a consulente mulher; do médium mulher, é o consulente homem. É preciso estar sempre de prevenção, porque os próprios obsessores que procuram atacar as nossas casas fazem com que toque alguma coisa no coração da mulher que fala ao pai de terreiro, como no coração do homem que fala à mãe de terreiro. É preciso haver muita moral para que a umbanda progrida, seja forte e coesa. Umbanda é humildade, amor e caridade - essa é a nossa bandeira. Neste momento, meus irmãos, me rodeiam diversos espíritos que trabalham na umbanda do Brasil: caboclos de Oxossi, de Ogum, de Xangô. Eu, porém, sou da falange de Oxossi, meu pai, e não vim por acaso, trouxe uma ordem, uma missão. Meus irmãos, sede humildes, tende amor no coração, amor de irmão para irmão, porque vossas mediunidades ficarão

mais puras, servindo aos espíritos superiores que venham trabalhar entre vós. É preciso que os aparelhos estejam sempre limpos, os instrumentos afinados com as virtudes que Jesus pregou na Terra, para que tenhamos boas comunicações e proteção para aqueles que vêm em busca de socorro nas casas de umbanda.

Meus irmãos, meu aparelho já está velho, com 80 anos a fazer, mas começou antes dos dezoito. Posso dizer que o ajudei a se casar, para que não estivesse a dar cabeçadas, para que fosse um médium aproveitável e que, pela sua mediunidade, eu pudesse implantar a nossa umbanda. A maior parte dos que trabalham na umbanda, se não passaram por esta Tenda, passaram pelas que saíram desta casa.

Tenho uma coisa a vos pedir: se Jesus veio ao planeta Terra na humildade de uma manjedoura, não foi por acaso; assim o Pai determinou. Podia ter procurado a casa de um potentado da época, mas foi escolher naquela que poderia ser sua mãe um espírito excelso, amoroso e abnegado. Que o nascimento de Jesus e a humildade que Ele demonstrou na Terra sirvam de exemplo a todos, iluminando os vossos espíritos, extraindo a maldade dos pensamentos ou das práticas. Que Deus perdoe as maldades que possam ter sido pensadas, para que a paz reine em vossos corações e nos vossos lares. Fechai os olhos para a casa do vizinho; fechai a boca para não murmurar contra quem quer que seja; não julgueis para não serdes julgados; acreditai em Deus e a paz entrará em vosso lar. É dos Evangelhos. Eu, meus irmãos, como o menor espírito que baixou à Terra, porém amigo de todos, numa comunhão perfeita com companheiros que me rodeiam neste momento, peço que eles observem a necessidade de cada um de vós e que, ao sairdes deste templo de caridade, encontreis os caminhos abertos, vossos enfermos curados, e a saúde para sempre em vossa matéria. Com um voto de paz, saúde e felicidade, com humildade, amor e caridade, sou e sempre serei o humilde Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Zélio Fernandino de Moraes dedicou 66 anos de sua vida à umbanda, tendo retornado ao plano espiritual em 3 de outubro de 1975, com a certeza da missão cumprida. Seu trabalho e as diretrizes traçadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas continuam em ação por intermédio de suas filhas Zélia e Zilméia de Moraes, que têm em seus corações um grande amor pela umbanda, árvore frondosa que está sempre a dar frutos a quem souber e merecer colhê-los.

Estrutura astral do movimento umbandista

Fala-se muito da umbanda como sendo um "movimento de expressão por meio de diferentes rituais". Isso ocorre porque não existe uma codificação que a ampare, ² fazendo prevalecer um modelo doutrinário que promova a uniformidade entre os terreiros. Ao mesmo tempo em que a umbanda permite que as lideranças espirituais criem ritos, conforme a orientação de seus guias e o compromisso cármico evolutivo mantido com eles, é alvo de constantes conflitos, em razão das divergências apresentadas entre a infinidade de terreiros existentes, quando se compara esses fundamentos.

2 - Nota do médium: A umbanda não terá uma codificação; ao contrário, é como uma grande escola em que seu regimento pedagógico deve ser elaborado pelos próprios alunos, o que pode parecer uma desorganização aos olhos apressados dos aprendizes que aguardam o mestre para fazer a lição, não sabendo que a instrução é exatamente esta: aprender por si, a se tolerarem nos erros e se unirem nos acertos. Portanto, o movimento de umbanda tende naturalmente, com o tempo, a uma acomodação ritualística e, conseqüentemente, a uma salutar uniformização que a torna ética e caritativa.

Sendo um movimento direcionado do Astral para a Terra, é difícil concordar com modelos pré-estabelecidos que apresentam a umbanda com um número fixo de linhas vibratórias por orixás, impondo formas de apresentação das entidades que labutam na sua seara. Podemos afirmar que a umbanda não é uma religião mediúnica engessada, estratificada, como se fosse um exército que só pode trabalhar com este ou aquele espírito, desde que se manifestem nas formas de caboclos, pretos velhos e crianças, quantificando-se o número de espíritos que a compõem por linha, legião, falange e sub-falange.

Quando analisamos esses fundamentos, verificamos que exaltam-se a forma e minimizam-se a essência umbandística que o caracteriza como um movimento caritativo mediúnico de inclusão espiritual, e nunca de exclusão. A natureza cósmica não é rígida e imutável, e sim flexível e em constante transformação. Por exemplo: as formas de apresentação dos espíritos que se classificam como exus são as mais diversas possíveis, descartando-se a imposição de que somente caboclos, pretos velhos e crianças são "entidades de umbanda", embora reconheçamos que são as principais, sem desmerecer nenhuma outra ou dar uma conotação de superioridade sobre as demais, pois sabemos que formam uma espécie de triângulo fluídico que sustenta o movimento do Astral para a Terra.

Na verdade, antes de ser anunciada para os habitantes da Terra pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, a umbanda já existia no Espaço, congregando uma plêiade de espíritos comprometidos com a universalidade do amor pregado por Jesus que, nos seus primórdios, se apresentavam através da mediunidade basicamente como caboclos e pretos velhos, por se ligarem às raças excluídas do mediunismo pelo preconceito do movimento espírita da época. Essa situação demonstra um atavismo milenar dos espíritas que nada tem a ver com o espiritismo, doutrina libertadora por natureza.

Infelizmente, ainda hoje, entidades que se apresentam como negras e índias são proibidas de manifestarem suas culturas e suas peculiaridades em muitos centros espíritas, como se os

espíritos fossem exatamente iguais, como robôs: todos de raça branca, médicos, advogados, filósofos judaico-cristãos e ex-sacerdotes católicos, de fala padronizada (uma vez que decoram as obras básicas), com jeito choroso de pregador evangélico e idêntica compreensão do Além-Túmulo. Seria um parâmetro artificial, porque logo constatamos, no decorrer do exercício da mediunidade, que a maioria dos espíritos não são "espíritas", pois apresentam enorme diversidade de entendimento espiritual, no qual predomina diferentes filosofias e religiões que convergem em direção às verdades universais consagradas no espiritismo, e existentes muito antes da recente codificação kardequiana, que formaram suas consciências desencarnadas ao longo da história planetária. Reflitamos: se os gomos de uma mesma laranja são diferentes, assim como os anjos e querubins o são, em relação uns aos outros e a Deus, o que esperar dos mentores e guias que "descem" à crosta para nos auxiliar?

Não vamos impor rituais ou fundamentos, neste desinteressado livro, como é da índole dos nossos amigos espirituais, nem quais são as sete principais linhas vibratórias da umbanda, já que elas variam de terreiro para terreiro e todos fazem a caridade. Sabemos que as falanges espirituais são agrupamentos de espíritos afins a determinados orixás (não os incorporamos na umbanda e trataremos deste tema em capítulo a parte) que possuem semelhante vibração e compromisso caritativo: pretos velhos, caboclos, exus, crianças, baianos, boiadeiros, marinheiros ciganos, orientais das mais diversas etnias, entre outras formas e raças relacionadas à evolução humana no orbe.

É importante esclarecer algumas dúvidas mais comuns quanto à formação das falanges na umbanda. Numa determinada falange pode haver centenas de espíritos atuando com o mesmo nome, aos quais denominamos de falangeiros dos orixás. A falange de Cabocla Jurema, por exemplo, é constituída de milhares de espíritos que adotam este nome, como se fossem procuradores diretos da vibração do orixá Oxossi. Então, sob o comando de um espírito, existe uma quantidade enorme de outros espíritos que se utilizam dessa mesma "chancela" ou "insígnia" - uma espécie de autorização dos Maiorais que regem o movimento umbandista e que identificam os que já adquiriram o direito de trabalho nas suas frentes de caridade no orbe. Na verdade, quando um médium incorpora uma Cabocla Jurema, ele se enfeixa na falange que tem uma vibração peculiar. Por isso, pode ocorrer a manifestação de centenas de caboclas juremas ao mesmo tempo, pelo Brasil afora, inclusive dentro de um mesmo terreiro.

Quantas vezes ocorrem- sérios conflitos em um terreiro porque certo médium começa a manifestar uma entidade com o mesmo nome do guia do dirigente. Aí começam os ciúmes, as vaidades feridas, e gradativamente o médium "abusado" começa a ser desacreditado em sua mediunidade, como se uma determinada entidade fosse propriedade de alguém na Terra. Devemos estudar mais, observar melhor o plano astral e o que os espíritos do "lado de lá" têm para nos ensinar. Vemos muitos "sacerdotes" despreparados, fazendo coisas porque sempre foram feitas de determinada maneira, ou mesmo proibindo os trabalhadores da corrente de se instruírem por meio da leitura, o que é algo semelhante à "caça às bruxas" do tempo da Inquisição, que retorna atavicamente em algumas personalidades detentoras de poder religioso.

Considerando que é possível um mesmo espírito atuar em diversas falanges com mais de um nome, de acordo com sua missão e evolução espiritual, percebemos o quanto é grande o nosso apego às entidades que nos assistem quando ouvimos corriqueiramente a seguinte afirmação de muitos médiuns: "meu guia", "meu caboclo", "meu exu". Na realidade, eles é quem nos escolhem

do "lado de lá". A opção sempre parte do mundo espiritual. Quantas vezes nos achamos privilegiados por ter como guia o caboclo mais forte, quando ele está se manifestando bem ao nosso lado, no médium mais simples e prestativo do terreiro, como um humilde pai velho, por não encontrar mais no seu antigo aparelho o campo psíquico livre da erva daninha que é a sorrateira vaidade.

Da mesma forma, um espírito pode estar atuando manifestado mediunicamente em vários aparelhos ao mesmo tempo, numa diversidade de terreiros. É possível a certas entidades vibrarem numa espécie de multiplicidade vibratória (ubiquidade), pois as distâncias e o tempo do "lado de lá" diferem em muito do plano físico. Imaginemos uma mesma fonte geradora de eletricidade que alimenta muitos fios que levam a energia para vários bairros. A mesma força que entra na mansão de João, entra no casebre de José, na choupana de Maria, na casa do feirante, no apartamento do médico, sendo a origem fornecedora a mesma, ainda que mude a luminosidade e a cor aos nossos limitados olhos.

Concluindo este item referente à estrutura astral do movimento umbandista, esclarecemos a quem acusa a umbanda de personalista que raramente uma entidade atuante em nossos terreiros se prende a uma encarnação específica e a revela aos filhos da Terra, pois entendem que esses detalhes são de pouca importância diante da gigantesca caridade que têm de prestar. A humildade, como bem recomenda a espiritualidade de umbanda, dispensa histórias romanescas de personalidades distintas do passado, a exemplo de ilustres tribunas, sacerdotes, centuriões e senhores da lei. Nossos guias bem sabem que os conhecimentos desses feitos servem apenas para exaltar um médium diante de uma comunidade.

É surpreendente o fato de personagens famosos de outrora estarem humildemente por trás de uma aparência de caboclo, como acontece com doutor Bezerra de Menezes, e inúmeros outros espíritos, a exemplo de Joana de Ângelis, que se apresenta com a vestimenta de uma vovó mandigueira do Congo velho africano. Apelamos aos companheiros de todas as frentes mediúnicas que deixemos os sectarismos de lado e permaneçamos distantes de nossas atitudes orgulhosas e superiores perante os irmãos que optam por doutrinas diferentes das que abraçamos. Vamos nos respeitar fraternalmente.

Formas de apresentação dos espíritos

Os caboclos são espíritos de índios brasileiros, sul ou norte-americanos, que dispõem de conhecimento milenar xamânico do uso de ervas para banhos de limpeza e chás para auxílio à cura das doenças. São entidades simples, diretas, por vezes altivas, como velhos índios guerreiros. Com sua simplicidade, conquistam os corações humanos e passam confiança e credibilidade aos que procuram amparo. São exímios nas limpezas das carregadas auras humanas, experientes nas desobsessões e embates com o Atral inferior. Na magia que praticam, usam pombas para riscar seus pontos, fogo, essências cheirosas, flores, ervas, frutas, charutos e incenso.

Os pretos velhos, tanto espíritos de idosos africanos escravizados e trazidos para o Brasil, como de negros que nasceram em solo pátria, são símbolos de sabedoria e humildade, verdadeiros psicólogos do profundo conhecimento dos sofrimentos e aflições humanas. Joana de Ângelis, a venerável irmã conhecida da lide espírita, conhecedora da alma e dos sofrimentos dos encarnados, arguta observadora do psiquismo, atua como mais uma singela e anônima vovó preta nas frentes umbandísticas, assumindo um nome simbólico, como tantos outros espíritos luminares, retomando a forma de uma antiga encarnação em solo africano. A todos, esses espíritos missionários consolam amorosamente, como faziam antigamente, inclusive nas senzalas após longo dia de incansável trabalho físico.

A infinita paciência em ouvir as mazelas e choramingas dos consulentes fazem dos pretos velhos as entidades mais procuradas nos terreiros. Assim como os caboclos, usam ervas em suas mandingas e mirongas. Suas rezas e invocações são poderosas. Com suas cachimbadas e fala matreira, espargem fumaça sobre a pessoa que está recebendo o passe e higienizam as auras de larvas astrais e energias negativas. Com seus rosários e grande amor, são notáveis evangelizadores do Cristo, e com muita "facilidade" doutrinam os obsessores que acompanham os consulentes. Demonstram que não é o conhecimento intelectual ou a forma racial que vale no atendimento caridoso, e sim a manifestação amorosa e sábia, de acordo com a capacidade de entendimento de cada filho de fé que os procuram.

As crianças nos trazem alegria e o poder da honestidade, da pureza infantil. Aparentemente frágeis, têm muita força na magia e atuam em qualquer tipo de trabalho. Essa vibratória serve também para elevar a auto-estima do corpo mediúnico, após atendimentos em que foram transmutados muita tristeza, mágoa e sofrimento. É muito bom ir para casa depois de uma sessão "puxada" no terreiro, impregnados da alegria inocente das crianças.

Os orientais se apresentam como hindus, árabes, marroquinos, persas, etíopes, chineses, egípcios, tibetanos, e nos trazem conhecimentos milenares. São espíritos que encarnaram entre esses povos e que ensinam ciências "ocultas", cirurgias astrais, projeções da consciência, cromoterapia, magnetismo, entre outras práticas para a caridade que não conseguimos ainda transmitir em palavras. Por sua alta frequência vibratória, criam poderosos campos de forças para a destruição de templos de feitiçaria e de magias negativas do passado, libertando os espíritos encarnados e desencarnados. Incentivam-nos no caminho da evolução espiritual, por meio do estudo e da meditação; conduzem-nos a encontrar o Cristo interno, por meio do conhecimento das

leis divinas aplicadas em nossas atitudes e ações; atuam com intensidade no mental de cada criatura, fortalecendo o discernimento e a consciência crística.

Os ciganos são espíritos ricos em histórias e lendas. Foram nômades em séculos passados, pertencentes a várias etnias. Em grande parte são do antigo Oriente. Erroneamente são confundidos com cartomantes ociosas de praças públicas que, por qualquer vintém, lêem as vidas passadas. São entidades festeiras, amantes da liberdade de expressão, excelentes curadores, trabalham com fogo e minerais. Cultuam a natureza e apresentam completo desapego às coisas materiais. São alegres, fiéis e ótimos orientadores nas questões afetivas e dos relacionamentos humanos. Utilizam comumente nas suas magias moedas, fitas e pedras, perfumes e outros elementos para a caridade, de acordo com certas datas e dias especiais sob a regência das fases da Lua.

Quanto às demais formas de apresentação das entidades na umbanda, entendemos que fazem parte da diversidade regional deste enorme país, estando de acordo com os agrupamentos terrenos. Por exemplo: os boiadeiros pertencem a uma falange de espíritos que estão ligados a regiões do Brasil como o Nordeste, o Sudeste e o Centro-oeste, de economia fortemente baseada na agropecuária; os marinheiros se manifestam mais intensamente nas regiões litorâneas que dispõem de portos, como o Rio de Janeiro; os baianos no Sudeste, com ênfase para o estado de São Paulo, onde sempre foi intensa a migração de nordestinos. Isso ocorre porque a umbanda é um movimento religioso mediúnico de inclusão, e, como tal, propicia a manifestação de todas as formas e raças espirituais, segundo o compromisso cármico assumido entre encarnados e desencarnados.

A importância do sincretismo para a convergência universalista da umbanda

Sincretismo quer dizer "combinação de diversos princípios e sistemas", ecletismo, amálgama de concepções heterogêneas. É o somatório de diferentes filosofias e fundamentos magísticos que tendem para uma igualdade, podendo ser diferentes na forma, mas semelhantes na essência. Por ser sincrética em seu nascimento e formação, a umbanda faz convergir para pontos em comum o que se apresenta sob diversas formas ritualísticas em todas as outras religiões do planeta. Ao contrário da opinião de zelosos religiosos, isso não a enfraquece doutrinariamente, não conspurca uma falsa pureza que outras religiões afirmam possuir e não a deixa menor do que qualquer culto ou doutrina mediúnica. Há de se comentar que a diversidade é da natureza universal, pois nada é igual no Cosmo, nem mesmo as folhas de uma única árvore. Assim, a umbanda se apresenta como a mais universalista e convergente das religiões existentes no orbe.

Também não podemos deixar de comentar o preconceito que ainda existe em relação à raça negra, particularmente a tudo o que é oriundo da África, o que se reflete irremediavelmente na passividade mediúnica. Esse atavismo acaba se impregnando nas pessoas que atuam na umbanda, pois ainda não somos perfeitos. Especialmente quanto à origem africana da umbanda (temos a origem indígena e a branco judaico-católico-espírita), lamentavelmente ainda persistem os ranços na busca de "pureza" doutrinária, como se tudo que viesse do continente africano fosse de um fetichismo sórdido e da mais vil magia negativa, o que não é verdade pois temos de ser fiéis à nossa história recente e à anunciação da umbanda na Terra. Se não fossem os africanos, não teríamos hoje a força e a magia dos orixás no movimento umbandista, embora saibamos que em muitas outras culturas esses conhecimentos se manifestaram, inclusive entre nossos índios, e, voltando no tempo, até na velha Atlântida. Porém, reportando-nos aos registros históricos mais recentes, sem sobra de dúvidas, foram os africanos que, no interior das senzalas insípidas e inodoras, inteligentemente sincretizaram os orixás com os santos católicos, perpetuando-os em berço pátrio até os dias de hoje. Vamos resgatar um pouco dessa origem, digna de todo nosso respeito.

Na época da escravidão, houve um sincretismo afro-católico denominado cabula, principalmente nas áreas rurais dos estados da Bahia e Rio de Janeiro, que, segundo pesquisas históricas, são considerados os rituais negros mais antigos de que se em registro envolvendo imagens de santos católicos sincretizados com orixás, herança da fase em que os cultos africanos eram reprimidos nas senzalas, onde os antigos sacerdotes mesclavam suas crenças e culturas com o catolicismo, a fim de conseguir praticar e perpetuar sua fé. No final do século XIX, quando ocorreu a libertação dos escravos, a cabula já estava amplamente disseminada na nossa cultura como atividade religiosa afro-brasileira.

Esse sincretismo foi mantido pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas após a anunciação da umbanda como religião nascente, em 1908. Antes de sua origem oficial, era comum no Rio de Janeiro práticas afro-brasileiras similares ao que hoje ainda se conhece como **cabula e almas e angola**. Cremos que o surgimento e anunciação da umbanda, através da mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes, forneceu as normas de culto para uma prática ritual mais ordenada, voltada

para o desenvolvimento da mediunidade e da prática da caridade com base no Evangelho de Jesus, prestando auxílio gratuito à população pobre e marginalizada do início do século passado.

Atualmente, podemos afirmar que é majoritária a presença dos orixás na prática doutrinária da umbanda. Inclusive cresce cada vez mais o culto com imagens simbólicas em formas originais africanas, pois o gradativo e crescente entendimento da reencarnação sugere à coletividade umbandista que é provável que muitos dos santos católicos já tenham reencarnado.

Palavras do médium: Como dirigente fundador da Choupana do Caboclo Pery, e de acordo com os compromissos cármicos assumidos com os amigos do "lado de lá", fui orientado a cultuar os orixás preponderantemente na forma africana, uma vez que se trata de imagens apenas para apoio visual à nossa adoração. Nada tenho contra quem o faz de forma diferente, e convivo harmoniosamente com a diversidade universalista da umbanda. Dias desses, um médium neófito apreensivo falou ao Caboclo Pery de sua preocupação por estarem falando que a umbanda é africanista, "coisa de candomblé", porque dispomos das imagens de Oxalá, Oxossi, Nanã, Ossanhã no congá, e demais orixás africanos simbolizados no terreiro. Vibrado em minha sensibilidade mediúnica, o caboclo, em sua objetividade e calma peculiares, apontou com o indicador para a imagem de um preto velho de terno branco exposto no altar, e iniciou o seguinte diálogo com o aflito mediano:

- Este aqui pode?
- Sim - respondeu o neófito.
- Por quê?
- Este preto velho está usando um terno, o que significa que ele foi alforriado, pois se fosse escravo não poderia. Logo, deve ser brasileiro e não africano.
- O preto velho do Congo que trabalha com você nas consultas é africano ou nasceu no Brasil?
- Não sei dizer.
- Isso tem importância para você fazer a caridade com ele?
- Não.
- Então, meu filho, não perca tempo com os preconceitos das pessoas, com o que dizem ou não. Olhe para dentro do seu coraçãozinho e aprenda com as entidades que o assistem. Verticalize seu orgulho, desça do pedestal e se iguale aos outros, permitindo a si mesmo ver quem está ao seu lado dando-lhe assistência. Observe o que é feito dentro desta humilde choupana, e conclua se há algo que contrarie os desígnios maiores do Cristo, que estão em todas as raças deste planeta tão judiado pelas emanções mentais dos homens. As diferenças raciais foram criadas para que vocês se libertem da superioridade de uns em relações aos outros. É inevitável que reencarnem em todas para que possam aprender que as diferenças somam, e não separam, pois Deus oferece Seu amor incondicional igualmente para todas as Suas criações. Vá, abaixe a sua cabeça porque as trombetas da caridade estão soando! Não temos mais tempo para a orgulhosa soberba racial que tanta guerra fratricida religiosa ainda causa na crosta.

Algumas das influências e diferenças dos cultos africanos, da pajelança indígena, do catolicismo e do espiritismo

Cultuamos os orixás na umbanda; por isso, é importante enfatizar algumas diferenças cruciais em relação aos cultos das diversas nações africanas. Primeiramente, temos de ressaltar que a prática umbandista não é politeísta: acreditamos em um Deus único e inigualável, não importando muito se o seu nome é Zambi, Olurum ou simplesmente Pai. Os orixás são forças da natureza, energias cósmicas provindas do Criador. Portanto, não os incorporamos nem eles apresentam características humanas, como vaidade, ciúme, sensualidade e raiva. Não nos vestimos com as roupas dos deuses nem damos de comer aos "santos" incorporados, e eles também não aprendem a dançar conosco.

Quem se manifesta nos terreiros de umbanda são espíritos desencarnados que têm afinidade com determinado orixá e formam as chamadas linhas vibratórias. Na maioria, são entidades que ainda irão reencarnar e que estão em aprendizado recíproco com seus médiuns. Como têm um compromisso coletivo a realizar, encontram no Astral oportunidade de aprendizado e evolução fazendo a caridade. Outras (a minoria), são mentores que não mais reencarnarão compulsoriamente no planeta, e, por possuírem um elevado amor, estão vinculadas à coletividade espiritual terrena nos auxiliando, assim como Jesus o faz desde épocas imemoriais.

Uma significativa parcela dessas consciências extracorpóreas já poderia estar nos planos vibratórios celestiais, mas, por vontade própria, exercitando o livre-arbítrio, optaram por atuar em densa camada evolutiva, como a da Terra. Assim como as águias conseguem voar rente à superfície do solo, junto às galinhas d'angola, os que ascenderam podem fixar-se mais abaixo, nas escalas evolutivas, para estar mais próximos dos que amam e que ficaram para trás na escada do espírito eterno. No entanto, o inverso requer esforço, transformação e mérito, assim como a galinha d'angola não consegue pairar voando no sopé da montanha como a águia o faz.

Na umbanda, a mediunidade é um processo natural, decorrente de uma ampla sensibilização fluídica do espírito do médium, antes do reencarne, de forma a facilitar a sintonia com as entidades que o auxiliarão e que têm compromisso cármico com ele. Então, é dispensável as camarinhas e os longos isolamentos para "deitar pro santo", os pagamentos pecuniários aos sacerdotes, a fim de obter ritos de iniciação, bem como os sacrifícios animais com cortes rituais na altura do crânio do médium para fixar "divindades" no chacra coronário. Também não é preciso dar comida à cabeça para firmar o guia nem "obrigações" de troca com o Sagrado, muito menos adotar procedimentos de imolação com derramamento de sangue para reforçar o tônus mediúnico, que são interferências ritualísticas existentes em outros cultos, mas não fazem parte dos fundamentos da umbanda.

Todo o método de interferência e "acasalamento" medianímico entre aparelho encarnado e guia espiritual é natural e se concretiza após longa preparação entre encarnações sucessivas, conforme pôde ser comprovado pela manifestação límpida e cristalina da mediunidade em Zélio de Moraes, que, em tenra idade física, recebeu o Caboclo das Sete Encruzilhadas, numa expressão de mediunismo espontâneo e inequívoco. Há de se registrar que ele não teve "pai de santo" e nunca

permitiu que o chamassem com tal distinção sacerdotal, o que nos leva a refletir sobre a vaidade existente entre certas lideranças umbandistas, cujas criaturas são iguais a quaisquer outras. Nunca se teve tantos sacerdotes, mestres, gurus e discípulos inseridos numa ferrenha e aguerrida competição entre "escolas", buscando a prevalência entre as ovelhas, como hoje, na era da comunicação digital, das listas de discussões na internet. Esquece-se de que se os pastores brigam pela tosquia do rebanho, poderá faltar lã na invernoada.

Temos na origem africana da umbanda consistente fundamentação, especialmente a do conhecimento dos orixás, dos elementos, das ervas, dos cânticos, enfim, da magia. Foi pelo sincretismo entre a religiosidade africana e o catolicismo que os fundamentos dos orixás se mantiveram ao longo dos tempos no Brasil, embora, voltando ao passado remoto, à época da submersa Atlântida, cheguemos a esses mesmos ensinamentos sagrados, detectando que a essência em suas semelhanças foi mantida, ainda que tenha havido uma enorme diversidade de culto na história das religiões. Inquestionavelmente, se não fossem os africanos trazidos para solo pátrio não teríamos os orixás na umbanda atual.

A pajelança indígena é um termo que designa as diversas manifestações mediúnicas dos índios brasileiros. Geralmente é realizado um ritual em que o sacerdote (pajé) entra em contato com espíritos de ancestrais e de animais, com a finalidade de cura e resolução de problemas da tribo. Nessas sessões, podem ser tomadas infusões de ervas ou fumadas determinadas folhas que facilitam o desdobramento astral, fazendo com que o medianeiro ingresse no mundo dos espíritos de forma induzida e não natural. Obviamente temos muito da herança silvícola na umbanda, mas não utilizamos recursos alucinógenos para a manifestação dos espíritos.

Verificamos ainda uma pajelança cabocla, com diversos nomes, difundida na Amazônia e no nordeste do Brasil que se "umbandiza" aos poucos. Existem fragmentos rituais do catolicismo popular, rico em ladainhas, do xamanismo indígena, com beberagens, e, infelizmente, os indispensáveis sacrifícios (ebós) preponderantemente provindos das nações africanas, de maneira geral ritos locais conhecidos como Catimbó, Tambor de Mina, Jurema e Toré, que dão ênfase ao tratamento de doenças e consolo psicológico às populações carentes (cura, arrumar emprego, amor, alimentto etc.), as quais, em muitos casos, só encontra nas práticas mágicas populares a possibilidade de realização de seus anseios diante de uma vida sofrida.

Observamos que esses ritos se distanciam da umbanda quando cobram, matam animais, não respeitam o livre-arbítrio e estabelecem uma relação de troca com os espíritos, "facilitando" a vida dos carentes que os procuram para um escambo de benesses. Por outro lado, muitos pretos velhos e caboclos missionários, que são como bandeirantes andarilhos de Jesus, vão consolando e falando do Evangelho do Divino Mestre nesse meio ritual, um tanto anárquico e fetichista, de maneira a acalmar a urgência dos filhos de fé em verem atendidos os seus pedidos e despertá-los para as verdades espirituais que ensinam: "a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

Quanto ao catolicismo, urge esclarecer que os santos católicos já devem ter reencarnado animando outras personalidades na matéria. Acreditamos, respeitando as diferenças e a necessidade cármico-evolutiva de cada terreiro, que as imagens africanas dos orixás são mais originais e afins à umbanda do que qualquer outra. Basta olhar um ogum africano, simbolizando o orixá em seus atributos ancestrais que se perpetuam no tempo, independentemente de uma

individualidade, para comprovarmos a oceânica diferença de São Jorge, um espírito que encarnou, mesmo sabendo da intensa adoração e força que a fé coletiva deposita nesse "santo".

Diante disso, é impensável não cultuar na umbanda o São Jorge dos católicos, em cima do cavalo, com espada em punho subjugando o dragão. Esse nosso modelo de interpretação se baseia principalmente na associação feita na época da escravatura entre os santos católicos e os orixás, em decorrência da proibição religiosa de culto que os africanos sofreram. Hoje, no entanto, num ambiente de liberdade, devemos manter o sincretismo católico de acordo com fé de cada grupo, porém conscientes das leis universais de reencarnação que imputa aos espíritos santificados na Terra a abençoada reencarnação, acima dos separatismos causados pelos dogmas religiosos.

Outro aspecto do catolicismo presente em muitos terreiros são sacramentos como o batismo e o casamento, e até as procissões em vias públicas, como as habituais festividades para Ogum e Iemanjá que coincidem com o calendário católico - a nosso ver, práticas do catolicismo amalgamadas em uma parte significativa da umbanda, assim como era comum antigamente os filhos de africanos e índios catequizados freqüentarem ao mesmo tempo tanto a igreja como os cultos de suas nações e tribos. A aplicação desses sacramentos e também das chamadas iniciações ritualísticas é que acaba por criar uma casta sacerdotal que vive da religião, cobrando pelos serviços prestados. Lembremos que Jesus fazia tudo de graça.

No tocante ao espiritismo, a diferença básica, sem dúvida, é a ausência de ritual nos centros espíritas, os quais estão presentes na umbanda em abundância, e até de maneira anárquica e diversificada, ao contrário da rígida padronização existente no movimento espírita ortodoxo. Entendemos que as semelhanças se dão quanto ao apelo caritativo, à mediunidade, à aceitação da reencarnação e da pluralidade dos mundos habitados, entre outras verdades universais. Entretanto, a maior semelhança entre ambas é a presença de Jesus, que na umbanda é sincretizado com o orixá Oxalá. Por isso, ao anunciar a nova religião, o Caboclo das Sete Encruzilhadas associou-a ao Evangelho. Teria sido acaso a presença dos ensinamentos do Cristo num ambiente religioso em que se cultua os orixás? Responderemos este assunto mais adiante.

Concluindo este capítulo, queremos dizer que nossa intenção não é recomendar uma prática de umbanda purista, mas sim fortalecer sua identidade, suas raízes ancestrais, inseridas num contexto social e psicológico atual, livre de perseguições e preconceitos religiosos, num ambiente de saudável diversidade, em que as diferenças devem unir e as semelhanças fortalecer. A umbanda sobressai em relação a outras religiões, pois se adapta às consciências nas localidades geográficas onde se expressa, dando o tempo necessário, de acordo com a capacidade de compreensão de cada coletividade envolvida pelo manto da sua caridade, ao crescimento espiritual, sem julgamentos belicosos ou imputação de dor e sofrimento como formas de crescimento. Por sua ampliada universalidade, atrai para si outras religiões, fazendo com que o entendimento de cada consciência encontre referências rituais em seus terreiros, tal como uma costureira que alinhava vários retalhos numa mesma colcha. A umbanda resgata o consolador crístico, assim como Jesus fez em Suas andanças terrenas, e não imputa aos seus prosélitos que "fora de sua seara não há salvação".

Capítulo 2

· O axé através da mediunidade · Estrutura energética do homem, carma e regência dos orixás · Finalidade dos amacis e banhos de ervas · A importância do ritual, o espaço sagrado nos terreiros e sua diversidade de culto · As diferenças ritualísticas e a formação da consciência umbandista; a união nas desigualdades; religião, filosofia, ciência e arte

O axé através da mediunidade

Axé é o fluido cósmico universal. Tudo tem axé: os minerais, as matas, as folhas, os frutos, a terra, os rios, os mares, o ar, o fogo. Todos nós, seres vivos, animamos um corpo físico que é energia condensada, e que também pode ser definido como "uma usina de fluido animal" (um tipo específico de axé), pois estamos em constante metabolismo energético para a sustentação biológica da vida, que é amparada por um emaranhado de órgãos, nervos e músculos, os quais liberam, durante o trabalho de quebra de proteína realizado no interior de suas células, uma substância etéreo-física de que os mentores espirituais se utilizam em forma de ectoplasma.

Durante a manifestação mediúnica no terreiro, são liberadas grandes quantidades de ectoplasma, decorrentes do próprio metabolismo orgânico dos médiuns e da multiplicação celular realizada em nível de plasma sanguíneo (na verdade, uma variedade de axé). Portanto, estamos sempre produzindo novas matrizes celulares, e a cada sete anos, em média, temos um corpo físico "novo". Nossa fisiologia é sensível à produção de um manancial fluídico consistente e necessário, uma espécie de "combustível" indispensável às curas, desmanchos de magias e outras atividades espirituais que ocorrem nas sessões mediúnicas, inclusive as cirurgias astrais.

Essa força fluídica que em tudo está é da natureza universal, independentemente do nome que queiramos designá-la. Os orientais a definem como prana.³ Numa linguagem mais esotérica, é fruto de variações, no plano etéreo-físico, da energia primordial que sustenta o Cosmo, em maior ou menor nível de condensação, para se manifestar no meio materializado afim. Existe uma natural, permanente e constante permuta de axé entre os planos vibratórios e as dimensões. Liberam axé processos químicos do tipo: decomposição orgânica, evaporação, volatilização e corrosão de certos elementos. É possível a liberação de axé do plano físico para o éter espiritual intencionalmente, por meio da queima de ervas e macerações, ou nas oferendas rituais com frutas, perfumes, água, bebidas e folhas.

3 - Palavra de origem sânscrita. Traduzida textualmente quer dizer "sopro de vida", ou energia cósmica e dinâmica que vitaliza todas as coisas e todos os planos de atividade do espírito imortal. Onde se manifesta a vida, aí existe prana. Na matéria, o prana é a energia que edifica e coordena as moléculas físicas, ajustando-as de modo a compor as formas em todos os reinos (mineral, vegetal, animal e hominal). Sem prana, não haveria coesão molecular nem formação de um todo definido. Texto extraído da obra *Elucidações do Além*, do autor espiritual Ramatís, psicografado por Hercílio Maes, 11ª edição, cap. 18, **Editora do Conhecimento**. Limeira, SP, 2007.

O axé é importantíssimo para a realização de todos os trabalhos mediúnicos. Na umbanda, o método de movimentação dessa substância difere dos utilizados em outros cultos aos orixás, já

que a mediunidade é sua ferramenta propulsora e condutora. É por meio da força mental do médium, potencializada pelos espíritos-guias, que são feitos os deslocamentos de axé-fluido-energia. Os elementos materiais também podem ser utilizados, e então funcionam como potentes condensadores energéticos. Mas não são indispensáveis, pois deve prevalecer o mediunismo, e precisam ser encarados como importantes elementos de apoio, sem que deles criemos uma dependência psicológica ritualística.

Entendemos que o equilíbrio na movimentação de axé se deve ao fato de que são utilizadas quantidades precisas e necessárias à caridade, não existindo excesso ou carência. Sejam os fluidos liberados pelos elementos materiais manipulados, ou pelo axé trazido pelos guias das matas e do plano astral, associado ao fornecido pelos médiuns, não há nenhum excesso. Há de se considerar que uma parcela da assistência é doadora natural de axé positivo, o que se dá em virtude da fé, da veneração e da confiança no congá e nos guias espirituais. Toda a movimentação de axé é potencializada pelos espíritos que atuam na umbanda, falangeiros dos orixás que têm o poder mental para deslocar o axé relacionado com cada orixá e seu sítio vibracional correspondente na natureza. Todos esses procedimentos de atração e movimentação de axé não são baseados em trocas, obrigações, barganhas, "toma lá da cá", e sim na caridade desinteressada. Falar em movimentação de axé sem citar exu é como andar de sapatos sem solas: um faz parte do outro. É exu, enquanto vibração, que desloca o axé entre os planos vibratórios; ele é o elemento dinâmico de comunicação dos orixás que se expressa quando o canal mediunidade é ativado.

Como o axé é o sustentáculo da prática litúrgica umbandista, precisa ser regularmente realimentado, pois tudo o que entra sai, o que sobe desce, o que abre fecha, o que vitaliza se desvitaliza, para haver um perfeito equilíbrio magístico entre a dimensão concreta (física) e a rarefeita (espiritual). Sendo assim, mesmo que não manifestado pelo mecanismo da incorporação, pois existem terreiros que não permitem a manifestação dessa vibratória no psiquismo de seus médiuns, exu é o elo de ligação indispensável no ritual de umbanda. Por isso, não é necessário usar o axé do sangue nos trabalhos, hábito atávico que permanece em outros cultos, os quais respeitamos, sem emitir quaisquer julgamentos, pois não somos juízes de nenhuma religião, embora nossa consciência não aceite a prática de tais atos litúrgicos, mesmo com fins "sagrados".

Na umbanda, o aparelho mediúnico é o meio vitalizador do ciclo cósmico de movimentação do axé, retro-alimentando-o. Sendo usina viva de protoplasma sanguíneo (ectoplasma específico gerado a partir do citoplasma das células), a cada batida do seu coração a energia vital circula em sua aura, através do corpo etérico, repercutindo em extratos vibratórios nos corpos mais sutis, e volatilizando no plano astral. Assim, os espíritos mentores, quais pastores de ovelha tosquiando a lã nas quantidades exatas que se renovarão, apóiam-se nos médiuns que fornecem a energia vital indispensável aos trabalhos caritativos.

Entendemos que o amor dos guias espirituais, enviados dos orixás na prática da caridade umbandista, não combina com a imolação de um animal ou o sacrifício de uma vida para elaboração de uma oferenda votiva com a intenção de estabelecer o intercâmbio com o "divino", objetivando uma troca de axé, ou para atender pedidos pessoais acionados por trabalhos pagos.

Existem espíritos mistificadores, muitos dos quais fazendo-se passar por verdadeiros guias da umbanda, que pedem sacrifícios e comidas, a fim de vampirizar esses fluidos. Estes são dignos de amparo e socorro, que é o que fazem as falanges de umbanda.

Esclarecimento de Ramatís:

"Aos que muito sabem e ambicionam, muito será cobrado"

- *Qual vossa opinião sobre o sacrifício de animais na umbanda?*

Ramatís: - A umbanda não recorre aos sacrifícios de animais para assentamentos vibratórios dos orixás nem realiza ritos de iniciação para fortalecer o tônus mediúnico com sangue. Não tem nessa prática, legítima de outros cultos, um dos seus recursos de oferta às divindades. A fé é o principal fundamento religioso da umbanda, assim como em outras religiões.

Suas oferendas se diferenciam das demais por serem isentas de sacrifícios animais, por preconizarem o amor universal e, acima de tudo, o exercício da caridade como reverência e troca energética junto aos orixás e aos seus enviados (os guias espirituais). É incompatível ceifar uma vida e ao mesmo tempo fazer a caridade, que é a essência do praticar amoroso que norteia a umbanda do Espaço. Toda oferenda deve ser um mecanismo estimulador do respeito e união religiosa com o Divino, e daí com os espíritos da natureza e os animais, almas-grupo que um dia encarnarão no ciclo hominal, assim como já fostes animal encarnado em outras épocas.

- *Mas, e os dirigentes de centros que sacrificam em nome da umbanda?*

Ramatís: - Reconhecemos que na mistura de ritos existentes, nem tanto nas práticas mágicas populares, dado que templos iniciáticos vistosos matam veladamente para fazer o "indispensável" ebó ou padê de "exu", se confundem o ser e o não ser umbandista. Observai a essência da Luz Divina (fazer a caridade) e sabereis separar o joio do trigo. Tal estado de coisas reflete a imaturidade e despreparo de alguns dirigentes que se iludem pela pressão de ter de oferecer o trabalho "forte". As exigências de quem paga o trabalho espiritual e quer resultados "para ontem" acabam impondo um imediatismo que os conduz a adaptar ritos de outros cultos ao seus terreiros. Na verdade, há uma enorme profusão de rituais que é confusa, refletindo o estado da consciência coletiva e o sistema de troca com o Além que viceja o "toma lá da cá". Toda vez que um médium aplica um rito em nome do Divino e sacrifica um animal, interfere num ciclo cósmico da natureza universal, causando um desequilíbrio, pois interrompe artificialmente o quantum de vida que o espírito ainda teria de ocupar no vaso carnal, direito sagrado concedido pelo Pai. Pela Lei de Causa e Efeito, quanto maior seu entendimento da evolução espiritual (que inexoravelmente é diferente da compreensão do sacerdote tribal de antigamente), ambição pelo ganho financeiro, vaidade e promoção pessoal, tanto maior será o carma a ser saldado, mesmo que isto aparentemente não seja percebido no presente. Dia chegará em que tais medianeiros terão de prestar contas aos verdadeiros e genuínos "zeladores" dos sítios sagrados da natureza que "materializam" os orixás aos homens e oportunizam os ciclos cósmicos da vida espiritual, ou melhor, as reencarnações sucessivas das almas em vosso orbe.

- Qual a diferença entre matar um animal nos ritos mágicos e utilizar esse mesmo animal como alimento, já que estaríamos interrompendo o mesmo "quantum" de vida que o espírito ainda teria de ocupar no vaso carnal, direito sagrado concedido pelo Pai?

Ramatís: - Muitos se alimentam dos animais e sequer acreditam em reencarnação. A cada um é dado o tempo necessário para a dilatação da consciência ante às verdades espirituais. Quanto às equânimes leis cósmicas, a mortandade impessoal automatizada nos frigoríficos modernos para saciar a fome animalesca de uma coletividade insaciável difere do ato individual do sacerdote que mata e orienta um agrupamento mediúnico. A responsabilidade do líder religioso é enorme. Quanto mais se beneficia da energia pelas vidas ceifadas dos irmãos menores para prejudicar os outros em favor próprio, mais irá agravar a sua prestação de contas nos tribunais divinos.

Não somos afeitos a estabelecer sentenças. Mas certamente a avaliação de quem sacrifica em nome do Sagrado, num rito de determinado culto religioso em que ainda persistem usos e costumes por questão de fé ancestral, será feita, caso a caso, por quem tem competência no Astral superior.

Os compromissos daqueles que extinguem uma vida num rito mágico qualquer é proporcional à consciência que o conhecimento propicia. Quanto maior o saber, tanto mais dilatada as conseqüências dos atos de cada espírito, seja encarnado ou não.

- Qual a vossa opinião sobre o fato de alguns dirigentes proibirem médiuns carnívoros de trabalhar em seus centros?

Ramatís: - Há de se considerar que quando julgais verticalmente o ato do próximo, indicando defeitos e sentenciando o que é certo ou errado na conduta alheia, deixais vosso candeeiro embaixo da goteira. As determinações sectárias de alguns dirigentes espirituais encarnados, proibindo médiuns carnívoros de trabalhar, é qual gotejamento que "apaga" a ténue luz crística que tendes em vós, já que a imposição dessa falsa igualdade não conscientiza amorosamente e sim exercita o orgulho de considerar-se melhor, mais evoluído e superior ao outro.

- Percebemos que várias lideranças umbandistas aceitam os sacrifícios animais e a cobrança para angariar simpáticos ao seu modelo de umbanda. Como interpretar isso?

Ramatís: - A sede de poder e a disputa ensandecida de domínio perante a comunidade umbandista, ainda entontecida pela difusão de fundamentos jogados diuturnamente nas mais diversas formas de mídia que disfarçam no Sagrado a venalidade de certos sacerdotes, impera nessas lideranças que travam verdadeira guerra para impor o seu modelo teológico. Assim, persistem numa busca ferrenha de adeptos para ter o rebanho maior, qual pastor que pula o seu cercado para pegar as ovelhas do vizinho. Não importa se o do lado cobra, raspa, corta e mata. O que vale é aumentar os adeptos, qual "guru" de outrora que impressionava as multidões ao amansar tigres e cobras.

Lembra-vos de que quanto maior a inteligência e a consciência, maior pode ser a ambição. Aos que muito sabem e ambicionam, muito será cobrado pelos orixás.

Estrutura energética do homem, carma e regência dos orixás

O homem é o último elo de uma cadeia de rebaixamento energético. Os chamados corpos sutis (ou veículos da consciência) abrigam o espírito no meio dimensional necessário para que ele se manifeste na busca de experiências destinadas à sua evolução. Desde que somos criados pelo amor de nosso Pai, somos deslocados por um movimento maior que nos conduz a vivências múltiplas destinadas à nossa educação cósmica. Existe um grande contingente de espíritos que habitam em volta da Terra, no chamado plano astral, onde vivem em seus corpos astrais (perispíritos) aguardando na fila a oportunidade divina de ocupar o vaso carnal para resgatar débitos acumulados em vidas passadas, o que podemos denominar de "carma acumulado".

Pensemos que somos uma pilha que está destinada à descarregar-se para esgotar a quantidade de energia que precisa ser queimada no plano físico, mas nossa sementeira livre, que impõe a colheita obrigatória, acaba sendo potente dínamo que não nos deixa descarregar o carma acumulado. Isso ocorre em razão de nossa infantilidade perante às leis universais, pois, ao invés de gerarmos saldo positivo na balança de nossas ações (darma), geramos dívidas (carma negativo) para com nossos semelhantes, obrigando-nos a saldar débitos por meio de tantas reencarnações quantas forem necessárias ao aprendizado definitivo. O tempo é como um pai bondoso e a eternidade uma mãe amorosa que nunca se cansa de nos esperar. Os sofrimentos do nosso caminho são, portanto, conseqüências exclusivamente de nossas próprias ações.

Os orixás, ou melhor, as energias e forças da natureza que estão presentes em todas as dimensões do Universo, tal como se fossem o próprio hálito divino, formam impressões nos corpos espirituais desde o momento em que somos criados. Nesse instante, os orixás vibram em nosso nascituro espírito e demarcam, para o eterno devir, suas potencialidades em nós, como um carimbo que bate com força numa folha em branco. No exato momento em que tomamos contato com a primeira dimensão expressa na forma, se impregna em nossa matriz espiritual indestrutível (a mônada) um orixá que mais nos marcará, conhecido no meio esotérico como orixá ancestral. Cada um tem essa marca de nascença espiritual, como uma digital cósmica, e somente os espíritos celestiais responsáveis pelos planejamentos cármicos têm acesso a essa "radiografia" do eu espiritual mais primário de cada um, se é que podemos nos fazer entender, dado a ausência de nomenclaturas equivalentes em nosso vocabulário terreno para melhor descrever a criação de espíritos e a gênese divina.

Não vamos nos aprofundar nos aspectos mais abstratos da regência dos orixás, os quais envolvem os processos divinos de criação de espíritos, pois ainda não estamos preparados para entendê-los. Limitando-nos ao contexto de nossa proposta editorial ***Umbanda Pé no Chão***, podemos dizer que os orixás demarcam em nossa textura energética fortes impressões no momento da concepção (união do gameta masculino com o feminino) e durante toda a gestação, uma vez que estamos num meio aquático de grande propensão ao magnetismo. Essa impressão culmina no exato instante de nosso nascimento, quando nossa cabeça rompe a placenta e o chacra coronário tem contato com as vibrações dos cinco elementos planetários: ar, terra, fogo, água e éter.

Durante o ciclo reprodutivo (concepção, gestação, nascimento), é feita uma impressão magnética em nossos corpos sutis (astral e mental), de similaridades vibratórias afins com as energias dos orixás, fazendo-nos mais propensos e sensíveis a uns orixás em detrimentos de outros. Então, nossos chacras (centros de energia que fazem a ligação entre os corpos físico, etérico, astral e mental) passam a vibrar em determinadas frequências receptivas às influências dos orixás aos quais estamos ligados para nos ajudar a evoluir, segundo débitos acumulados.

Quando ferimos a Lei do Amor provida da Mente Cósmica que vibra em todo o Universo e rege nossos caminhos ascensionais, emitindo toda espécie de pensamentos e emoções negativas e destrutivas, estamos quebrando uma cadeia de causalidade que, ao invés de nos libertar, propicia a formação do carma que nos prende ao ciclo das reencarnações sucessivas. Chegará o dia em que os rebeldes perceberão as forças sinistras que se intensificam na atmosfera psíquica coletiva da Terra, geradas pelos pensamentos e sentimentos humanos de ódio, inveja, luxúria, vaidade, concupiscência, ciúme, medo, desconfiança e maledicência, que desencadeiam, por meio da Lei da Afinidade, competições, fracassos, guerras e desgraças no mundo, e desequilibram e enfraquecem cada vez mais os núcleos vibratórios ⁴ planetários dos orixás.

4 - Vórtices energéticos, espécies de linhas de forças magnéticas coletivas que ligam o orbe ao Cosmo e são mantenedoras da vida e da comunidade espiritual terrícola.

Assim como o barulho da dinamite em abrupta explosão na rocha causará uma onda de choque no sistema nervoso de quem a recebe com impacto, promovendo um deslocamento na estrutura celular do corpo físico, as labaredas dos sentimentos e ações movidos pelo egoísmo e desamor contra o semelhante perturbam as substâncias mais finas da estrutura atômica da mente, e, conseqüentemente, dos corpos astral e físico, em decorrência da ressonância no meio-ambiente próximo àquele que as emite consciente ou inconscientemente, intencionalmente ou não, resultando no bloqueio vibratório da Lei de Afinidade em seu aspecto positivo e benfeitor, que é o aprisionamento reencarnatório para retificação do espírito.

Ainda que tenhamos a sensibilidade mediúnica exaltada para receber a energia dos orixás, a fim de facilitar o nosso equilíbrio, como um edifício construído por consistente argamassa que sustenta os tijolos, pensemos que o efeito causado por nossos desequilíbrios emocionais constantes, oriundos dos maus pensamentos que emitimos como potentes golpes contra as paredes desse prédio, acaba por causar uma fissura na estrutura atômica de nossos corpos e chacras, ocasionando as mais diversas anomalias comportamentais.

Em nosso psiquismo, estão registrados hábitos viciados de outrora que serão refreados pelas energias dos orixás, para que seja possível o equilíbrio e a superação cármica enquanto espírito reencarnante que não se recorda de seus atos pretéritos quando em estado de vigília: é como usar um sapato de numeração menor, com cadarço apertado. Assim, certos aspectos comportamentais são aprimorados de acordo com a influência das energias dos orixás. Se o psiquismo estiver saturado de energias positivas ou negativas, em abundância ou escassez, o ser encarnado poderá ter sérios distúrbios psíquicos decorrentes dos pensamentos desalinhados, os quais interferem na emotividade e causam seqüelas nefastas quando somatizados, surgindo daí fobias, pânicos, depressões, ansiedades, fascinações, obsessões e doenças diversas.

Resumindo melhor: o médium sente com mais intensidade a influência dos orixás de acordo com a proporção da regência de sua coroa mediúnica. Ou seja, somos mais sensíveis a determinados orixás do que a outros. Como exemplo, apresentamos a seguir a regência da coroa mediúnica de um médium hipotético:

orixás regentes	demonstrativo hipotético de influência
Oxossi (primeiro)	30 a 40%
Iansã (segundo)	15 a 20%
Iemanjá (terceiro)	10 a 15%
Omulu (quarto)	5 a 10%

Os demais orixás se "pulverizam" podendo alterar-se em determinados momentos de nossa existência, como em situações em que nos deparamos com um problema sério de saúde ou passamos por mudanças pessoais abruptas. Nesses casos, a regência do orixá poderá ser alterada momentaneamente, prevalecendo a energia afim necessária ao momento cármico. Quando da fundação de um templo umbandista, por exemplo, que envolve sérias mudanças nas tarefas do médium destinado ao comando do terreiro, muito provavelmente esse médium ficará com a regência de Ogum provisoriamente em primeiro plano, ⁵ pois esse orixá está à frente das grandes demandas. Ao envolver-se com o aspecto jurídico da legalização da casa, Xangô passará a influenciá-lo intensamente, a fim de que haja equidade e justiça em suas decisões perante o agrupamento de médiuns e à assistência. Dessa forma, em certos momentos de nossas existências carnis, de acordo com o arquétipo e a influência psicológica dos orixás, essas energias se intensificam ou amenizam em nosso psiquismo e no nosso comportamento, sem alterar-se definitivamente a regência original dos orixás na nossa coroa mediúnica, uma vez que eles prevalecerão por toda a encarnação para auxiliar nossa própria evolução.

5 - Quando a vibração prepondera em sua irradiação sobre o chacra coronário.

Há de se comentar o comprometimento cármico que a regência dos orixás estabelece com os guias do "lado de lá".

Existe uma correspondência vibratória com as entidades que assistem os médiuns, as quais, por sua vez, também estão evoluindo. Então, no caso do demonstrativo hipotético de influência apresentado em página anterior, muito provavelmente o guia principal que irá amparar esse mediano, e dele se servir, será de Oxossi, embora isso não seja obrigatório. Consideremos aí a sensibilização fluídico-astral recebida pelo médium antes de reencarnar, a qual foi detalhadamente planejada para funcionar como um "perfeito" encaixe vibratório para a manifestação mediúnica durante as tarefas caritativas, especialmente por se tratar da complexidade de incorporação aos moldes umbandísticos.

Finalidade dos amacis e banhos de ervas

O amaci é uma mistura de ervas maceradas acrescentada à água de cachoeira, que é devidamente magnetizada em ritual próprio na frente do congá, a fim de fortalecer o tônus mediúnico facilitando as incorporações. A aplicação do sumo extraído das ervas se dá atrás do crânio, massageado na altura do bulbo raquidiano, diretamente numa linha vertical com a glândula pineal, centro psíquico de recepção da mediunidade que está diretamente ligado ao chacra coronário.

Existem terreiros de umbanda que não fazem amaci, alegando que os espíritos manifestam espíritos e os dispensam. Essa comparação é estapafúrdia e sem nenhum fundamento, provavelmente oriunda do ranço preconceituoso dos espíritos por todo e qualquer tipo de ritual. Sabemos inclusive que existem terreiros onde não se pode acender nem mesmo uma vela; outros dispensam os pontos cantados, bastando a "concentração" do médium. Se fosse um jogo de encaixar, tais posturas seriam como querer colocar um triângulo no buraco de um quadrado.

Temos de ter claro que o médium espírita, ao contrário do médium que labuta na umbanda, não trabalha com desmanche de pesados fluidos do Astral inferior, não desintegra campos de força magnéticos sustentados pelos despachos feitos com sangue e animais sacrificados, nem serve de escudo fluídico para energias jogadas contra consulentes que procuram os terreiros.

A verdade é que, em determinados momentos do calendário de atividades anuais caritativas, o medianeiro começa a sentir fraqueza generalizada, acompanhada de dor de cabeça, indisposição e desgaste geral. Além da re-energização regular junto à mata, cachoeira e mar, associada ao amaci, deverá tomar os banhos de ervas do pescoço para baixo, fortalecendo os seus chacras com plantas afins com os seus orixás regentes e guias em preceitos de fixação, consagração, proteção e descarga vibratória, para harmonizar o complexo fluídico (corpos e chacras).

Não vamos dar aqui "receitas" de banhos e amacis. Importa apenas registrar o conceito e a importância desses fundamentos, pois os consideramos indispensáveis ao mediunismo na umbanda.

A importância do ritual, o espaço sagrado nos terreiros e sua diversidade de culto

Somos naturalmente desconcentrados. Conseguimos prestar atenção a uma palestra, sem ficar dispersos, por até seis minutos. Por isso, os gestos, as palavras, os movimentos e os sons que caracterizam um ritual, de valor simbólico previamente conhecido dos participantes, repetidos com regularidade, favorecem a concentração e criam um condicionamento mental individual e coletivo que propicia um automatismo salutar na sintonia mediúnica. Por exemplo: diante do ponto cantado da entidade, quando o médium está "pronto", ocorre imediatamente a incorporação mediúnica.

Um ritual é uma forma de organização, um método sistematizado que objetiva disciplinar e dar uniformidade aos pensamentos, por meio de estímulos sensoriais externos que são interiorizados no psiquismo. A repetição metódica e regular dos cânticos, a visão das imagens por todos os componentes do terreiro, dispostos de frente para o congá, os atabaques, os cheiros, a defumação, as cores, os movimentos repetitivos, tudo isso favorece o condicionamento anímico e a entrega passiva dos médiuns que darão sustentação à corrente, fortalecendo o intercâmbio mediúnico.

Na umbanda, existem diversos tipos de rituais que variam diante da necessidade espiritual do grupo e dos freqüentadores da casa. Não vamos descrever nenhum deles, em razão da enorme diversidade em nossa religião, e cremos que a finalidade deste livro não é esta. Evidenciamos, porém, o aspecto social do ritual que une os seus praticantes em respeito e cumplicidade, além de estreitar os laços de amizade.

Um terreiro de umbanda é o local sagrado para o culto aos orixás. Entidades espirituais que estão presentes precisam de um ambiente magnetizado positivamente para a fixação e manutenção de suas energias no espaço físico-astral consagrado pela fé e confiança dos freqüentadores, tanto da assistência como do corpo mediúnico, sendo o lado de cá uma consequência do "lado de lá", geralmente bem mais amplo. O culto serve, portanto, para a invocação e ligação mediúnica com os espíritos-guias que se apresentam para a realização dos trabalhos de caridade.

Há de se comentar que a diversidade de culto é consequência da fragmentação religiosa existente na consciência coletiva. Na umbanda, essa diversidade se intensifica em razão de sua universalidade convergente, ou melhor, porque a umbanda atrai para si seguidores de várias religiões que a procuram em busca da caridade. Portanto, a forma de cultuar o sagrado no interior dos terreiros não deve ser motivo de separatismos, uma vez que a unidade na umbanda não tem conotação de igualdade; ao contrário, as diferenças devem unir e não separar.

Mensagem de Caboclo Pery

O ritual do terreiro é necessário para o ordenamento dos trabalhos. As formas cultuadas servem de apoio mental para firmar os pensamentos por breves instantes, auxiliando-nos ao rebaixamento vibratório das energias dos orixás, aos quais estamos ligados para fazer a caridade na Terra.

A disciplina externa deve estar alinhada com a organização interna dos médiuns, pois o templo de fora é um reflexo da igreja interna de cada criatura que comparece à sessão, em que serão atendidas centenas de necessitados, entre encarnados e desencarnados.

A harmonia, ou como vocês dizem na Terra, o ponto de equilíbrio, é alcançado ao se superar as fragilidades individuais, no esforço intencional de servir ao próximo, que deve ser renovado a cada encontro semanal. A vontade, alicerçada no livre-arbítrio e no amor incondicional ao semelhante e para com o Sagrado, é a maior fortaleza de cada um na caminhada em prol da evolução individual. Jesus é o maior exemplo dessa disposição interna.

Por que pedimos silêncio no terreiro?

Atente para o que você fala. Boas palavras são as que edificam, elevam e agradam. Más palavras são as que destroem, rebaixam e machucam. O que sai da boca é força criadora.

Provindos de Deus, os orixás são os grandes criadores, e se expressam pelo som. A palavra é, portanto, um dos meios de manifestação do Divino na Terra, e quando proferida passa a produzir efeitos; não há como fazê-la retornar. Por isso, ao adentrar um terreiro de umbanda, pense antes de falar.

Pense novamente e evite excessos, pois muito antes de sua chegada os falangeiros dos orixás já estão organizando, em nível astral, todo o aparato necessário para providenciar o socorro e a cura dos espíritos doentes e sofredores. Os meios necessários para a defesa desse "hospital de almas" são ativados com a finalidade de conter os ataques trevosos que a casa irá receber antes, durante e depois da sessão. Portanto, não seja o porta-voz das sombras, trazendo desarmonia para o ambiente. Facilite o trabalho, não julgando nada, não emitindo opinião, ou melhor, adotando uma postura de imparcialidade diante do momento existencial e da dor de cada um.

Como você não sabe de seu passado, então deve vigiar os seus pensamentos e as suas palavras. Deve regrar-se pela verdade e pela sensatez; regular o tom de voz, falando mais baixo, e ser delicado com as pessoas.

Médium trabalhador, é seu dever transmitir paz, certeza, carinho e alegria aos que chegam. Tudo o que você fala precisa ser digno de ser ouvido por nós do "lado de cá", singelos obreiros dos orixás.

Lembre-se sempre disso e fale aos outros como se estivesse falando direto a Deus ao pisar num terreiro de umbanda.

Exu Tiriri

As diferenças ritualísticas e a formação da consciência umbandista; a união nas desigualdades; religião, filosofia, ciência e arte

Ao observarmos o Universo, o macrocosmo e o microcosmo que nos cercam, constatamos que nada é igual, e que Deus, o Pai-Mãe, Olurum, Zambi, Jeová, o Grande Incrriado, o Único Eterno, ou como queiramos denominar o Criador, não fez Suas criações todas iguais. Não somos robôs com a mesma programação existencial, pois a diversidade é inerente às almas. Assim sendo, a umbanda nos educa a conviver com essas diferenças, sem o ranço religioso que trazemos em nossos inconscientes milenares, ancorado na disposição psíquica de impor igualdades ao outro. Na verdade, os terreiros são como escolas que nos instruem a aceitar a diversidade ritual com harmonia, numa fraternidade que faz conviver pacificamente com as desigualdades.

É impensável uma entidade militante no movimento umbandista exigir que se deva entrar nesta ou naquela religião, culto, igreja ou filosofia, pois sempre parte da aceitação da fé do consulente, e, a partir daí, o direciona para o amor universal que se esparge em todas as formas de religiosidade existentes na Terra, levando-o a despertar o sentimento crístico de dentro para fora. Portanto, as formas externas em que se amparam nossa religiosidade no meio terreno nada mais são que escoras psicológicas transitórias, cuja finalidade é melhorar nossa compreensão do Divino, de nossa centelha espiritual, e ensinar a nos relacionarmos de maneira mais profícua com o Sagrado, expandindo nossa consciência no sentido de que fazemos parte de uma gigantesca colcha de retalhos que está pacientemente sendo costurada para nossa reintegração cósmica. Interiorizamos a umbanda no momento em que nossos espíritos vibram integralmente no amor incondicional, e passamos a não impor que "fora de nossa religião, fé ou igreja não há salvação".

Assim como os galhos das árvores são de todos os pássaros, as diferenças ritualísticas na umbanda se moldam à diversidade de consciências existentes e contribuem para a evolução coletiva, qual luz solar que clareia todos os telhados.

A umbanda representa no microcosmo humano a força integradora do Universo. A vibração dos orixás, aspectos diferenciados dessa força integradora, ao convergir para ela, oferece um momento de unificação com o Sagrado durante os seus cultos rituais, como se fôssemos peixes de um aquário que retornam ao oceano.

O Universo é como uma grande fraternidade em que o amor é a base que unifica os espíritos. Assim, mesmo nas dimensões de vida onde prepondera a unidade cósmica, o êxtase espiritual vivenciado pelos seres que ali se encontram não significa igualdade entre as consciências.

Capítulo 3

· A magia na umbanda; as dimensões física, etérica, astral e a movimentação mediúnica de energias entre elas · A importância dos elementos e dos condensadores energéticos: ar, terra, fogo e água, álcool, ervas, fumaça, som; as guias; os pontos riscados; a pólvora; as oferendas; a água · Os fundamentos do congá (atrator, condensador, dispersor, expensor, transformador e alimentador)

A magia na umbanda; as dimensões física, etérica, astral e a movimentação mediúnica de energias entre elas

Magia é movimentação de energia pela aplicação da vontade e da força mental de um agente encarnado ou desencarnado (ou ambos, em união de interesses), com a finalidade de criar campos de forças magnéticos específicos (atração, defesa, retenção, repulsão). Atraímos energias quando riscamos um ponto com essa finalidade e, ao mesmo tempo, realizamos uma invocação. Quando tocamos uma sineta diante da tronqueira de exu (local onde é fixado vibratoriamente o guardião do templo, geralmente à entrada e aos fundos do terreiro), nos defendemos pedindo proteção e segurança. Da mesma forma, alguns atos magísticos podem ter por objetivo a retenção de certas energias, como por exemplo: ao acendermos uma vela para um determinado orixá no local vibrado dentro do terreiro para essa finalidade específica, ou quando rogamos amor para Oxum ou prosperidade para Iemanjá.

Temos de liberar o ato magístico da conotação de misticismo fantástico, de mistério fenomênico, de algo sobrenatural. Toda ação de magia se baseia em leis da natureza e delas não se consegue prescindir. Umbanda é essencialmente magística e toda a sua magia tem por finalidade o bem do próximo. É importante deixar bem claro que todo ato de magia deve visar ao bem dentro da máxima evangélica de que "devemos fazer ao nosso semelhante aquilo que desejamos a nós mesmos".

A aplicação prática da magia se dá por meio de invocações, evocações, esconjuros, consagrações, contagens, cânticos, mantras e outros recursos utilizados para facilitar a concentração mental. Quanto mais unido for um grupo que objetiva praticar a magia, mais coeso e força terá o ato magístico, embora um mago adestrado consiga interferir em campos de energia somente pela sua mente disciplinada.

Quando falamos em energia, tratando-se de magia, temos de contemplar as dimensões vibratórias mais próximas que nos cercam, ou seja, a física, a etérica e a astral. O pensamento tem poder criador e o que emitimos se movimenta nessas três dimensões. A partir dessa realidade, nos conscientizamos de quão responsáveis somos pelo que pensamos. Detalhando melhor: a dimensão física é formada de energia condensada (matéria); a dimensão etérica tangencia e é contígua à física e se sustenta pela constante emanção fluídica desta, fazendo parte dela; e finalmente temos a dimensão astral, da qual a dimensão material (em que nos encontramos encarnados) é consequência, como se fôssemos um gigantesco mata-borrão. Salientamos que a verdadeira

morada planetária é o mundo astral, onde passamos a maior parte de nossa existência como desencarnados.

Na umbanda, a movimentação de energias entre essas dimensões se dá pela via mediúnica, não bastando "apenas" ser um mago sacerdote. São os guias do "lado de lá" quem conduzem todos os trabalhos e têm o alcance de justiça e outorga do Astral superior para determinar a amplitude das tarefas realizadas. Por esse motivo, ficamos bastante receosos com os muitos magos existentes atualmente, e com a rapidez com que são formados. Somos de opinião que está faltando mediunidade em muita magia praticada por aí. Preocupa-nos os cursos de formação coletiva, regamente pagos, para se obter insígnias sacerdotais de mago disto ou daquilo, com solenidades grandiosas de entrega de títulos e paramentos bonitos. Todo o cuidado é pouco quando tratamos com magia cerimonial caritativa de auxílio ao próximo, pois "aquele que não tem patuá que não se meta com mandinga", diz-nos sempre a veneranda Vovó Maria Conga, sabedora do efeito de retorno para todos nós quando interferimos em campos de energias de outras pessoas, sem autorização para fazê-lo em conformidade com as leis cármicas.

É preciso comentar que todo médium da umbanda é, em maior ou menor proporção, um mago, mas nem todo mago é um médium, pois a premissa para se ter uma função sacerdotal na umbanda é a mediunidade, e não o contrário: dirigentes magos, sem nenhuma mediunidade, na frente de um congá. Nada temos contra a ênfase mágica sacerdotal e iniciática de outros cultos, que até podem ser confundidos com a umbanda, em vários aspectos ritualísticos, pelos olhos leigos da sociedade. Ocorre que não somos "meros" repetidores de ritual, qual cenógrafos de teatro. Não sabemos exatamente o que se está fazendo por aí, mas com certeza esse grande comércio de magia que está virando indústria não é umbanda, aquela umbanda simples e de pujança mediúnica instituída pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. A ênfase iniciática e mágica, meramente pelo efeito ritual externo, vistoso, decorre da vaidade humana e é um reducionismo da nossa religião, da sua humildade, simplicidade, e principalmente do mediunismo com as suas entidades, verdadeiras mantenedoras da força e do axé de nossos congás por este Brasil afora.

**A importância dos elementos e dos condensadores energéticos:
ar, terra, fogo e água, álcool, ervas, fumaça, som; as guias; os pontos riscados; a
pólvora; as oferendas; a água**

Os elementos materiais não são indispensáveis e não devem se tornar bengala psicológica. As vibrações dos orixás respondem à invocação pela força mental. Obviamente essa resposta varia de indivíduo para indivíduo. Experiências sacerdotais de vidas passadas utilizando essas energias fazem parte do inconsciente dos médiuns magistas da atualidade. Temos de considerar que a aparelhagem fisiológica do médium, quando vibrada junto com os guias por meio da incorporação, fornece abundantes fluidos que serão movimentados para a caridade.

Por outro lado, sabemos que os elementos materiais são importantes condensadores energéticos. Na prática do terreiro, aprendemos que, em determinados atendimentos, se utilizássemos só a força mental, os trabalhos ficaram por demais prolongados e muito cansativos. Outro fato que reforça essa opinião é que somos naturalmente desconcentrados, ainda mais depois de duas a três horas de extenuantes passes e consultas, em que nos defrontamos com as mais inimagináveis mazelas humanas.

Elencaremos a seguir alguns condensadores energéticos e sua utilização no terreiro:

- **álcool/fogo:** transmutação, assepsia e desintegração de trabalhos de feitiçaria que estão vibrando no Astral.
- **ervas:** maceradas liberam prana (axé vegetal) pelo sumo das plantas; queimadas (fumo, defumação) dispersam seus princípios químicos no ambiente astro-etéreo-físico.
- **som:** atração, concentração ou repulsão de certas energias.
- **guias:** imantação da vibração do orixá para proteção e descarga do médium.
- **pontos riscados:** campos de força magnéticos de atração, retenção e dispersão, usados junto com os pontos cantados.
- **pólvora:** deslocamento do éter (ar) para desintegração de campos de forças muito densos.
- **oferendas:** agradecimento e reposição de axé (na umbanda não fazemos oferendas para trocar).
- **água:** imantação de uma maneira geral; descarga fluídica; meio condutor de fluidos que se quer fixar.

Devemos usar os elementos materiais com parcimônia e sabedoria, pois quando bem utilizados são valiosas ferramentas de apoio liberadoras de energias para os trabalhos de caridade, preservando o corpo mediúnico de maiores desgastes.

Os fundamentos do congá (atrator, condensador, dispersor, expensor, transformador e alimentador)

O congá é o mais potente aglutinador de forças dentro do terreiro: é atrator, condensador, escoador, expensor, transformador e alimentador dos mais diferentes tipos de energias e magnetismo. Existe um processo de constante renovação de axé que emana do congá, como núcleo centralizador de todo o trabalho na umbanda. Cada vez que um consulente chega à sua frente e vibra em fé, amor, gratidão e confiança, renovam-se naturalmente os planos espiritual e físico, numa junção que sustenta toda a consagração dos orixás na Terra, na área física do templo.

Vamos descrever as funções do congá:

- **atrator**: atrai os pensamentos que estão à sua volta num amplo magnetismo de recepção das ondas mentais emitidas. Quanto mais as imagens e elementos dispostos no altar forem harmoniosos com o orixá regente do terreiro, mais é intensa essa atração. Congá com excessos de objetos dispersa suas forças.

- **condensador**: condensa as ondas mentais que se "amontoam" ao seu redor, decorrentes da emanção psíquica dos presentes: palestras, adoração, consultas etc.

- **escoador**: se o consulente ainda tiver formas-pensamentos negativas, ao chegar na frente do congá, elas serão descarregadas para a terra, passando por ele (o congá) em potente influxo, como se fosse um pára-raios.

- **expensor**: expande as ondas mentais positivas dos presentes; associadas aos pensamentos dos guias que as potencializam, são devolvidas para toda a assistência num processo de fluxo e refluxo constante.

- **transformador**: funciona como uma verdadeira usina de reciclagem de lixo astral, devolvendo-o para a terra;

- **alimentador**: é o sustentador vibratório de todo o trabalho mediúnico, pois junto dele fixam-se no Astral os mentores dos trabalhos que não incorporam.

Todo o trabalho na umbanda gira em torno do congá. A manutenção da disciplina, do silêncio, do respeito, da hierarquia, do combate à fofoca e aos melindres, deve ser uma constante dos zeladores (dirigentes). Nada adianta um congá todo enfeitado, com excelentes materiais, se a harmonia do corpo mediúnico estiver destruída; é como tocar um violão com as cordas arrebentadas.

Caridade sem disciplina é perda de tempo. Por isso, para a manutenção da força e do axé de um congá, devemos sempre ter em mente que ninguém é tão forte como todos juntos.

Capítulo 4**Sessão de caridade · O desenvolvimento mediúnico · A desobsessão na umbanda e a contra-magia para o reequilíbrio****Sessão de caridade**

A sessão de caridade é uma ocasião de grande movimentação espiritual na Choupana do Caboclo Pery: é quando recebemos pessoas para passes e consultas com as entidades manifestadas em seus médiuns. Como as portas são abertas ao público, temos de estar preparados para nos "defrontar" com todo tipo de situação, como por exemplo: consulentes com mal-estar súbito, manifestações mediúnicas descontroladas, e outros percalços que possam surgir arquitetados pelo Astral inferior.

Temos locais consagrados aos orixás cultuados. Assim, durante a sessão de caridade, realizamos os preceitos por orixá, de acordo com a necessidade energética do consulente. É um enorme trabalho de orientação, consolo e cura espiritual em que são atendidos centenas de espíritos encarnados e desencarnados. Há ainda palestras doutrinárias antes da abertura das sessões, com temas variados. Minutos antes do início dos trabalhos, realizamos junto com a assistência uma irradiação com ritual da chama (fogo), em que são transmutadas muitas energias deletérias e socorridos espíritos sofredores.

O desenvolvimento mediúnico

O desenvolvimento mediúnico na umbanda é prático e requer um tempo de aprendizado para o médium, a fim de que ele se acostume com as vibrações das entidades e aprenda a ser passivo para deixar o guia se manifestar. Como vivemos a era da mediunidade consciente, esse período é necessário para o auto-conhecimento e o aprofundamento da confiança do neófito. Nosso desenvolvimento mediúnico não acontece em dia separado, e sim durante as sessões de caridade, dentro de uma proposta prática, "pé no chão". É ao lado dos médiuns que já estão dando consultas, vendo os camponos atuando e escutando todo o burburinho da "engira", que os médiuns iniciantes, aos poucos, vão se tornando mais confiantes e, no momento certo, manifestam os seus guias.

É muito raro haver mais de três médiuns em processo de desenvolvimento na Choupana, em razão da atenção requerida. E consideramos que um dia específico para o desenvolvimento só é necessário em agrupamentos com grande número de integrantes, o que, no nosso caso, comprometeria a qualidade do trabalho. Somos de opinião que umbanda não é quantidade de médiuns, nem terreiro com axé significa terreiro maior.

A desobsessão na umbanda e a contra-magia para o reequilíbrio

A desobsessão na umbanda ocorre durante as consultas da sessão de caridade. Com a palavra mansa e calma do preto velho, com a austeridade direta do caboclo, com a irreverência do exu, vão os obsessores sendo doutrinados e encaminhados ao Astral. Muitas vezes, basta um passe com galhinho de arruda e o enorme amor de uma vovó para que os ferrenhos inimigos do "lado de lá" se apaziguem e se deixam levar. Quem tem olhos de ver e ouvidos de escutar podem observar o que acontece em nossas "engiras".

Entendemos como contra-magia todo o axé (força) do orixá que é canalizado para o equilíbrio do consulente. É como um suprimento energético que está faltando. Numa sessão de caridade, todas essas energias se movimentam para que as entidades possam utilizá-las na medida exata para o bem-estar de cada um.

Capítulo 5

· O que são orixás? · Os sítios vibracionais dos orixás · Alguns tipos psicológicos associados aos orixás · Os florais · Os florais e sua afinidade com os orixás · Os florais na técnica da apometria

O que são orixás?

Os orixás são aspectos da Divindade, altas vibrações cósmicas que se rebaixam até nós, propiciando a apresentação da vida em todo o Universo.

Cada um dos orixás tem peculiaridades e correspondências próprias na Terra: cor, som, mineral, planeta regente, elemento, signo zodiacal, essências, ervas, entre outras afinidades astromagnéticas que fundamentam a magia na umbanda por linha vibratória (texto extraído de *A Missão da Umbanda*).⁶

6 - Livro de Ramatís psicografado por Norberto Peixoto, publicado pela **Editora do Conhecimento**, disponível pelo site: www.edconhecimento.com.br.

Os sítios vibracionais dos orixás

Encontraremos nos sítios vibracionais dos orixás sempre os três reinos: animal, vegetal e mineral.

Os sete sítios vibracionais principais são: mar, praia, rio, cachoeira, montanha, pedreira e mata, os quais descrevemos a seguir:

Mar: tudo no mar é movimento. Seu incessante vai e vem é a própria pulsação da vida, com sua expansão e contração, cheia e vazante, levando tudo o que é negativo, transformando-o e devolvendo convertido em positivo. Seu próprio som expressa essa possante e magnífica transformação.

Praia: tem praticamente a mesma composição do mar, sendo condensadora, plasmadora, fertilizante e propiciatória. Faz um potente equilíbrio elétrico, desimpregnando, descarregando excessos e promovendo o equilíbrio da energia interna do indivíduo.

Rio: condutor, fluente, sem ser condensador, faz as energias fluírem, e também vitaliza. É muito importante numa purificação astro-física do indivíduo e na eliminação de cargas negativas.

Cachoeira: encontramos elementos coesivos das pedras (mineral) e água potencializada na queda da cachoeira, que produzem ou conduzem várias formas de energia. Como as águas fluem num só sentido, purificam, descarregam, vitalizam, equilibram e fortalecem o indivíduo com um todo (no físico-etérico).

Pedreira: reestrutura a forma, regenera, fixa, condensa, plasma e dá resistência mental, astral e física ao indivíduo.

Mata: condensa prana (energia vital), restabelece a fisiologia orgânica, principalmente a psíquica, fortalece a aura, o campo astral, o eletromagnetismo, a saúde, o mediunismo, plasmando forças sutis.

Montanha: mesmo procedimento acima, havendo predominância dos elementos eólicos.

Alguns tipos psicológicos associados aos orixás

São necessários anos de vivência prática num terreiro para que nos aprofundemos neste assunto. Ponderamos que os traços psíquicos associados aos orixás não são definitivos nem se apresentam isolados um dos outros. Como todos temos a influência do meio ambiente bio-psico-social em que vivemos, e ao mesmo tempo das energias de todos os orixás, o comedimento, a observação arguta e a vivência no decorrer dos anos são os melhores parâmetros para o auto-conhecimento e aprimoramento perante a vida. Portanto, o conhecimento da psicologia dos orixás é somente um dos muitos caminhos que nos fornecem referências de comportamento na busca do aperfeiçoamento humano e da evolução espiritual.

A seguir, apresentamos uma descrição resumida dos perfis psicológicos dos indivíduos, associados aos orixás correspondentes, segundo nossas observações.

Atributos: a fortaleza e a paciência, a doação do amor incondicional, fraterno e perene; estabelece a ligação com a espiritualidade e leva ao despertar da fé, à compreensão do "religare" com o Cristo interno.

Oxalá

Atributo: fortaleza e paciência, estabelece a ligação com a espiritualidade e leva ao despertar da fé, à compreensão do "religare" com o Cristo interno.

Os tipos psicológicos dos filhos de Oxalá são bondosos, serenos, prestativos, pacientes e sábios. Perante certos obstáculos da vida, podem ser lentos em suas decisões, distantes e fechados, mas são persistentes e não gostam de fazer alarde. São aparentemente frágeis, um tanto delicados. Por outro lado, essa aparente fragilidade psíquica é compensada com uma enorme força moral, o que os faz fortes diante das fraquezas humanas, dos doentes e oprimidos.

São de Oxalá pessoas altruístas e dedicadas a uma causa social, de ajuda aos injustiçados e aos oprimidos.

Aspectos positivos: devoção, fé, abstração meditativa, ligação com o espiritual, calma e serenidade "aparente". São asseados mental e fisicamente, caseiros e amigos acima de tudo. Com eles, rege a tranquilidade, o silêncio e a paz no ambiente.

Aspectos negativos: fanatismo, isolamento, desprezo pelo material, melancolia, impaciência, ira, crueldade, mania de limpeza.

Florais de Bach: Impatiens, Mustard, Crab Apple, Water Violet, e Vervain.

Florais de Saint Germain: Patiens, Embaúba, Flor Branca, Verbena, Boa Sorte, e Abundância.

Saúde: têm um sistema nervoso delicado; "aparentemente" inspiram tranquilidade, mas são explosivos interiormente, necessitando de períodos de isolamento como forma de repouso. Devem cuidar da coluna vertebral (rege coração e coluna).

Mineral: pedras brancas, diamante e brilhante.

Metal: ouro.

Signo regente: leão.

Planeta: Sol.

Ervas: arruda, levante e guiné.

Flor: girassol e jasmim.

Chackra: coronário.



Atributos: amor, respeito, bom relacionamento familiar; o despertar da Grande Mãe em cada um de nós; a percepção de que somos co-criadores com o Pai, gerando a vida, estimulando-nos ao amor maternal, sem apego, de forma a pensar que os filhos são "cidadãos do mundo".

Yemanjá

Atributo: respeito e amor; desperta a grande mãe em cada um, a percepção de que podemos gerar "vida" e de que somos co-criadores com o Pai. Estimula-nos ao amor maternal, sem apego, fazendo com que seus filhos sejam cidadãos do mundo.

Os tipos psicológicos dos filhos de Yemanjá podem ser imponentes, majestosos, dignos, calmos, sensuais e fascinantes (o canto da sereia). As filhas de Yemanjá são boas educadoras, organizadas no lar e dadas ao relacionamento social familiar; porém, tendem a ser vingativas e a ter dificuldade de perdoar as ofensas, pois geralmente são ciumentas e possessivas com as pessoas que amam.

Aspectos positivos: prosperidade e abundância em todos os sentidos; acolhimento, zelo (preocupação com o bem-estar dos que ama), sentido de união, humanitarismo, criatividade, procriação no sentido de progresso (evolução).

Aspectos negativos: avareza, rejeição, medo, apego, posse excessiva (paralisando o progresso), mesquinhez e insensibilidade.

Florais de Bach: Red Chestnut, Chicory e Mimulus.

Florais de Saint Germain: Rosa Rosa, Leucantha, Triunfo, Wedélia e Unitatum.

Saúde: podem apresentar distúrbios renais que acarretam prejuízos à pressão arterial; tendem a manifestar alergias a lugares fechados e rinite alérgica ou asma. Seus pontos fracos são as glândulas supra-renais e o aparelho reprodutor.

Mineral: ágata e cristais leitosos.

Metal: prata.

Signo: câncer.

Planeta: Lua.

Ervas: colônia.

Flor: rosas brancas.

Chackra: frontal.

Banho: sal grosso.



Atributos: sabedoria, amor, prudência, respeito à vida em obediência às leis de Deus; entendimento do encadeamento de nossas ações e reações, que estabelecem uma relação de causa e consequência no sentido de ascensão espiritual (equilíbrio cármico).

Xangô

Atributo: sabedoria e prudência; entendimento do encadeamento de nossas ações e reações, as quais estabelecem uma relação de causa e consequência no sentido de ascensão espiritual (equilíbrio cármico).

Os tipos psicológicos dos filhos de Xangô podem ser voluntariosos, rígidos em suas opiniões, e, quando contrariados em seu pontos de vista, são enfáticos e até duros na defesa de suas opiniões, principalmente se estiverem com a razão. Todavia, com a maturidade, se tornam muito sábios, mansos e de grande compostura moral, como o velho pastor da montanha que tem a firmeza da rocha e a mansuetude da ovelha.

Aspectos positivos: justiça, discernimento, palavras adequadas no momento certo, equidade, nobreza de caráter, atitude digna, organização e trabalho, progresso cultural e social, altivez e inteligência. Têm habilidade na oratória e no domínio das multidões, e gostam do conforto.

Aspectos negativos: onipotência, rigidez de opiniões, vitimização, palavras metálicas que ferem ("só eu tenho razão"...), prolixidade, vaidade exacerbada e conservadorismo extremo.

Floras de Bach: Vervain, Rock Water, Beech e Willow.

Floras de Saint Germain: Verbena, Piper, Alcachofra e Wedélia.

Saúde: problemas no sistema cardiovascular, podendo aparecer hérnia, hipertensão, estresse e ansiedade (impotência masculina).

Mineral: ametista, topázio.

Metal: estanho.

Signo: sagitário/peixes.

Planeta: Júpiter.

Ervas: guiné, pára-raios.

Flor: lírio branco.

Chackra: cardíaco.



Atributos: vontade, vitória, liderança, caminhos abertos, energia propulsora da conquista, o poder da vontade e da fé, a força inicial para que haja a transformação. É a vida em sua plenitude, a vitalidade contida no sangue que corre nas veias, a manutenção da vida.

Ogum

Atributo: vontade e vitória (caminhos abertos), energia propulsora da conquista; impulso da ação, do poder da vontade (o poder da fé). É a força (luta) inicial para que haja a transformação; é o ponto de partida, aquele que está à frente. É a vida em sua plenitude; o poder do sangue que corre nas veias, a manutenção da vida.

Os tipos psicológicos dos filhos de Ogum podem ser irascíveis, excessivamente diretos em suas opiniões, francos em demasia e até impulsivos. São tenazes e agem com muita vontade e energia para alcançar os seus objetivos, e não descansam enquanto não atingem a vitória, onde muitos já teriam desistido da luta e perdido as esperanças. Por serem demasiadamente francos, às vezes são arrogantes e auto-suficientes, melindrando pessoas de estima baixa com certa facilidade. No entanto, pela franqueza e transparência de suas intenções, acabam angariando muitos amigos e admiradores, o que pode deixá-los um tanto vaidosos. Raramente são odiados.

Aspectos positivos: transmitem sinceridade e franqueza, coragem, decisão, elegância, liderança. Mas também sabem ser dóceis, amáveis e generosos.

Aspectos negativos: vontade fraca, apatia, egoísmo, dificuldade de perdoar e também de dizer "não". Podem ser autoritários, ciumentos, covardes e teimosos.

Florais de Bach: Centaury, Vine, Cherry Plum, Rock Water, Impatiens e Holly.

Florais de Saint Germain: Curculigum, Cocos, Goiaba, Piper, Patiens, Leucantha.

Saúde: doenças relacionadas com o sistema nervoso (tornando sensível o aparelho digestivo) e as articulações (braços, pulsos e mãos). Pontos fracos: cabeça e estômago.

Mineral: rubi e água-marinha.

Metal: ferro.

Signo: áries.

Planeta: Marte.

Ervas: espada de Ogum.

Flor: cravo vermelho.

Chackra: solar.



Atributos: movimento, necessidade de mudança e deslocamento; transformações materiais, avanços tecnológicos e intelectivos; representa a luta contra as injustiças, trazendo equilíbrio às ações humanas.

Iansã

Atributo: movimento e mudança; necessidade de deslocamento, transformações materiais, avanços tecnológicos e intelectivos; luta contra as injustiças.

Os tipos psicológicos das filhas de Iansã podem ser irrequietos, por terem muita rapidez de raciocínio e agilidade mental. O psiquismo de Iansã é propenso à educação, à oralidade, à orientação, não se deixando prender a tarefas rotineiras e repetitivas. Precisam colocar em prática a sua garra e impetuosidade diante do novo, como as nuvens nos céus que mudam constantemente o formato, moldando-se aos ventos.

Aspectos positivos: coragem, lealdade e franqueza, fluidez de raciocínio, propiciando a higienização mental; mudança de pensamento (jogo de cintura), e facilidade de falar, além de talento artístico, charme e sensualidade.

Aspectos negativos: ciúme doentio, rancor, impulsividade (agem sem pensar), fraqueza, impaciência e culpa.

Florais de Bach: Impatiens, Pine, Centaury, Holly e Walnut.

Florais de Saint Germain: Patiens, Grevílea, Cocos, Varus, Monterey e Embaúba.

Saúde: doenças relativas ao aparelho cardiorrespiratório, como angina, dores no peito, bronquite e asma.

Mineral: granada vermelha.

Metal: não tem, pois seu elemento é o ar. Domina os ventos, os raios e as tempestades.

Signo: gêmeos.

Planeta: Urano (regente de aquário) é o planeta que promove as mudanças rápidas e drásticas, os rompimentos, a abertura para o novo e o movimento incessante. Na astrologia, Urano é a oitava superior de Mercúrio; isso quer dizer que, em Mercúrio, lidamos com as questões do dia-a-dia (a tecnologia, as comunicações, os documentos) utilizando a inteligência de forma rápida na busca da solução das situações inesperadas; são os *insights*, ou seja, o lampejo, a idéia incessante buscando aquilo que ainda não foi realizado ou imaginado. É o chamado de "anarquista", aquele que rompe com os padrões estabelecidos e traz a visão de futuro.

Erva: espada de Santa Bárbara.

Chackra: cardíaco.



Atributos: amor-doação, caridade, misericórdia, compaixão; corresponde à nossa necessidade de equilíbrio emocional, concórdia, complacência e fertilidade.

Oxum

Atributo: amor-doação, equilíbrio emocional, concórdia, complacência, fertilidade.

Os tipos psicológicos de Oxum são serenos, gentis, emotivos (choram com facilidade), e altamente intuitivos. Observadores dos sentimentos, usam-nos para alcançar seus objetivos. Em geral são envolventes e amigos. Apesar dessas características de comportamento, por vezes são desconfiados, indecisos e vingativos, sendo astutos para "jogar" com o emocional das pessoas. Preocupam-se com a higiene pessoal, gostam de estar sempre perfumados e bem-vestidos. Possuem uma força de penetração na natureza humana fora do comum; são psicólogos natos. Pela alta sensibilidade e apurado sentimento de amor, são exímios na magia e excelentes médiuns e dirigentes.

Aspectos positivos: graciosidade, bondade, julgamento sensato, boas maneiras.

Aspectos negativos: insatisfação, articulação da vingança, pois não esquecem uma traição ou ofensa, agarrando-se às lembranças e recordações do passado.

Florais de Bach: Honeysuckle, Crab Apple, Vervain, Holly e Olive.

Florais de Saint Germain: Madressilva, Limão, Pepo, Rosa

Rosa, Embaúba e Saint Germain.

Saúde: distúrbios ginecológicos, atingindo o útero, os ovários e as trompas. Podem ter dificuldade para engravidar, mas com tratamento, a fim de normalizar ou recuperar a fertilidade, obtêm sucesso. Há também a possibilidade de depressão, desencadeada por estresse emocional.

Metal: ouro.

Signo: câncer (pela regência da Lua), e touro e libra (pela regência de Vênus). A maior influência aqui é a planetária.

Planeta: Lua, no que se refere à fecundidade e à gestação; Vênus, no que se refere à beleza, à satisfação, ao gosto refinado por tudo o que é caro.

Erva: erva de Santa-Maria.

Flores: amarelas.

Chackra: frontal e cardíaco.



(Nada de desenho)**Oxossi**

Atributo: é o "caçador de almas", o conselheiro. Corresponde à nossa necessidade de saúde, nutrição, energia vital e equilíbrio fisiológico, num trabalho constante de crescimento e renovação. Fartura, riqueza, liberdade de expressão são seus pontos marcantes.

Os tipos psicológicos são graciosos, inteligentes, e têm uma curiosidade e senso de observação de grande penetração: simbolicamente é o caçador solitário que entra na mata. Apresentam um comportamento metódico e são propensos à magia cerimonial. Gostam de ficar sós, são discretos e fiéis, e aparentemente reservados e tímidos. Apresentam uma propensão natural para desbravar o desconhecido; por isso são pioneiros em novos projetos e métodos de trabalho. De grande sensibilidade, possuem qualidades artísticas. Por sua estrutura psíquica emotiva, com certa frequência precisam se isolar para refazer as energias.

Aspectos positivos: rapidez de raciocínio, boa oralidade e comunicação, extrovertidos, generosos, hospitaleiros e amigos. Vivem com dinamismo e otimismo, e são ligados a todos os tipos de artes. São amáveis com os amigos, e sinceros no desejo de ajudar os outros. Têm facilidade para ganhar dinheiro.

Aspectos negativos: vivem de ilusões, por isso podem vacilar no que desejam realizar. Por vezes, demonstram uma "vontade de nada fazer", que pode ter a conotação de preguiça. Gastam todo o dinheiro que ganham, levando em determinadas ocasiões à falta de alimento, ao desperdício. Podem se tornar agressivos e com dificuldade de se comunicar.

Florais de Bach: Clematis e Chestnut Bud.

Florais de Saint Germain: Amygdalus, Gerânio, Thea, Alcachofra, Boa Sorte e Abundância.

Mineral: lápis-lazúli.

Metal: cobre.

Signo: touro e libra.

Planeta: Vênus.

Ervas: arruda, guiné.

Flor: palma.

Chackra: esplênico.

Atributos: calma e misericórdia; relembra a nossa ancestralidade mística, o momento inicial em que fomos criados espírito. É a soberana de todas as águas, e também a terra em contato com a água: o pântano, o lodo, sua principal morada e regência. É a mãe boa, querida, carinhosa, compreensível e sensível; a senhora da passagem desta vida para o mundo espiritual, comandando o portal mágico para as dimensões.

Nanã Buruquê

Atributo: calma e misericórdia. Nanã é o momento inicial em que a água brota da terra ou da pedra. É a soberana de todas as águas; é também a lama, a terra em contato com a água; é o pântano, o lodo, sua principal morada e regência. Ela é a chuva, a tempestade, a garoa. Nanã é a mãe, boa, querida, carinhosa, compreensível e sensível; a senhora da passagem desta vida para a outra, comandando o portal mágico, a passagem das dimensões.

Este orixá relembra a nossa ancestralidade mística, o momento em que fomos criados espírito. A água foi necessária na Terra para a geração da vida, tendo o barro ou a lama um simbolismo correspondente ao momento em que fomos "feitos" pelo Pai. Assim, Nanã é considerada a Grande Mãe. Ela reconduz os espíritos desencarnados ao mundo espiritual, aconchegando-os em seus braços.

Os tipos psicológicos dos filhos de Nanã podem ser tímidos e ao mesmo tempo serenos. Por vezes, são severos nos seus valores morais e austeros na educação da família. Não raro, são rabugentos, o que os fazem ser temidos. Geralmente não são sensuais e não se ligam às questões da sexualidade. Outras vezes, por medo de serem amados e virem a sofrer, se dedicam com afinco à profissão, sendo dispostos à ascensão social.

Quanto à calma e à lentidão que lhes são peculiares, nos momentos das decisões, acabam gerando conflitos com pessoas ativas e dinâmicas. Em equilíbrio, são pessoas bondosas, simpáticas, bonachonas e dignas de confiança.

Aspectos positivos: sensatez, perseverança, ordem, objetividade, paciência, respeitabilidade, calma. Sem pressa para realização, o tempo não os aflige. São benevolentes, gentis, mansos, como se fossem bons e amorosos avós.

Aspectos negativos: conservadorismo extremado, preguiça, avareza, indiferença, estupidez. Demorados, teimosos e rabugentos, adiam as decisões e podem ser vingativos.

Florais de Bach: Centaury, Hornbeam, Clematis e Willow.

Florais de Saint Germain: Curculigum, Cocos, Bom dia, Perpétua e Abricó.

Saúde: apresentam lentidão nas reações motoras e mentais, e são propensos à retenção de líquidos.

Mineral: ouro branco, ametista.

Metal: ouro branco.



Planeta: Lua, que é o regente de câncer - ligação com as águas; junção da água das chuvas e solo barrento e pantanoso, demonstrando que precisam trabalhar o passado, libertando e deixando ir embora o que não serve mais.

Signo: escorpião, que é regido por Plutão - ligação com as águas paradas e profundas (o mangue), refletindo a expressão "eu calo" do escorpiano que observa e que é profundo no sentir os ambientes e a psiquê humana; possuem a capacidade de vivenciar a dor e o sofrimento e renascer mais forte, com maior capacidade de domínio sobre as próprias emoções.

Flores: de cor roxa.

Chackra: básico.



Atributos: corresponde à nossa necessidade de compreensão do carma, da regeneração, da evolução, de transformações e transmutações existenciais. Representa o desconhecido e a morte, a terra para onde voltam todos os corpos e que não guarda apenas os componentes vitais, mas também o segredo do ciclo de nascimento e desencarne.

Omulu

Atributo: orixá da transformação, agente cármico a que todos os seres vivos estão subordinados, rege a "reconstrução de corpos" nos quais os espíritos irão reencarnar, pois todos nós temos o corpo físico de acordo com nossa necessidade de reajustamento evolutivo. Assim, todas as doenças físicas às quais estamos sujeitos são necessárias ao fortalecimento de nossos espíritos. Omulu não causa doença; ao contrário, ele a leva embora, a "devolve" para a terra. Corresponde à nossa necessidade de compreensão do carma, da regeneração, da evolução, de transformações e transmutações existenciais. Representa o desconhecido e a morte, a terra para onde voltam todos os corpos, e que não guarda apenas os componentes vitais, mas também o segredo do ciclo de nascimento e desencarne.

É o orixá da misericórdia; está presente nos leitos dos hospitais e nos ambulatórios, e, à sua invocação, nos momentos dolorosos das enfermidades, pode significar a cura, o alívio e a recuperação da saúde, de acordo com o merecimento e em conformidade com a Lei Divina.

Os tipos psicológicos dos filhos de Omulu podem ser fechados, amuados, sem jeito no trato social e apagados na conquista amorosa, tendendo ao pessimismo, com idéias auto-destrutivas que os prejudicam no dia-a-dia. São um tanto solitários e melancólicos, podendo ser amargos com as pessoas. Por outro lado, para auxiliar alguém doente, são determinados, resistentes e capazes de enormes esforços. Podem reprimir suas ambições pessoais, adotando uma vida de humildade, de pobreza voluntária e até de certa flagelação psíquica. São lentos, todavia de grande perseverança, sendo firmes como uma pedra quando querem algo. Assim, perdem a espontaneidade e a flexibilidade para se adaptarem aos imprevistos do caminho, tornando-se rígidos e resistentes às mudanças. Quando ofendidos, podem se tornar cruéis e impiedosos. São protegidos contra qualquer tipo de magia.

Aspectos positivos: os filhos de Omulu chegam a ser "esquisitos", com seu temperamento controlado, saindo-se bem nos estudos e nas pesquisas, principalmente na medicina. São capazes de se anular para proporcionar bem-estar a terceiros, fazendo disso sua maior motivação na vida. São amigos dedicados, exímios curadores, altruístas, e têm uma sensibilidade mediúnica apurada que pode ajudar a entender as dores. Estão presentes em nossa vida, prestando-nos auxílio quando sentimos dores, agonia, aflição e ansiedade.

Aspectos negativos: esquisitice, vaidade exagerada, maldade, morbidez, indolência e mau-humor. São desconfiados e rígidos, depressivos, melancólicos e ciumentos. Às vezes magoam, por insistir em só enxergar os defeitos alheios.

Florais de Bach: Walnut, Chicory, Mimulus, Willow, Mustard, Gorse e Crab Apple.

Florais de Saint Germain: Abrió, São Miguel, Allium, Saint Germain, Anis, Mangífera e Flor Branca.

Saúde: podem apresentar uma lentidão nas reações motoras e mentais, dificuldade na fala, retenção de líquidos e doenças de pele.

Metal: chumbo.

Signo: escorpião (regência de Plutão) -libertação do velho para que o novo se estabeleça.

Planeta: Saturno influencia na saúde (pele, ossos, dentes e cabelos, e tudo o que é limite do corpo físico) e na conscientização do resgate do carma individual, trabalhando o perdão para que nos liberemos dos impasses pretéritos.

Ervas: barba de pau, canela de velho, cedro e cedrinho.

Chackra: básico.

Os florais

Que possamos ter sempre no coração a gratidão pelo Criador, que, em toda a Sua Glória, colocou as ervas nos campos para a nossa cura.

Dr. Edward Bach

As flores estão presentes nos principais momentos de nossas vidas: nos nascimentos, nos aniversários, nas formaturas e casamentos, e também nas despedidas e nos funerais. Costumamos ofertar flores aos santos, nos altares das igrejas, e incluí-las nas oferendas aos orixás.

Os florais descobertos pelo médico inglês Edward Bach são essências extraídas das flores e atuam preventivamente nas nossas emoções, para que mais tarde não se instale a doença em nosso corpo físico. Ao contrário do que se pensa, não são considerados remédios e sim compostos eletromagnéticos que funcionam como alimento da alma. Portanto, são muito eficazes no tratamento da depressão, baixa-estima, ansiedade, medos, traumas, crises de pânico, doenças mentais etc., trabalhando a personalidade ou um momento específico de vida do indivíduo.

Também são muito eficazes em processos de mudança, como na adolescência, na gravidez, na menopausa, nas autoobsessões (idéias fixas), ou mesmo nas doenças consideradas físicas, já que estas têm início no campo mental / emocional do ser humano em desequilíbrio, quando atrai para si pensamentos negativos de raiva, mágoa, rancor, vingança, em situações mal-resolvidas, e geram cristalizações mentais que dão origem às enfermidades. É como se diz popularmente: "Aquilo que o cérebro não compreende, o estômago não digere", ou seja, a falta de compreensão, gratidão e perdão cria no corpo físico a doença.

Partindo da máxima "Conhece-te a ti mesmo", somos levados a meditar sobre o despertar do "curador" que existe dentro de nós, já que possuímos uma verdadeira farmácia interior. Essa capacidade de auto-cura precisa ser despertada, pois, na verdade, ninguém cura ninguém, ou seja, só se cura quem deseja realmente ser curado. O mestre Jesus disse: "A tua fé te curou!". Isso quer dizer que Ele só ministrou a cura naqueles que realmente estavam prontos internamente para mudar.

As essências florais contribuem justamente para essa autodescoberta, funcionando como um terapeuta que respeita o ritmo interno de cada um e faz aflorar para o consciente, amorosamente, o que precisa ser transformado, libertado e perdoado no indivíduo, de forma integral, ou seja, no ser físico, etérico, emocional e mental.

Se o paciente tem consciência do processo, a atuação dos florais é mais rápida, pois ele participa da terapia como parte integrante e, conseqüentemente, a resposta ilumina todo o seu ser. No entanto, quando faz uso do floral e não tem consciência ainda, a luz continua interagindo, mas a resposta levará mais tempo para ser percebida ou acontecerá de outras formas.

É importante saber que: "O floral dispara o desabrochar do ser". Por isso, os utilizamos na umbanda para harmonizar e instigar o consulente a participar do seu desenvolvimento evolutivo, conhecendo-se melhor, sendo responsável pelos seus atos, já que ele vem ao "terreiro" por vontade própria, em busca de ajuda.

O plano espiritual auxilia, respeitando o merecimento de cada um, sem violar o livre-arbítrio, mas o consulente também tem de fazer a parte que lhe cabe, mudando os seus pensamentos e atitudes, e não apenas pedindo troca de favores, o que certamente não encontrará na umbanda.

No que se refere ao auxílio na personalidade humana, os florais atuam como equilibradores tanto nos excessos da energia dos orixás, como na escassez. Exemplo: um indivíduo com excesso de energia da vibração de Xangô será intolerante e pode desejar fazer justiça com as próprias mãos. No caso de escassez da energia ligada à vibração de Ogum, o indivíduo não assume as

rédeas da própria vida, e possui uma vontade fraca. Na falta de Oxum, a pessoa vive no passado, com saudade do que já aconteceu, não se doa, não se entrega para a vida, e se torna ressentida.

O correto, portanto, é vibrar nas sete linhas, nos sete orixás, já que cada um deles nos direciona uma determinada vibração que nos fortalece no amor, no entendimento, na humildade, na sabedoria, na justiça, no respeito etc.

O uso do floral adequado equilibra todas essas carências, atuando junto com os banhos e preceitos orientados pelo regente umbandista. Mas é preciso principalmente nos conscientizarmos do papel de cada um de nós, pois a vida é uma só, dividida em várias existências, e somos hoje o reflexo de nossos atos de ontem.

Os florais e sua afinidade com os orixás

Como os florais podem ser ministrados para trabalhar a personalidade das criaturas, ou um momento específico de dificuldade em suas vidas, veremos a seguir o que ocorre quando são utilizados como terapia complementar nos indivíduos ligados às vibrações de:

Oxalá: Será trabalhada a paciência e o amor consigo próprios, em primeiro lugar, para que possam então estender essas virtudes ao próximo, além de procurar valorizar as amizades e manifestar sempre a gratidão. Assim, estarão sempre ligados à espiritualidade.

Ogum: Será trabalhada a vontade de vencer a si mesmos, e o poder da fé, para que os caminhos estejam sempre abertos.

Xangô: A ênfase será para a justiça do coração, que vibra dentro da Lei de Causa e Efeito, respeitando a Criação divina (equilíbrio cármico).

Oxossi: A terapia trará equilíbrio quanto à prosperidade e o respeito pelo ser espiritual que todos somos. A saúde, a nutrição e o equilíbrio fisiológico dos indivíduos sob esta vibratória estarão garantidos.

Yemanjá: Despertará a Grande Mãe interior; o querer bem ao semelhante estará em perfeito equilíbrio, prevalecendo o sentido de união e progresso.

Oxum: O sentimento de doação, sem esperar retribuição, o desejo de servir, o equilíbrio emocional, bem como a fertilidade, e o bom gosto serão abundantes.

Iansã: Não faltará vontade e ação para as mudanças materiais: a higienização dos pensamentos, despertando a compreensão, a coragem, a lealdade e a franqueza, em perfeito equilíbrio. O raciocínio rápido, a comunicação, e conseqüentemente um certo charme estarão restabelecidos com o tratamento.

Omulu e Nanã: A compreensão do carma, libertando o velho para dar lugar ao novo, a calma, a misericórdia, a generosidade são virtudes renovadas quando os florais atuam em afinidade com esta vibratória.

Os florais na técnica da apometria

Os florais são indicados ainda nos casos de magia, especialmente os de Saint Germain - em nossa opinião o sistema mais afim com a etnia e a formação do povo brasileiro. Não por acaso, este sistema foi canalizado no Brasil. É comum as pessoas dizerem, ao chegar no terreiro, que suas vidas viraram "de cabeça para baixo" de uma hora para outra, o que muitas vezes se origina de ritos mágicos pagos por desafetos, levando-os aos seguintes transtornos: rombos de aura, doenças terminais, traumas, fobias, doenças mentais, depressões, complexos de culpa,

pensamentos ruminantes e auto-obsessivos, mágoas e ressentimentos que bloqueiam o andamento da vida.

O tempo de uso do floral varia de pessoa para pessoa; a demanda é do próprio indivíduo e a absorção e capacidade de processar a mudança psíquica também, pois cada um terá de lidar com a própria situação.

Ressaltamos que a terapia floral faz parte de um tratamento, mas não isenta o paciente de tratar-se com a medicina convencional nem de seguir os preceitos tradicionais da umbanda. Portanto, passes, banhos, descargas, água fluidificada, evangelho no lar, orações, leituras e palestras fazem parte de um processo que contribui para o auto-conhecimento, pois conforme disse Jesus: "No mundo passais por aflições, mas tende bom ânimo, pois Eu venci o mundo".

Essas palavras do Evangelho de Jesus fornecem a chave para o tratamento com o Mimulus, o floral do medo, que é a base para o tratamento com florais. "O medo, por seu efeito depressivo sobre nossa mente, causa desarmonia entre os corpos físico e magnético, preparando a invasão de agentes nocivos ao nosso organismo, que levam às doenças", afirmava dr. Bach.

Capítulo 6

• Jesus e os ensinamentos dos orixás contidos no Evangelho

A umbanda vivencia O Evangelho de Jesus em sua essência através da manifestação do amor e da caridade prestada pela orientação dos guias e protetores que recebem a irradiação dos orixás. Encontramos no terreiro da verdadeira umbanda entidades que trabalham com humildade, de forma serena, caritativa e gratuita; espíritos bondosos que não fazem distinção de raça, cor ou

religião, e acolhem todos que buscam amparo e auxílio espiritual, conforto para dores, aflições e desequilíbrios das mais variadas ordens.

A umbanda convida o homem a se transformar. Assim sendo, o consulente recebe esclarecimento sobre sua real condição de espírito imortal, ou seja, é levado a entender que é o único responsável pelas próprias escolhas, e que deve procurar progredir na escala evolutiva da vida, superando a si mesmo. Mas para transformar-se é preciso estar pronto para compreender as energias que serão manipuladas, porque elas trabalham com o ritmo interno. Ouvir a intuição é, portanto, ouvir a si próprio; é saber utilizar os recursos necessários que estão disponíveis para efetuar a mudança do estado de consciência.

Por isso, transformar significa reverter o apego em desapego, a doença em saúde, a tristeza em alegria, o desamor em amor, as faltas em fartura, a ingratidão e o ressentimento em perdão. É não revidar o mal, mas sempre praticar o bem. Dar sem esperar reconhecimento ou gratidão. A beleza da vida está justamente na "individualidade", no ser único, criado por Deus para amar. E este ser único está ligado à coletividade pelos laços do coração e da evolução, a fim de aprender a compartilhar, respeitar, educar e ser feliz.

Somos o somatório dos nossos atos de ontem: por ter cometido inúmeros excessos, estamos conhecendo a escassez, ou melhor, sempre atuamos à margem, não conseguindo nos equilibrar no caminho reto, pois o processo de evolução é lento, não dá saltos, respeita o livre-arbítrio, o grau de consciência e o merecimento de cada um.

A umbanda pratica o Jesus consolador, e, silenciosamente, vai evangelizando pelo Brasil afora, levando as Suas máximas: "A água mais límpida é a que corre no centro do rio, pois as margens sempre contêm impurezas". "Não vos inquieteis pelo dia de amanhã, porque o amanhã cuidará de si mesmo", pois Ele nos envia o Seu amor incondicional, que não impõe condições, porque não julga, não cobra, apenas Se doa e espera pelo nosso despertar para as verdades espirituais, para o homem de bem que existe dentro de cada um de nós.

Quando Jesus se aproximou de João Batista, que, com os joelhos encobertos pela água do Rio Jordão, mais uma vez falava do Messias, ao olharem-se um ao outro, uma força poderosa instalou-se sobre todos os circunstantes. Jesus então aproximou-Se de João Batista, e este ajoelhou-se aos pés do cordeiro do Cristo. Mansamente Ele o levantou e agachou-Se sinalizando para que João O batizasse. Nesse instante único, vibraram intensamente sobre Jesus, no centro do Seu chacra coronário, o Cristo Cósmico e todos os orixás. Foi preciso que o Messias fosse "iniciado" por um mestre do amor na Terra, para que se completasse Sua união com o Pai, e ambos fossem um. Esse é um dos quadros históricos mais expressivos e simbólicos que avalizam os amacis na umbanda. Aos que nos criticam, recomendamos que observem melhor os ensinamentos de Jesus, desprovidos de "igrejismo" e patrulhamentos evangélicos religiosos.

Em todas as passagens do Evangelho de Jesus podemos identificar a vibração dos orixás, conforme descrevemos a seguir:

Oxalá é a fortaleza, a vibração do Cristo Cósmico na Terra, a doação do amor incondicional, fraterno e perene, o profundo conhecedor da alma humana, o ser abençoado de luz que irradia o equilíbrio perfeito entre o princípio do masculino e do feminino. Seu olhar sereno e profundo, irradiando amor e compaixão, Lhe permite penetrar o íntimo de cada um e não julgar, apenas amar e curar, não somente as enfermidades físicas, mas as da alma. Seus braços permanecem abertos em nossa direção e Seu Evangelho nos ensina estas máximas:

· "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", pois não podemos amar a Deus, sem antes nos amarmos e, por conseguinte, amarmos nossos semelhantes. Se não existe amor dentro de nós, se não aceitamos nossas virtudes e defeitos, não podemos amar nossos semelhantes.

· "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim". Jesus nos mostra o caminho da simplicidade e do amor fraterno, do desapego e do perdão. A confiança na Providência Divina nos ajuda a difundir o Evangelho - caminho que leva a Deus, à verdade que liberta e que nos faz deixar de sofrer. Tudo o que pode deixar de existir amanhã não é verdade para nós, pois o que continua com a vida são os afetos, as alegrias, os sentimentos que carregamos em nosso interior. Devemos valorizar a nossa vida, buscando a verdade interior, o caminho para a felicidade.

· "A minha paz vos dou, mas não como o mundo a dá". Todos deixaremos o teatro da vida terrena para encontrar a paz verdadeira na vida espiritual. A paz do mestre está nos valores morais, na conduta da vida em harmonia com as leis de Deus, na paciência para com as nossas imperfeições - pois temos de vencer a nós mesmos -, e no despertar da consciência na escalada da evolução, que nunca cessa. Cada mudança interior para melhor reflete-se na convivência com o próximo. Quem ama sempre vai estar acompanhado, porque o amor encontra ressonância em outros corações. Amar é doar-se para a vida, em favor do bem.

Xangô é a sabedoria, o amor e o respeito à vida, em obediência às leis de Deus; é o entendimento do encadeamento de nossas ações e reações, que estabelecem uma relação de causa e consequência, no sentido de ascensão espiritual; é o equilíbrio cármico.

No Evangelho, encontramos as vibrações de Xangô nas seguintes máximas:

· "Não julgueis para não serdes julgados".

- "Com a mesma medida que medirdes será medido".
- "Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado".
- "Vá e não peques mais, para que não te aconteça coisa pior".
- "A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória".
- "Conhece a verdade e ela vos libertará" (a compreensão das leis morais divinas liberta da roda do carma, das reencarnações sucessivas).
- "Perdoai setenta vezes sete vezes".
- "Ide reconciliar-vos com vosso irmão antes de pordes a vossa oferenda no altar".

É tão fácil perceber a dificuldade alheia, decidir qual atitude o outro deve tomar, resolver os problemas alheios, criticar e espalhar a maledicência... O ser humano não costuma olhar para si mesmo e avaliar a sua conduta diante da vida e do próximo. Acertar e errar faz parte desta vida terrena, isto é, ter humildade para reconhecer os erros, perseverança para continuar, e reconhecer o motivo pelo qual cada um está num degrau evolutivo diferente. Não podemos exigir aquilo que o outro não tem para nos oferecer, nem a capacidade para compreender.

Para cada ação, há uma reação, seja positiva ou não. Por isso, é preciso ter flexibilidade diante da vida, ter misericórdia para com a dor alheia, perdoar para se libertar, refletir sobre a capacidade de mudar, perceber qual a facilidade de aprender com a vida, estar em paz e equilíbrio com a Lei Divina para poder receber, por meio do merecimento pelo esforço empreendido para melhorar, as bênçãos que deseja alcançar. Fazer o bem e desejar o bem.

Devemos usar sempre a "verdade como proteção" e ser fiéis a nós mesmos, ouvindo a voz do nosso coração. Mestre Jesus sempre usou a verdade, e em Seus ensinamentos, iniciava Suas frases assim: "Em verdade, em verdade vos digo...".

O perdão das ofensas liberta dos aprisionamentos do passado, das mágoas e dos ressentimentos, é o bálsamo que cura as feridas da alma. Jesus nos pediu que perdoássemos ilimitadamente, ou seja, sempre. E Suas últimas palavras terrenas foram uma súplica a Deus pela humanidade: "Pai, perdoai-vos porque eles não sabem o que fazem".

Tanto tempo se passou e nós continuamos fazendo as mesmas coisas, nessa roda viva de incompreensão, violência, desamor, julgamentos e cobranças, vítimas que somos de nossas inconseqüências, apegados às próprias dores e cheios de medo da mudança, de recomeçar, reconstruir o caminho, de aceitar ser feliz.

A felicidade terrena não é integral, mas é possível porque vem de dentro, do coração amoroso que faz o bem e que deseja ao outro o que quer para si próprio. Amar, perdoar e servir foi o exemplo deixado por Jesus.

Oxossi é o aconselhamento; o poder da palavra em ação, o caçador de almas, o amor pela natureza e pela Criação; a necessidade de saúde espiritual e física; a renovação, a nutrição, a prosperidade em todos os sentidos.

A manifestação dessas virtudes são observadas nas seguintes colocações:

· "Bem-aventurados os aflitos, os mansos, os que são misericordiosos, os que têm puro o coração..."

· "Esteja no mundo, mas não seja do mundo", pois quando Jesus esteve no meio da dor, da miséria humana, do desespero, do materialismo, da traição, da arrogância, não se deixou contaminar.

· "A boca fala do que está cheio o coração".

· "Onde está o vosso coração, aí está o vosso tesouro".

· "Amai-vos e instruí-vos".

· "Não são os sãos que precisam de médico".

A chave do conhecimento tem de virar sabedoria. Pela boca entram os alimentos e saem as palavras que, quando harmoniosas, nos trazem equilíbrio e, por conseguinte, saúde.

· "Não vos inquieteis pelo dia de amanhã, porque o amanhã cuidará de si mesmo".

Devemos viver um dia de cada vez, o momento presente, que é tudo o que necessitamos, pois é imprescindível cumprirmos nossas tarefas diárias com harmonia e gratidão. A gratidão sincera abre as portas para a manifestação de tudo o que se necessita: criatividade, talento, alimentação adequada, moradia, progresso no trabalho, bons relacionamentos etc.

O plano divino opera de forma a colocar em nossa vida as pessoas, os lugares e os objetos que responderão às nossas necessidades. A prosperidade e a abundância fazem parte da nossa existência: basta olhar a natureza à nossa volta, observar o Cosmo e as estrelas. Devemos manter em nossos corações a gratidão a Deus por nossas preces serem ouvidas e nossas necessidades atendidas, pois Ele sabe o que precisamos, por isso dá "a cada um conforme as suas obras".

É necessário saber pedir, colocar a intenção no que se quer e ter confiança em si mesmo, na própria capacidade de realização. Assim sendo, as idéias surgem para a solução dos problemas.

Ogum é a vontade, os caminhos abertos, a energia propulsora da conquista, o impulso da ação, da vontade, o poder da fé, a força inicial para que haja a transformação. É o ponto de partida, aquele que está à frente. É a vida em sua plenitude, a vitalidade ferrosa contida no sangue que corre nas veias, a manutenção da vida, a generosidade e a docilidade, a franqueza, a elegância e a liderança.

A energia oriunda da vibração de Ogum pode ser percebida claramente nestas palavras de Jesus:

- "A tua fé te curou" (com a imposição das mãos, Ele acionou o poder da vontade de mudar de atitudes e pensamentos).

- "Pedi e recebereis! Buscai e achareis! Porque todo aquele que pede, recebe", demonstrando que Deus nos dotou de inteligência e capacidade para que superemos nossas dificuldades, recomendando-nos o trabalho, a atividade e o esforço próprio.

Precisamos aprender a pedir, pois costumamos exigir soluções rápidas e eficazes para problemas de ordem material. Estamos sempre correndo contra o relógio e perdidos entre compromissos assumidos, os quais muitas vezes extrapolam nossa capacidade de cumprir. Esquecemos de cuidar de nossos sentimentos, de ir ao encontro do que nos realiza e nos dá satisfação interior, das coisas simples da vida.

Se acreditamos em reencarnação, então sabemos que tudo aqui é transitório, que estamos na Terra para evoluir em espírito, para superar a nós mesmos. O "pedir", colocado aqui, é no sentido de "receber" da Providência Divina o ânimo, a coragem, as boas idéias, a fim de que possamos crescer e adquirir a paciência necessária para lidar com as nossas imperfeições e com as dos outros.

Cada problema contém em si próprio a solução. Tudo está certo como está, pois tudo tem o seu tempo para mudar, crescer e amadurecer. Aquilo que não nos cabe resolver "agora", confiemos em Deus, pois quando estivermos prontos para compreender, tudo se resolverá. Devemos dar o melhor de nós, com ânimo, entusiasmo e confiança, agradecendo a oportunidade da vida.

- "Orai e vigiai", pois a oração é o alimento do espírito; ela abre as portas para a compreensão, é um bálsamo no momento das dores. A oração abrande nosso coração, nos protege e nos fortalece. A vigilância é a resposta que vem para aquilo que pedimos em oração. Ocorre que geralmente pedimos, e depois não prestamos atenção na "resposta", porque somos imediatistas. Mas nem sempre a resposta que desejamos ouvir é a que chega até nós, e sim a que necessitamos naquele determinado momento.

Por outro lado, devemos observar que tipo de pensamento estamos alimentando em nossa mente, e o que estamos atraindo. Vigiar no sentido de prestar atenção a nós mesmos, pois buscamos auxílio espiritual na casa de umbanda, mas o que fazemos com a orientação recebida? Continuamos o tratamento até o final, com passes, banhos, água fluidificada, leituras esclarecedoras? Estamos dispostos a mudar nossa conduta? Fazemos uma análise e higienizamos nossos pensamentos e sentimentos? Estamos dispostos a nos desapegar dos sentimentos de culpa, de nos colocarmos como vítimas das circunstâncias, de não participarmos ativamente da nossa "própria" vida?

Ninguém fará por nós o que nós mesmos temos de fazer, assumindo as rédeas da situação e acionando o curador interno, pois a felicidade é um estado de espírito.

· "A fé remove montanhas. Pois, em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível."

Na realidade a fé é ativa; é inspiração divina que nos auxilia a chegar ao fim desejado; é a confiança que fortifica e a certeza de vencer os obstáculos. A fé se prega pelo exemplo e precisa ser apoiada na razão, porque é preciso amar e crer sabendo porque se ama e porque se crê. A fé caminha de mãos dadas com a esperança e com a caridade; está intimamente ligada ao poder da vontade, à crença interior de vencer as adversidades pela paciência que traz a compreensão dos fatos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos diz (capítulo 9) que o magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que Jesus curava e produzia aqueles fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres. É a vontade dirigida para o bem.

Tudo quanto a nossa mente poderosa acreditar e pedir com intensidade se realizará, por isso Jesus disse: "Tudo quanto pedirdes em oração, crede que recebereis".

Ogum representa, portanto, o caminho que precisamos percorrer; aquele caminho solitário para vencer os dragões internos que, na verdade, é o espírito em busca de si mesmo; percorrer o caminho de volta à unicidade com o Pai.

Somente quando aprendermos a amar e compreendermos em nosso espírito esse legado de amor, perdão, compaixão, não-julgamento, gratidão pela vida, respeito por nós e pelo próximo, quando usarmos o livre-arbítrio com responsabilidade, não viveremos mais presos ao passado, nem tão pouco angustiados e ansiosos com o futuro, compreenderemos de forma integral que o momento de servir é agora. Jesus participava, servia, ouvia, compartilhava, instruía e amava a todos sem distinção.

Yemanjá é o respeito, o amor, o despertar da Grande Mãe em cada um, a percepção de que somos co-criadores com o Pai, podendo gerar a "vida". Jesus tinha o princípio do masculino e do feminino (animus e anima) em Sua essência divina, em perfeito equilíbrio interno. Hoje, temos uma visão totalmente distorcida e masculinizada do princípio feminino. Deus na realidade é: Deus-Pai-Mãe-Espírito. Temos dificuldade de penetrar na essência do feminino, que é a emoção, a

doçura, a compaixão. É a energia que flui, a essência da doação, da harmonia, da vida em perfeito equilíbrio com a natureza, que espera com paciência, em seu próprio ritmo.

Na vibração do amor, tudo se harmoniza e permite que vejamos e aceitemos as pessoas como elas realmente são. Amar é abrir o coração sem reservas, desarmar-se, entregar-se e doar-se. As águas representam as nossas emoções...

· "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos, senão aqueles que fazem a vontade do Pai?", disse Jesus demonstrando que Seu amor ampliava-se à toda a humanidade, para nos ensinar que, rompendo com os grilhões do parentesco carnal, formamos uma única família universal.

Yemanjá, em sua vibração divina, cria os seus filhos para a vida, para que sejam cidadãos do mundo, respeitando a individualidade de cada um. Mãe zelosa quer e visa unicamente ao bem de sua coletividade. É considerada a Grande Mãe porque acolhe também os filhos adotivos, de outras mães. Num terreiro de umbanda é a agregadora dos grupos, o sentido de união, o humanitarismo, a procriação no sentido de progresso e prosperidade.

Vovó Maria Conga nos esclarece: "O amor compreendido e praticado é como um pintor que reproduz obras que favoreçam a todos que são abrangidos pelo seu raio visual, provocando o desenvolvimento de novos valores internos, modificando os quadros mais íntimos de cada um, com as novas tintas e pincéis das conquistas realizadas em favor do outro".

Sendo assim, surge a caridade com si mesmo, que restaura no indivíduo a sua dignidade psíquica, levando-o a superar o momento de dificuldade na conquista do alimento, da manutenção do lar, da educação e da saúde por meio do próprio esforço. É o "ensinar a pescar" que propicia o alimento sempre.

O mar é o nosso maior provedor de alimentos e de pulsação da vida - este é o sentido de prosperidade. No seu movimento de fluxo e refluxo das marés, limpa, energiza, leva o negativo e transforma-o em positivo, promovendo o equilíbrio.

Jesus reunia-Se com Seus discípulos nos finais de tarde, às margens do mar de Genesaré, para ensinar-lhes sobre o "reino dos céus", e transformá-los em pescadores das almas. Em Seu diálogo com Maria de Magdala, no livro Boa Nova, psicografado por Chico Xavier, ela diz: "Desgraçada de mim, Senhor, que não poderei ser mãe". Então, atraindo-a brandamente para Si, o Mestre acrescentou: "E qual das mães será maior aos olhos de Deus: a que se devotou somente aos filhos de sua carne, ou a que se consagrou, pelo espírito, aos filhos das outras mães?".

A palavra de Jesus lhe honrava o espírito, convidava-a a ser mãe de seus irmãos em humanidade, aquinhoando-os com os bens supremos das mais elevadas virtudes da vida.

"Vai, Maria! Sacrifica-te e ama sempre! Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta, mas a fé remove os obstáculos. Nada temas: é preciso crer somente!".

E Maria de Magdala renunciou aos prazeres transitórios da carne e dedicou-se integralmente a auxiliar os irmãos em sofrimento, aliviando-lhes as feridas do coração, ficando até o fim de sua vida terrena junto aos aleijados e leprosos.

Maria de Nazaré, mãe de Jesus, foi o grande exemplo de fé e de entrega absoluta à vontade do Pai. Ela amou tanto o seu filho único que jamais O impediu de cumprir Sua missão; pelo contrário, O guiou com seu amor e sofreu com Ele o martírio infamante da cruz. Em retribuição a esse amor, Jesus deixou a João, o Evangelista, Seu discípulo mais amoroso, a incumbência de substituí-Lo nos cuidados com Maria.

Oxum é o amor-doação, o equilíbrio emocional, a misericórdia e compaixão. Mãe das águas doces, Oxum possui uma força de penetração fora do comum na natureza humana: é a psicóloga nata. Corresponde à nossa necessidade de equilíbrio emocional, concórdia, complacência e reprodução (não necessariamente reproduzir no sentido físico, mas no emocional que liga a mãe ao rebento vindouro). É a mãe que cuida do feto durante toda a gestação, e entrega-o a Iemanjá, na

hora do nascimento, para cumprir a sua missão na vida. O amor-doação de Oxum é aquele que faz a caridade ao próximo, que agasalha, alimenta e reconforta.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (capítulo 6), Jesus, o psicólogo das almas, diz: "Vinde a mim todos vós, que estais cansados e aflitos, e vos aliviarei, porque o meu fardo é leve e o meu jugo suave". Em Mateus: 25, volta a dizer: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí o Reino que vos está preparado desde o princípio, porque eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede e me destes de beber; andava estranho e me acolhestes; estava nu e me vestistes; estava doente, e me visitastes; estava preso e me viestes ver". E ao ser abordado pelos justos: "Quando foi, Senhor, que te vimos com fome, com sede, estranho, nu, doente ou preso, e te acudimos?", Jesus respondeu: "Em verdade vos digo, tudo o que fizestes ao menor de meus irmãos, a mim é que o fizestes!".

Portanto, o Cristo interno não despertará em nós, se não ajudarmos a despertar externamente o Cristo no próximo. Essa é a grande Lei da Polaridade Cósmica. São Francisco, Gandhi, Chico Xavier, e tantos outros, encontrando o Cristo nos outros, encontraram-no em si próprios.

Esta é a máxima da caridade: auxiliar e servir aos necessitados, porque só assim estaremos realizando a caridade em nós mesmos. Conforme disse São Francisco de Assis: "É dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado".

Há mais felicidade em dar do que em receber. O beneficiado recebe o bem que eu faço, mas o benfeitor se torna bom pelo bem que faz, e antes de realizar qualquer bem no outro, ele o realiza em si mesmo. O amor se manifesta por meio da caridade; sendo assim, o meu amor cresce com a minha caridade.

São Francisco beijou as chagas fétidas de um leproso, escolheu o sofrido e ínfimo irmão de Jesus e, nesse momento, realizou em si o nascimento de Cristo, rompendo a rigidez que o separava de sua verdadeira auto-realização. Ao romper com o ego humano, exultou o Eu Divino.

Iansã é o movimento, a necessidade de mudança, de deslocamento. Representa a rapidez de raciocínio (o raio), a coragem, lealdade e franqueza. Higieniza os pensamentos; atua nos campos santos, em auxílio aos desencarnados, e no despertar da consciência. Está ligada à

orientação e à educação. Representa a luta contra as injustiças. Sua propensão é trazer equilíbrio às ações humanas. Atua junto com Xangô na Justiça, na aplicação da Lei Cósmica.

Quando o Mestre Jesus referiu-Se aos que estavam dispostos a apedrejar uma mulher adúltera em praça pública, dizendo-lhes: "Aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra", todos foram saindo em silêncio e O deixaram a sós com ela. Então, Ele a olhou bem no fundo de seus olhos e lhe disse: "Vá e não peques mais, para que não te aconteça coisa pior!". Nesse momento, o Mestre manifestou novamente o "não julgar", a reflexão, a oportunidade de recomeçar e a necessidade de mudar de atitudes, para poder prosseguir na caminhada evolutiva.

Em outra passagem do ***Evangelho***, diz Jesus: "Não vim trazer a paz, mas a divisão. Vim para lançar fogo à Terra; e o que é que desejo senão que ele se acenda?". Essa é uma atuação clássica da energia de Iansã, simbolizada no raio, como força da natureza. A idéia nova de Jesus encontrou resistência, incompreensão; trouxe à luz as verdades divinas sobre o reino dos céus, e incomodou a crença materialista de Sua época, que submetia o povo à violência e abusos das mais variadas ordens.

Quando "imolaram o homem" no martírio da cruz, pensaram que haviam resolvido a questão, mas a idéia de Jesus permanece até hoje, Seu chamado continua sendo A Boa Nova, a conquista do espírito sobre a matéria, a liberdade de ser, e não a escravidão do ter, a comunhão com o Criador, irradiando amor incondicional sobre todas as criaturas e a natureza. Ela nos instrui sobre as dificuldades dentro da própria família, as incompreensões por estarmos reunidos na carne, mas com etapas evolutivas diferentes, não partilhando da mesma crença.

Iansã é o fogo, posto que a mediunidade é um fogo sagrado, um dom que nos foi ofertado por Deus para corrigir nossas imperfeições e nos ensinar a amar e a servir com humildade. É o fogo da Criação, a capacidade de superar-se, porque as leis cósmicas não permitem estagnação por muito tempo: exigem a nossa evolução, ou seja, o potencial divino que habita cada ser necessita ser externado como chama viva, e não vibrar como brasa que não é alimentada, ou fagulha que se apaga. Por isso, temos o livre-arbítrio para escolher entre servir e amar, ou simplesmente ser uma criatura acomodada e ociosa. A escolha é inteiramente nossa, e a responsabilidade também. A pressa de que o fogo se acenda é para que haja a transformação do homem, para que cessem as guerras e as divisões internas e externas, visto que a paz nasce dentro do coração do ser.

E segue Jesus, no Sermão do Monte: " Bem-aventurados os pobres e os aflitos...". "Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração...". "Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia...". É o despertar do homem de bem.

Omulu-Nanã Buruquê é a transformação, a necessidade de compreensão do carma, da regeneração e evolução. Representa o desconhecido e a morte, a terra para a qual voltam todos os

corpos, a terra que não guarda apenas os componentes da vida, mas também o segredo do ciclo da vida, a transmutação.

Omulu conhece a dor da transformação, o desapego e a libertação do ego, para que haja compreensão do espírito imortal e livre, porque o espírito sopra aonde quer. A morte, não só no aspecto físico, mas a morte de crenças e valores arraigados que não servem mais e que acabam por enrijecer e estagnar a caminhada por medo de mudar, de conhecer a si mesmo.

Nanã recolhe o espírito no momento do desencarne, logo após o corte do cordão de prata feito por Omulu, e o encaminha ao plano espiritual de forma amorosa e com a paciência de quem conhece as dores da alma e o receio de encontrar a si mesmo, respeitando a individualidade e o momento sagrado de cada um, no seu rito de passagem à outra dimensão.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (capítulo 4), Jesus disse a Nicodemus: "Em verdade, em verdade, digo-te que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo". "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito". "Não te admires que eu tenha te dito que o espírito sopra aonde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem ele, e nem para aonde vai: o mesmo se dá com o homem que é nascido do Espírito". Nessa passagem, o Mestre nos esclarece que o homem é co-criador com Deus, gera o corpo carnal que vai abrigar o espírito que é de Deus, para que possa cumprir sua missão evolutiva na Terra. O corpo procede do corpo e o espírito independe deste.

Já a "pluralidade das existências" e a "reencarnação" estão subentendidas no trecho "o espírito sopra aonde quer". A reencarnação é uma forma de fortalecer os laços de família, em que muitas criaturas se reúnem pela afeição e semelhança das inclinações, para trabalhar juntas pelo mútuo adiantamento. Mas, na maioria das vezes, a parentela carnal necessita reajustar-se e voltar a amar, pois este é um elo frágil como a matéria e com o passar do tempo se extingue. Por isso, muitas pessoas se sentem estranhas no lar onde habitam, pois ali estão para ajudar umas às outras até que esses laços se rompam de forma natural. Isso ocorre porque contraíram débitos em outras existências, e terão de pagar ceitil por ceitil, trabalhando a compreensão, o reajuste e a aceitação das imperfeições próprias e alheias.

Conforme o grau evolutivo de cada espírito, há um lugar para viver entre uma encarnação e outra. Quanto mais evoluído o espírito, mais liberdade tem em estado de ventura e amor. Quanto mais comprometido, mais reencarnações, mais necessidade tem de superar as suas dificuldades e dores. Porém, Deus em Sua infinita bondade e amor, não abandona os Seus filhos e enviou-nos Seu anjo de amor, para nos ensinar sobre o reino dos céus, que não é deste mundo, e em Seu momento de maior dor rogou a Deus por nós: "Pai, perdoai-vos porque eles não sabem o que fazem!".

A umbanda, em seu trabalho de amor e caridade, leva a palavra de conforto e esclarecimento aos que sofrem, e se espelha nesta parábola de Jesus: "E o semeador saiu a semear...", não importando se o terreno ainda é árido, se existem espinhos, se os pássaros comem as sementes, pois pode ser que a semente caia em um solo fértil, no terreno daqueles que sabem que precisam trabalhar dentro de si a compaixão, a humildade e o amor pelo próximo. Os benfeitores espirituais vão estar sempre a disseminar o Evangelho de Jesus e a nos assistir e orientar, incansavelmente, em nossa jornada terrena.

Nossa profunda gratidão pela oportunidade que nos é dada de despertar a consciência para o servir e o aprendizado do amor, que ainda é pequeno em nós, porque para eles somos crianças espirituais em aprendizado.

Capítulo 7

· O que é apometria; o desdobramento-anímico mediúnico · Resumo das leis da apometria · A dinâmica dos atendimentos. As ressonâncias de vidas passadas · A invocação dos orixás · Relato de casos

O que é apometria; o desdobramento anímico-mediúnico

A apometria é uma ferramenta de auxílio à terapêutica espiritual que têm como fundamento principal a indução dos sensitivos ao estado de desdobramento. É uma técnica anímica (não é religião, doutrina, seita, filosofia ou culto), de aplicação universal. Sua eficácia e o sucesso de sua aplicação na caridade dependem da associação com o mediunismo. Mas não basta a moral e a conduta evangélica do grupo, pois, como ainda estamos retidos no ciclo carnal e em processo de retificação moral-espiritual, não temos condição evolutiva de avaliar o merecimento dos consulentes e estabelecer a abrangência terapêutica da apometria. Portanto, sem amparo e cobertura dos mentores espirituais, a apometria está fadada ao fracasso ou a mais nefasta magia negativa.

Não há transe, catalepsia ou letargia com perda da consciência no desdobramento induzido. Para isso, seria necessário o desacoplamento acentuado do duplo etéreo do corpo físico. Desse modo, toda a atividade na apometria é consciente, havendo somente um leve desencaixe do duplo etéreo para a exsudação do ectoplasma. Esclarecendo melhor: nem todo desdobramento significa projeção astral. Com relação ao trabalho de apometria, os corpos astrais se expandem ou ficam desacoplados o suficiente para permitir o encapsulamento do agrupamento terreno pelo plano espiritual. Portanto, os guias do "lado de lá" são os verdadeiros condutores dos trabalhos, e deles nos servimos como "blindagem" quando nos projetamos no plano astral, a fim de nos proteger.

Com essa explicação, podemos perceber que a projeção do corpo astral durante o sono físico difere da projeção na dinâmica apométrica, e depende diretamente da utilização do duplo etéreo e do seu desacoplamento natural para haver lembrança. Assim, é fundamental entender as funções dos corpos: astral, que é o veículo da consciência em que o sensitivo narra emoções e sentimentos; e mental inferior, em que prevalece a vidência psicoastral. Embora os dois sejam distintos e separados vibratoriamente, acham-se tão intimamente relacionados que, no Oriente, com frequência, são tratados como sendo funcionalmente um só (Kâma-manas). Isso ocorre porque a principal função do corpo mental inferior é alimentar o intelecto, convertendo as sensações do corpo astral em percepções mentais de cor, forma, som, gosto, cheiro e tato.

Relato pessoal do autor sobre uma experiência de incorporação em desdobramento astral

A sessão de caridade foi muito procurada naquela noite, no terreiro. Havia vários consulentes com desequilíbrios sexuais, oriundos de excesso ou ausência de intercurso com o sexo semelhante ou oposto, ou de traições, trocas de parceiros etc.. A maioria era vitimada por vampirizações de espíritos densos no chakra básico.

Graças a Oxalá, sou médium consciente, o que não quer dizer que tenho lembranças de tudo o que é dito pelas entidades quando me irradiam vibratoriamente, pois somente me é dado lembrar com mais vivacidade aspectos importantes para meu aprendizado, ou para os trabalhos que terão continuidade durante o sono físico. Desdobramos parcialmente nossos corpos astrais durante a sessão de caridade, e completamente durante o sono físico, dependendo da especificidade da tarefa e da quantidade de fluido vital (axé, ectoplasma) que os guias irão necessitar.

À noite, após a sessão, tive uma experiência gratificante que vou compartilhar com os leitores: vi-me desdobrado, em corpo astral, na beira de um rio de águas correntes, onde uma pomba-gira dançava ao redor de centenas de espíritos. Ressoavam atabaques. Então, Vovó Maria Conga chegou e se acoplou ao meu corpo astral. Fiquei completamente dominado no mental- não era mais eu, mas estava plenamente consciente; ouvia e via tudo...

A pomba-gira das águas - um exu feminino cruzado com Oxum - aproximou-se dançando, mas não reconheceu inicialmente a preta velha que estava "escondida" em meu corpo astral. Então, a preta disse: "Sabe quem fala? É Vovó Maria Conga....". A pomba-gira das águas chegou até a entidade-guia, parou de dançar, ajoelhou-se e beijou as mãos dela.

A preta velha então alisou os cabelos da pomba-gira, num indizível amor, e disse: "Continua filha, continua com tua dança que os atabaques não pararam. Continua ajudando os maninhos da Terra a se livrarem das suas cargas deletérias pelos seus descontroles sexuais. Todos eles estiveram na sessão desta noite" (referindo-se à sessão de caridade no terreiro).

Em seguida, as entidades me mostraram, com a maior consciência que já tive, uma incorporação completa em desdobramento astral. Posso afirmar que o médium não perde a consciência, pois escuta e ouve tudo, mas não é dono do seu campo mental. É como um garoto que está escondido, acorado no cantinho do cinema, e não pode sentar-se na poltrona: sente-se a entidade, o rosto se repuxa num envelhecimento, a voz fica rouca como a dos idosos e um indizível amor e bem-estar se instala: amor pelos espíritos ditos "marginais", pelos fracos e hipócritas da Terra. Na verdade, eu nem sabia que existia exu feminino de limpeza, cruzado com água doce, ou melhor, pomba-gira das águas.

Fiquei assistindo aquelas centenas de espíritos desdobrados, "hipnotizados" ao som dos atabaques. No centro do rio, a pomba-gira dançava, e, conforme sua sensualidade os hipnotizava, eles entravam nas águas, que escureciam e ficavam turvas pelas impurezas dos desmandos sexuais dos encarnados. Foi uma experiência inesquecível.

Lembro-me de que houve vários consulentes com problemas sexuais, na sessão de caridade daquela noite. Fica a lição de que o desdobramento astral, quando se dá naturalmente ou induzido pela apometria, por meio das contagens numéricas, condiciona os corpos sutis do médium e não invalida a "incorporação", facilitando a entidade no plano astral.

O que ocorre na gira do terreiro é somente uma pequena amostra. Creio que o conceito de desdobramento astral deve ser cada vez mais difundido no meio umbandista. Vamos quebrar tabus, pois a maioria dos médiuns de terreiro, hoje em dia, são conscientes. A incorporação é completa em desdobramento, porque o corpo físico é uma barreira energética para a plenitude da manifestação quando estamos em estado de vigília (eu me refiro aos médiuns conscientes).

O médium desdobrado e incorporado pelo guia, no Astral, doa ectoplasma por meio do cordão de prata e do duplo etéreo deslocado. Utilizando essa energia, a força mental de Vovó Maria Conga pôde manter todo aquele cenário plasmado. Os atabaques (vibração sonora próxima dos encarnados) criaram potente campo de força de atração e retenção, oportunizando uma concha astral que manteve unidos todos os atendidos pelo tempo necessário para a descarga: todos desdobrados durante o sono físico, e duas entidades conduzindo os trabalhos - uma preta velha e uma pomba-gira.

Na umbanda, tudo é energia, tudo são vibrações, tudo é movimento e se expressa através dos orixás, na natureza transmutadora.

Resumo das leis da apometria

- **Aplicação de pulsos magnéticos impulsionados pela força mental individual e coletiva, por meio da contagem e do estalar de dedos, para indução ao desdobramento (o mesmo procedimento é adotado para acoplamento).**

A técnica é utilizada com o consulente sentado no meio do grupo, na frente do congá. A contagem é feita com estalar de dedos no alto da cabeça, e então os corpos espirituais são expandidos e desdobrados. Facilita-se a sintonia dos médiuns com os bloqueios energéticos existentes, como por exemplo: "nódulos", magismo e aparelhos colocados no duplo etéreo do atendido.

- **Com os médiuns desdobrados, os benfeitores espirituais conduzem os trabalhos onde se fizer necessário: na casa do consulente, no Umbral inferior, em alas hospitalares.**

Ao mesmo tempo que se desdobra o consulente, o grupo mediúnico também encontra-se desdobrado. A partir dessa "nova" realidade, o deslocamento no plano espiritual fica facilitado, já que somos doadores de ectoplasma ao mundo espiritual, o qual poderá interceder a favor da caridade assistencial onde se fizer necessário.

- **Formação de campos de forças de natureza magnética: proteção, higienização, contenção e defesa.**

Utilizamos formas geométricas (pirâmide, triângulo, cones, entre outras). Esses campos de força são plasmados no Astral pela força mental do dirigente-invocador durante os atendimentos, sempre que se fizer necessário.

- **Atuação nas lembranças oriundas da memória perene contida no inconsciente, no sentido de desfazer os estímulos "recordativos" - despolarização - que estão originando as ressonâncias de vidas passadas.**

Quando o médium sintoniza uma situação traumática de vida passada do consulente que está vibrando e desarmonizando sua vida atual, é possível amenizar essa ressonância por meio da catarse que o médium sofre durante o atendimento apométrico. Exemplificando: o atendido tem sofrido convulsões súbitas, sem causa aparente. No atendimento, verifica-se que ele desencarnou ao ficar preso num poço, após uma queda. Hoje, sempre que se aproxima de rios e lagos fica convulsionado. Ao vivenciar a catarse, como se ele tivesse caído no poço de outrora, o médium alivia o consulente do mal-estar que o está afligindo no momento presente.

• **Interferência e alteração da coesão molecular do duplo etéreo, propiciando a modificação de seu padrão vibratório e facilitando as incisões cirúrgicas realizadas pelos benfeitores espirituais.**

O desdobramento induzido desloca e expande o duplo etéreo do corpo físico, deixando-o menos denso e mais propício à intercessão dos espíritos-guias que realizam as cirurgias astrais. Isso é feito muito rápido, e o consulente nada sente, podendo somente ficar com sonolência após o atendimento, e sentir-se um pouco cansado no dia seguinte. Recomendamos repouso, alimentação e ingestão de líquidos no dia posterior ao atendimento.

• **Doação de energia e aplicação da força mental, recompondo membros e refazendo formas astrais.**

Isso é possível pela atuação no duplo etéreo. Doamos ectoplasma, e, intencionalmente, com auxílio dos guias espirituais, procedemos a recomposição de membros danificados de espíritos sofredores e refazemos formas astrais, nos casos em que haja deformação do corpo astral e o espírito se enxerga com aspectos animais, com garras, pêlos etc.

A dinâmica dos atendimentos

Os atendimentos se dão na frente do congá, com os médiuns sentados em círculo. O consulente fica sentado no centro, conforme foi citado anteriormente. São permitidas manifestações simultâneas, e todas as formas espirituais são bem-vindas. Regularmente utilizamos pontos cantados, encaminhamos espíritos doentes ao plano espiritual, promovendo um breve diálogo fraterno. Nem todas as manifestações são mediúnicas, e nessa situação o animismo perde o estigma de mistificação, sendo comum as catarse referentes a traumas da vida passada do consulente.

As ressonâncias de vidas passadas

São fenômenos anímicos que podem se tornar uma auto-obsessão e, a partir de então, desencadear obsessões de vários tipos. É como se fossem tipos de flashes de traumas do passado que irrompem do inconsciente prejudicando a vida da pessoa. Podem chegar até à consciência, como espécies de recordações tormentosas e fragmentárias de encarnações anteriores, o que causa séria perturbação no indivíduo.

O tratamento com a apometria se dá quando médiuns expressam uma catarse dessas situações tormentosas de vidas passadas, durante a dinâmica de atendimento. É importante registrar que a catarse do sensitivo não é, por si, o suficiente para alívio da ressonância que transtorna o consulente. Na maioria das vezes, alivia o atendido da sintonia com o passado, mas é a mudança de padrão de comportamento (a reforma íntima) que torna a cura perene.

A catarse e a mera aplicação da técnica apométrica não garantem o bem-estar em todos os atendidos. Ao contrário do que dizem muitos dirigentes de grupos apométricos, cairíamos na azáfama dos milagreiros, num determinismo onipotente, e desconsideraríamos o merecimento individual e a necessidade de mudança interior, consciente, fazendo com que o consulente altere sua conduta comportamental e os seus valores. Não se dispensa os preceitos básicos de reforma íntima e a medicina terrena. A apometria é somente um meio coadjuvante e auxiliar na busca da cura perene que pode dar bons resultados associados à umbanda e aos sagrados orixás.

A invocação dos orixás

Invocamos os orixás, seja por contagens numéricas e pontos cantados, ou ambos ao mesmo tempo, durante os atendimentos apométricos:

· **Invocação de Oxalá** e linha do Oriente: faz a distribuição ou "descida" vibratória das outras linhas e entidades. É adequado cantar-se no início dos trabalhos e em situações que requerem atuação do chamado agrupamento do Oriente e dos médicos do Astral.

Exemplo: para fixar agrupamento do Oriente, plasmar ala médica e instrumentação cirúrgica no Astral.

· **Invocação de Yemanjá**: limpeza magnética do ambiente, do trabalho, dos médiuns e dos consulentes pelo povo d'água.

Exemplo: após desmanchos, desobsessões, demandas, manifestação de espíritos sofredores, e sempre que se for necessário fazer uma harmonização do grupo. Yemanjá pode ser invocada também nos casos em que se deseja fixar o sentimento de maternidade no campo vibratório de uma consulente, por existir conflito entre mãe e filho.

· **Invocação de Oxum**: harmonização exaltando o sentimento de amor incondicional que acompanha a vibração deste orixá.

Exemplo: nos casos em que um casal está em desavença por causa de uma gravidez recente ou por tentativas de engravidar frustradas.

· **Invocação de Oxossi**: curas e cirurgias astrais.

Exemplo: quando um consulente estiver com câncer. Pode ocorrer a atuação desta vibração em trabalhos desobsessivos, pelos caboclos flecheiros (Jurema, Cobra Coral).

· **Invocação de Xangô**: para a verificação de causas pretéritas, traumas do passado que necessitam de equilíbrio, conforme a Lei do Carma, e ocorrências em que o livre-arbítrio do consulente está sendo desrespeitado.

Exemplo: pânico de elevador porque em uma vida passada o consulente caiu de um telhado. Espíritos obsessores se aproveitam disso e aumentam o mal-estar - essas informações geralmente são fornecidas pelos guias, através de um médium, ou pelo dirigente, quando ele não as recebe direto do Astral pela clarividência ou incorporação.

· **Invocação de Ogum**: as entidades desta linha irão realizar o trabalho de demanda; irão lutar contra as falanges das "sombras"; irão antepor-se frontalmente com os feiticeiros do Umbral inferior, criando uma barreira vibratória magnética do Astral.

Exemplo: consulente magiado, em "confronto" com a organização contratada no submundo astral que fez o trabalho. Invocamos o orixá Ogum e os caboclos da vibratória se manifestam. Se necessário, são utilizados elementos materiais, como fogo, pólvora, água.

· **Invocação de Omulu:** todo trabalho de alta magia e liberação dos guardiões (exus) é feito por esta vibratória.

Exemplo: quando o consulente está perturbado em consequência de um trabalho de magia negativa realizada com sacrifício animal em porta de cemitério, fazendo com que ele não durma e sinta dores generalizadas pelo corpo.

· **Invocação de Iansã:** deslocamento e mudança.

Exemplo: remoção de grupo de espíritos sofredores, ou mudança de padrão mental do consulente (rigidez de opinião).

· **Invocação de Nanã:** após trabalhos "pesados" de contra-magia e desmanchos, em que muitos espíritos foram liberados de situações de escravidão.

Exemplo: espíritos escravos de uma organização trevosa foram soltos e não sabem que estão desencarnados. A vibração de Nanã os acolhe no mundo espiritual, como uma grande mãe acolhe seus filhos no colo.

Encerramos este tópico dizendo que todas as entidades ligadas a cada orixá trabalham em conjunto, e ao mesmo tempo, no atendimento com apometria. A movimentação dessas falanges se dá sempre que necessário baseado no merecimento do consulente. Assim, quando entramos no campo energético de um consulente, estamos interagindo com seu espírito que já teve milhares de encarnações, em várias épocas e condições diferentes na Terra. Nós temos de ter o coração aberto para todo o tipo de manifestação, e de forma alguma devemos tecer julgamentos sobre a dor de quem quer que seja, pois não sabemos do nosso passado. Cremos que a umbanda é a mais rica e a mais propícia religião mediúnica a utilizar a técnica da apometria para a pesquisa do espírito eterno, exatamente por sua essência: o amor universal que se perpetua pelos tempos imemoriais.

Relato de casos ⁷

7 - Esses dois casos foram atendidos no Centro de Umbanda Vozes de Aruanda, em Erechim, estado do Rio Grande do Sul.

Caso 1

Consulente: AMZ, 39 anos, professora.

Sintomas: apresentava depressão; estava muito enfraquecida e chorosa, pois há um ano e meio dera à luz uma menina com problemas cardíacos irreversíveis que desencarnou dias após o nascimento. Extremamente abalada desde então, a consulente entrou em estado depressivo. Desejosa de ter outro filho (já tem uma menina de cinco anos), engravidou novamente, e, de início, já apresentou descolamento de placenta, o que exigiu repouso absoluto. Com oito semanas, sentindo dores, realizou os exames e constatou que o feto estava morto e "em pedaços", como se tivesse explodido dentro do útero.

Atendimento: foi aberta a frequência vibratória da consulente, e feito a leitura de sua tela holográfica ⁸ pelos médiuns. Manifestou-se então uma entidade ligada à consulente demonstrando extrema revolta e desejo de vingança. Instigada a falar de sua revolta, relatou que havia programado matá-la depois de ter provocado a morte do feto. Confessou ter colocado aparelhos em seu ventre para que a gravidez não fosse adiante. Seu ódio vinha de outrora, época em que fora amante do marido da consulente, com quem teve um filho que foi roubado logo após o nascimento pela esposa do amante. Na ocasião, desesperada e com os seios abundantes de leite, implorou que lhe devolvesse o filho, mas foi brutalmente atacada pela esposa traída, a qual lhe cortou os seios e em seguida a matou, cortando-a em pedaços. Esse cenário foi cristalizado em sua mente e, apesar do tempo, ainda sentia-se assim, cortada e com dores. O quadro apresentado era assustador.

8 - Holograma dos corpos sutis; uma espécie de radiografia energética que aparece como um "amontoado" de retângulos, um ao lado do outro, dando a impressão de uma imensa tela.

Por meio do ponto cantado na vibratória de Oxossi, a entidade sentiu-se tratada, melhorando seu corpo astral e amenizando as dores. Com o ponto de Oxum, seu emocional foi equilibrado através de uma catarse de choro provocada. Sentindo-se melhor, mas confessando ainda odiar a consulente, a entidade foi levada, pela contagem de pulsos, a buscar em seus arquivos de memória fatos de um passado em que fora o algoz. Observou então que, em meados de 1700, vivia em país da remota Europa, onde era aborteira profissional, usando os fetos para realizar magia negativa, ocasião em que obrigara uma jovem moça (hoje a consulente) a abortar.

Assustada com os feitos do passado, repensou, embora afirmasse ainda continuar magoada com a mulher. Com a despolarização de estímulos de memória, por meio de comando palmar sob o crânio, foi retirada do quadro tenebroso que originara o ódio e amparada por uma preta velha que a encaminhou a um hospital do mundo astral para tratamento, desligando-se do campo vibratório da consulente.

Com o ponto cantado da vibratória de Xangô, a equipe de apometria trabalhou a ressonância de vida passada em que a consulente havia praticado abortos, pois a culpa que sentia inconscientemente nesta atual encarnação auxiliava o seu estado depressivo, além de atrair seu

corpo astral, em desdobramento durante o sono (pela condição vibratória), para um bolsão onde muitos espíritos abortados se amontoavam sentindo-se retalhados pela ação brutal do momento fatídico. Utilizando a vibratória de Ogum, e com a bondosa ajuda das pretas velhas, o bolsão foi desfeito e as entidades socorridas.

Após aconselhamento de uma preta velha que nos assiste nos atendimentos, evocamos a vibratória de Yemanjá, energia geradora da vida, para dar o equilíbrio àquele ser em relação ao seu aspecto mulher-mãe. Em seguida, auxiliados pelos exus, nos deslocamos, em desdobramento consciente, até a residência da consulente, onde algumas entidades renitentes aguardavam sua volta para continuar vingando o passado. Todas foram devidamente encaminhadas pela Lei, e então evocamos as caboclinhas de Yemanjá, plasmando ondas do mar em nível astral, para que o ambiente fosse higienizado, pois encontrava-se energeticamente enevoadado com as energias e formas-pensamentos produzidas pela própria família.

Observação: Durante todo o atendimento, a consulente apresentou catarse de choro, e observou-se a presença de sua protetora acalentando-a. A catarse foi extremamente benéfica porque limpou o seu corpo emocional e deu-lhe o equilíbrio necessário. Ao final do atendimento, ela já se sentia aliviada, sendo instruída às mudanças necessárias (perdão e auto-perdão): Foi-lhe transmitida uma mensagem que a aconselhava a realizar um trabalho voluntário com crianças carentes, e a repensar sobre uma possível adoção. Hoje, encontra-se equilibrada e bem mais feliz, e não apresentou mais sintomas de depressão. Após um ano, engravidou novamente e conseguiu finalizar a gestação com sucesso, dando à luz uma criança saudável.

Caso 2

Consultante: AT, 45 anos, professora, comerciante na área de alimentos.

Sintomas: apresentava depressão, sensação de desmaio, fugas instantâneas e nódulos na garganta.

Diagnóstico médico: epilepsia suave.

Atendimento: foi aberta a frequência vibratória da consultante e percebeu-se densa camada energética envolvendo todo o agregado de sua aura. Foi constatada a existência de microaparelhos de baixa vibração em pontos estratégicos da parte esquerda do cérebro etérico, no formato de pequenos chips, que visavam a acionar memórias pretéritas de culpas ligadas ao desregramento sexual. Acessando as informações de sua tela holográfica, observamos que em várias encarnações a paciente se perdeu pelo descontrole dessas energias, inclusive cometeu aberrações quando no sexo masculino. Em outras encarnações no sexo feminino, prostituiu-se e, como freira católica, praticou o lesbianismo. Nesta vivência atual, a proposta é constituir família pelo casamento, a fim de atenuar essa energia extremamente descontrolada, e arrebatá-la para as artes ou para a caridade, através da mediunidade. Como nada disso estava ocorrendo (embora as oportunidades tenham aparecido nas duas áreas), e a paciente já cumpriu 2/3 do total de sua atual encarnação, instalou-se uma aversão pelo sexo e pelo companheiro, encontrando-se extremamente infeliz, angustiada e desequilibrada emocionalmente.

Essa situação canalizava grande quantidade de energia densa no seu chacra básico, por meio de aparelhos inteligentemente colocados pelos amigos da esquerda, na região da coluna vertebral até o cérebro, os quais facilitavam a rememoração das cenas guardadas no inconsciente, como se fosse a *kundalini* se abrindo, subindo como um raio até os chakras superiores e voltando como descarga elétrica sendo freada pelo duplo etéreo que se afastava abruptamente causando as suas "fugas", ou crises de epilepsia, conforme diagnosticado.

No duplo etéreo, o chacra umbilical encontrava-se em total desalinho, como um redemoinho, extremamente aberto e com as cores fortes semelhantes as do chacra básico. O esplênico, que fora programado para usar energias de cura, era constantemente sugado por baixas vibrações. O seu corpo energético, já bastante ressentido e sem vitalidade, apresentava-se sem cor e sem brilho, o que transparecia no físico, pois a fisionomia da consultante era desoladora, aparentando bem mais idade do que a real.

Então, com pontos cantados, acessamos a linha dos pretos velhos, que se manifestaram com sua habitual alegria, irradiando os médiuns e retirando todos os aparelhos energéticos colocados no corpo etérico da paciente. Com pontos cantados de Oxalá, acessamos os médicos do Astral, e um verdadeiro ambulatório instalou-se no ambiente etérico: instrumentos que emitiam algo semelhante a raio laser cauterizavam o corpo etérico nas regiões onde haviam sido retirados os aparelhos parasitas; em seguida, o local era imantado com um material parecido com tufo de algodão (porém mais sutil) umedecidos em fitoterápicos, sanando imediatamente.

Por orientação dos mentores, evocamos a egrégora dos exus, os quais se deslocaram até a residência da paciente, que havia se tornado um antro de entidades rastejantes que se compraziam em contínua festa ao redor de uma churrasqueira localizada na entrada da cozinha. Sugando a energia animal da carne, assada costumeiramente, ali permaneciam deixando o ambiente pesado.

Vibrando em Ogum, seus falangeiros nos auxiliaram na localização da entidade mandante da instalação dos aparelhos magnéticos colocados em seu cérebro. Sobrevivendo num laboratório no baixo Astral, o mago, que possuía treinado poder mental, era protegido por uma cabine especial. Plasmamos, a conselho de um guardião que nos acompanhava, um espelho refratário na parede onde estavam os seus controles, o que, além de confundi-lo quanto à nossa presença, refletia de volta a vibração negativa que emanava, fazendo-o desfalecer em pouco tempo.

O guardião (exu) que nos acompanhava e instruía nessas incursões possui uma espécie de cassete de cerca de 15 centímetros, que, quando acionado, solta um chicote que envolve a criatura visada, dos pés à cabeça, imobilizando-a. Assim é que a entidade foi conduzida à justiça de Xangô. Após o encaminhamento de vários ajudantes do mago, foram resgatados os prisioneiros do laboratório, o qual era equipado com gavetas (como no necrotério) identificadas com o nome dos espíritos ali guardados e codificadas com hieróglifos intradutíveis ao nosso entendimento. Estavam ali os corpos astrais de pessoas em coma, anestesiadas ou adormecidas. Uma das gavetas vazias, mas identificadas, era da consulente cujo corpo era atraído ao adormecer, ou nos momentos de crises epiléticas, para retirada de energia.

Os corpos retidos foram encaminhados pelos falangeiros de Ogum a locais adequados na natureza para tratamento, de acordo com o merecimento, e posterior devolução ao seu agregado (ajudamos cantando pontos de Oxossi). O local foi limpo e as energias desestruturadas pelos elementais, com pontos cantados na linha das crianças (ibejis).

Na oportunidade, foi-nos explicado que esses mestres da magia negra costumam "usar", como usinas ectoplasmáticas, médiuns renitentes em não assumir seus postos de curandeiros. Esse fato predispõe sintomas semelhantes à epilepsia. Agindo dessa maneira, os magos colocam os aparelhos no cérebro do médium (bulbo raquidiano), acionando com isso ressonâncias de vidas passadas que causam o descontrole emocional (as culpas) e fazem emergir pela canalização da coluna toda uma carga densa do básico, o qual acaba por afastar o corpo etéreo.⁹ Essa janela vibratória leva ao desmaio e à extrema catarse, expulsando grande cota de ectoplasma que é usinado porque o médium não o aproveita para as curas, conforme se comprometera; esse ectoplasma é então aproveitado pelos magos para fins obscuros.

9 - Ver capítulo "O Duplo Etérico", da obra *Elucidações do Além*, publicada pela Editora do Conhecimento.

Orientação à consulente: foi aconselhado a mudança urgente de hábitos e a educação da mediunidade, da qual ela já estava ciente.

Comentário: nossas brechas cármicas são como uma arma aproveitável pelas inteligências do mal. Sempre alertas, elas se utilizam de nosso descontrole emocional (onde tudo começa) para se instalarem. Depois disso, sem ajuda externa, tudo fica muito difícil. No caso relatado, verificou-se mais uma vez a omissão da promessa reencarnatória de assumir a mediunidade como redenção. Os desmandos do sexo de outrora pode ser canalizado para as artes, comprometimento que ela havia feito e distorcido pelo materialismo a que está ligada.

Capítulo 8

· O que é exu e o que fazem os espíritos que trabalham nesta vibração; agentes de reajustamentos cármicos e o socorro nas zonas umbralinas do planeta

Entendemos que as entidades que atuam como exus são como guardiões de nossos caminhos (nossas encruzilhadas cármicas). A vibração dessa linha atua numa faixa de retificação evolutiva, fazendo com que muitas vezes sua atuação seja confundida com o mal, o que não é de forma alguma verdadeiro. Se um exu atua numa faixa de correção, muitas vezes no escopo de seu trabalho, alguém vai sofrer alguma mazela por puro efeito de justo retorno. Por exemplo: pessoas que foram muito ricas e despóticas em vidas passadas, na atual encarnação vão encontrar dificuldades para o ganho financeiro. Nesses casos, então exu não irá facilitar em nada essa situação, agindo dentro de uma linha justa de intercessão. E se a criatura fizer um trabalho de magia negativa para conseguir um emprego e prejudicar alguém, e o prejudicado procurar um terreiro de umbanda, pode-se ter certeza de que o contratante do trabalho terá como retorno todo o manancial cármico que distorceu intensificado, por um justo mecanismo de compensação cósmica, que foge ao nosso controle. Então, o que acontecerá depois cabe a Xangô (a justiça) determinar; cabe a exu apenas executar à risca. Parece duro, mas aprendemos com o tempo que as coisas funcionam desse modo, independentemente do que se entende como exu ou não.

Os espíritos que manejam e atuam na vibração de exu são calejados nas lides e psicologia da vida, e desprovidos de sentimentalismos na aplicação da lei cármica. Entendemos que, sem essa vibratória, o planeta seria uma barafunda, e os magos do Astral inferior já teriam instalado o caos na Terra.

Há de se ter bem claro que exu não faz mal a ninguém, ao menos os verdadeiros. Quanto a espíritos embusteiros e mistificadores que estão por aí, encontram sintonia em mentes desavisadas e sedentas por facilidades de todas as ordens.

Os exus atuam diretamente em nosso lado-sombra e são os grandes agentes de assepsia das zonas umbralinas. Em seus trabalhos, cortam demandas, desfazem feitiçarias e magias negativas feitas por espíritos malignos, em conluio com encarnados que usam a mediunidade para fins nefastos. Auxiliam nas descargas, retirando os espíritos obsessores e encaminhando-os para entrepostos socorristas nas zonas de luz no Astral, a fim de que possam cumprir suas etapas evolutivas em lugares de menos sofrimento.

Assim é exu: por vezes incompreendido, outras temido, tantas amado, mas sempre honesto, alegre, feliz, direto no que tem a nos dizer, e incansável combatente da maldade que o próprio homem alimenta no mundo.

Quem és, exu ,e o que fazem os espíritos que trabalham nesta vibração;

- Quem és, ó Elegbara, que com teu falo em riste deixava estupefatos os zelosos sacerdotes do clero católico?

- Só pode ser o demônio infiltrado nestas tribos primitivas que habitam o solo árido da África - gritavam os inquisidores zelosos.

- Negros sem alma, que só pensam em se reproduzir, em ofertar para a fertilidade da lavoura. Levem-nos para o Brasil e vendam-nos como escravos, que lá aprenderão as verdades dos "céus"!

Cá chegando:

- Quem és, exu, "orixá" amaldiçoado pela dualidade judaico-católica, que não pôde ser sincretizado com os "santos", santificados pelos papas infalíveis?

Quem és, exu, que os homens da Terra determinam que não és santo e, por isso, és venerado às escondidas, no escuro das senzalas, e seus assentamentos ficam enterrados em locais secretos?

Quem és, exu, que o vento da liberdade que aboliu a escravidão "enxotou" para as periferias da capital de antanho?

Quem és, exu, que o inconsciente do imaginário popular vestiu com capa vermelha, tridente, pé de bode, sorridente entre labaredas, e que por alguns vinténs, farofa, galo preto, charuto e cachaça, atende os pedidos dos fidalgos da zona central, que vêm até o morro em busca dos milagres que os santos não conseguem realizar?

Quem és, exu, que continua sendo "despachado" para não incomodar o culto aos "orixás"?

- Exu, é entidade? Então aqui não entra - dizem os ortodoxos que preconizam a pureza das nações.

- Aqui não tem lugar para egum, espírito de morto!

- Exu fica na tronqueira! Médiuns umbandistas, pensem nos caboclos e nos pretos velhos, e não recebem esses exus. Eles são perigosos! - admoestam certos iniciados, chefes-deterreiro.

Sim, esses iniciantes e iniciados, que, pelo desdobramento natural do espírito durante o sono físico, vão direto para os braços do seu quiumba (obsessor) de fé, e saem de mãos dadas para os antros de sexo, drogas, jogatinas e outras coisitas prazerosas do Umbral mais inferior. Dia seguinte, sonolentos e cansados do festim sensorio, imputam a ressaca ao temível exu. Oh! Quantas ilusões!!!

- Afinal, que és tu, exu? Por que és tão controverso?

- Eu mesmo vos respondo... Iah, ah, ah, ah! Não sou a luz... pois a luz cristalina, refulgente, só a de Zambi, Olurum, Incriado, Deus, seja lá que nome dão... Não sou a luz... Mas sou centelha que refulge. Logo, sou espírito em evolução. Essa não é uma peculiaridade nossa, só dos exus, mas de todos os espíritos do infinito Cosmo espiritual. Afirmo que não existe espírito evoluído, como "um produto acabado". Todos, independentemente da forma, estão em eterna evolução, pois plenamente perfeito só existe um que é o próprio Absoluto. Assim, perante os "olhos" de Olurum, sou igual aos pretos velhos, caboclos, baianos, boiadeiros, ciganos, orientais... As distinções preconceituosas ficam por conta de vocês.

Não sou a luz, mas tenho minha própria luminosidade, qual labareda de uma chama maior, assim como todos. Basta tirar as nódoas escuras do candeeiro que lhes nublam o discernimento e poderão enxergá-la intimamente, ao que chamam de espírito.

Há algo que me distingue dos demais espíritos: é o fato de eu não estar na luz. Meu habitat é a escuridão, os locais trevosos onde há sofrimento, escravidão, dominação coletiva, magismo negativo, castelos de poder alimentados pelo mediunismo na Terra que buscam a satisfação imediata dos homens.

O que eu faço lá? Eu, um simples exu entre tantos outros, levo a luz às trevas, qual cavaleiro com candeeiro em punho.

Dentro da Lei Universal de Equilíbrio, eu abro e fecho, subo e desço, atuo na horizontal e na vertical, no leste e no oeste, atrás e na frente, em cima e embaixo; impondo sempre o equilíbrio às criaturas humanizadas neste planeta, encarnados e desencarnados aos milhões.

O Cosmo é movimento, nada está parado, nada é estático.

Eu sou movimento. Não sou as ondas do mar, mas eu as faço movimentarem-se... Não sou as estrelas na abóbada celeste, mas meu movimento faz a sua luz chegar às retinas humanas... Não sou o ar que perpassa as folhas, mas as suas moléculas e partículas atômicas são mantidas em coesão e movimentadas pela minha força....

Iah, ah, ah!!!

Esse equilíbrio não se prende às vontades humanas e aos julgamentos de pecado, certo ou errado, moral ou imoral. Eu atuo no contínuo temporal do espírito e naquilo que é necessário para a evolução, retificando o carma quando justo. Se estiver programado nesta encarnação que serão ricos, assim será com axé de exu. Se for o contrário, se em vida passada abusaram da riqueza, exploraram a mão-de-obra, mataram mineiros e estivadores de canaviais, estupraram escravas, serão mendigos inférteis para o equilíbrio de seus próprios espíritos. Nascerão em favela, sentindo nas entranhas o efeito de retorno, com axé de exu que os ama. Tal como um elástico que é puxado ao ser esticando e depois volta à posição inicial, estarei atuando para que seja cumprida a Lei de Harmonia Universal, mesmo que "julguem" isso uma crueldade.

Eu, exu, os compreendo. Mas vocês ainda não me compreendem. Eu sou livre, livre e feliz. Vocês estão aprisionados e infelizes no ciclo das reencarnações sucessivas.

Eu dou risada. Iah, ah, ah, ah !!!! Sabem por quê? Porque eu sei que no dia em que o Sol não mais existir, e este planeta for mais um amontoado de rocha inerte vagando no Cosmo, estaremos vivos, vivos, muito vivos, evoluindo, evoluindo, sempre evoluindo.

Assim como vim para a Terra, como caravaneiro da Divina Luz, há milhares de anos, iremos todos para outro orbe quando este planeta "morrer".

Quando esse dia chegar, vocês estarão menos iludidos com as pueris verdades emanadas dos homens e seus frágeis julgamentos religiosos.

Eu, exu, vou trabalhar arduamente para quando esse dia chegar, quem sabe vocês estejam livres da prisão do escafandro de carne, assim como eu.

Iah, ah, ah, ah, ah!!!

Obs: O exu que ditou esta mensagem é mais um dentre tantos que se denominam Exu Tiriri Rei da Encruzilhada e labutam em prol da Divina Luz, nossa amada umbanda.

Anexo 1

· Entrevista com o médium Norberto Peixoto, autor deste Guia de Estudos, publicada na Revista Cristã de Espiritismo, edição 44.

- *Norberto, conte-nos um pouco da sua trajetória como espiritualista.*

- Sempre estive ligado às questões da espiritualidade. Meus pais eram médiuns umbandistas. Então, desde pequenino, frequentei terreiros, giras de caridade, me vi no meio dos caboclos, pretos velhos e exus. Aos sete anos, fui batizado na umbanda; mais tarde, fui iniciado na maçonaria e fiz escola mediúnica em um centro espírita pertencente à Federação Espírita do Rio Grande do Sul. De índole questionadora e intensa curiosidade, leio muito sobre todas as religiões; especialmente a teosofia me traz muitos esclarecimentos.

Durante toda a minha vida nunca deixei de receber a energia da umbanda; em especial os últimos 14 anos (tenho 43 anos) foram muito intensos, divididos entre desenvolvimento e trabalho caritativo em consultas. Na umbanda, quando abaixo minha cabeça e curvo minhas costas, anulo minha personalidade, dando espaço para os amigos espirituais se manifestarem, por meio de minha sensibilidade mediúnica. É o momento em que o meu espírito mais se realiza, mais se completa, mais se aproxima da Unidade Divina que nos faz sentir toda nossa potencialidade cósmica ainda adormecida. Amo a umbanda e minha vida pertence aos orixás. Minha encarnação é destinada ao trabalho da caridade e do esclarecimento pela Luz Divina, minha amada religião.

- *Quando psicografa, você é auxiliado com mais regularidade pelos espíritos Vovó Maria Conga e Ramatis. Fale-nos um pouco sobre esse processo.*

- Esse processo conjuga experiência em desdobramento astral, quando recebo instruções, e o ato de escrever propriamente dito. Sou médium consciente, clarividente, clariaudiente e de irradiação intuitiva. Logo, quanto mais eu estudar e ler, melhor preparado estarei para transmitir em palavras os pensamentos dos amigos do "lado de lá". É tudo muito natural, e eu interajo muito bem com a equipe de revisores da editora que publica os livros que psicografo. Aceito abertamente as críticas e nunca me recusei a reescrever partes do texto que saem "truncadas", de difícil entendimento ao leitor, pois quando escrevo os pensamentos ficam muito rápidos, inclusive já troquei o teclado do computador algumas vezes.

- *Como foi o processo de consagração espiritual que você passou para se tornar dirigente de um templo umbandista?*

- Ocorreu nas dependências do Centro Espiritualista Caboclo Pery (www.cabocloperly.com.br). que é dirigido por Mãe Iassan. Os ritos iniciáticos objetivam propiciar uma melhor sintonia com as energias ou forças da natureza, conhecidas como orixás. Assim, dentro da regência de minha coroa mediúnica (Oxossi, Iansã, Iemanjá e Omulu), que foi confirmada pelo jogo de búzios, participei de uma série de preceitos, os quais fortaleceram o meu tônus mediúnico para cumprir as funções sacerdotais de direção e fundação de um terreiro de umbanda.

- E os trabalhos desenvolvidos pela Choupana?

- Temos palestras, passes, consultas espirituais e atendimento marcado de desobsessão e cura, em que se utiliza a apometria como técnica de apoio. As preleções realizadas antes das sessões levam a uma participação dos consulentes, que são convidados a ser agentes ativos do benefício espiritual buscado. São abordados temas como livre-arbítrio, merecimento, Lei de Causa e Efeito, entre outras verdades universais. Na consulta, existe o consolo e a orientação individual direta, frente à frente com médiuns "incorporados", o que é uma característica peculiar da umbanda.

Quanto ao trabalho com apometria (na verdade, um atendimento espiritual umbandista), o consulente comparece a uma consulta com preto velho ou caboclo para que o tratamento seja agendado, e participa de uma palestra, durante o tratamento. Atendemos até cinco consulentes por noite, dependendo do grau de complexidade dos casos que se apresentam e dos transtornos psíquico-espirituais envolvidos.

- Ainda com relação à apometria, você acha que sua aplicação especificamente nos centros espíritas contraria as orientações de Kardec?

- De forma alguma. Contraria o comodismo, a passividade letárgica, o desinteresse e a vaidade dos homens, que se consideram proprietários das orientações de Kardec. Pela circunstância da apometria liberar a mediunidade do estigma de animismo, explorando todo o potencial psíquico dos sensitivos, induzindo ativamente o desdobramento astral e trabalhando com as ressonâncias vibratórias de traumas do passado dos atendidos, entre outros distúrbios anímicos, isso causa muito medo em algumas lideranças espíritas, especialmente nas que estão garroteadas ao patrulhamento ideológico do movimento federativo, que imputa uma cartilha rígida, engessando a progressividade das pesquisas mediúnicas. Refutada a apometria, acusam-na de rito sincrético que conspurca a pureza doutrinária do espiritismo.

- E quanto aos templos umbandistas? Como tem sido a aplicação da técnica apométrica?

- Pela universalidade natural existente na cultura e na prática umbandista, percebo um interesse cada vez maior. Por outro lado, agrupamentos livres das amarras federativas compreendem melhor a umbanda e dão espaço para que os espíritos comprometidos com a forma de apresentação que lhe são afins se manifestem, o que não ocorre nos centros tradicionais. Nesse aspecto, a utilização da apometria tem demonstrado que o importante é a essência caritativa e não a forma com que ela se concretiza, aproximando-se vibratoriamente da umbanda.

- Por que ainda existe tanto preconceito?

- Basicamente, por desconhecimento e medo. Há de se comentar que cada vez mais a umbanda se fará divulgar, buscando espaços na sociedade e esclarecendo suas práticas rituais. Percebo isso claramente pelas diversas lideranças que estão surgindo pelo Brasil. Infelizmente, ainda temos muitos sacerdotes que acabam vivendo da religião, ao invés de viver para a religião, o que contribui para que a umbanda seja atacada.

Lembro-me sempre do Caboclo Pery, guia espiritual que chefia a Choupana, que nos diz: "Todos os atendimentos espirituais devem ser gratuitos. Os médiuns devem viver para a umbanda

e para os orixás, não da umbanda e dos orixás. A prática caritativa da mediunidade, em essência, é viver servindo e não viver para ser servido. O dia que uma Casa de Pery na Terra aceitar uma moeda, não é mais uma Casa de Pery."

- Quais seriam as diferenças básicas entre a metodologia kardequiana e as práticas umbandistas, com relação ao desenvolvimento da mediunidade?

- Na umbanda, a aparelhagem mediúnica é conduzida a um maior acoplamento com o corpo astral da entidade, por meio de rituais, cânticos, ervas, preceitos e fundamentos milenares. Estando levemente desdobrado, os chacras do médium se interpenetram com os chacras do visitante do Além, havendo uma alteração de consciência, prolongada e sutil. Na metodologia desenvolvida por Kardec, o processo é mais mental e voltado para o estudo doutrinário. Mas, tanto no espiritismo quanto na umbanda, busca-se o aprimoramento moral do médium, acima de tudo.

- Como se processa a mecânica de incorporação com os médiuns umbandistas?

- Há um desdobramento astral parcial promovido por meio do magnetismo da corrente e do condicionamento do sensitivo. Com isso, a entidade astral se aproxima e se acopla nos chacras do medianeiro. Obviamente, esse processo varia de médium para médium, de entidade para entidade, de linha vibratória para linha vibratória, e não paralisa no tempo, variando conforme a necessidade evolutiva do aparelho e das entidades, pois ambos evoluem na prática caritativa dos terreiros.

- E a questão da mediunidade inconsciente, que é raríssima?

- Em décadas de terreiro, só conheci um médium inconsciente, que hoje se encontra com 94 anos. Na nova geração, desconheço algum. Há de se considerar que o médium que não se lembra de nada não aprende com a entidade. Creio que no início da umbanda e do espiritismo tínhamos necessidade de efeitos físicos e curas fenomenais; daí a importância de um desdobramento total dos médiuns, processo que ocasiona a não lembrança do transe e uma maior doação de ectoplasma.

- Para encerrar, gostaria de deixar uma mensagem aos nossos leitores?

- A todos os leitores que nunca estiveram em um centro de umbanda, procurem visitá-los, sentir as vibrações e perceber a simplicidade, o amor e a sabedoria ali existentes. Na dúvida, se o terreiro é ou não de umbanda, informe-se se existe gratuidade e se inexistente o sacrifício de animais. Esses critérios são meio caminho andado para encontrar-se a Luz Divina, religião tão vilipendiada, mas que dá oportunidade a todas as formas espirituais de prestarem a caridade: com os espíritos que souberem mais, aprenderemos, com os que souberem menos, ensinaremos, e assim todos juntos evoluiremos.

Umbanda é uma religião de inclusão desde que foi anunciada pelo luminoso e missionário Caboclo das Sete Encruzilhadas.

· Pontos cantados na umbanda

Pontos de abertura e fechamento das giras

Vou abrir minha Jurema
Vou abrir meu Juremá
Vou abrir minha Jurema
Vou abrir meu Juremá
Com licença de mamãe Iansã
E de Nosso Pai Oxalá
Com licença de mamãe Iansã
E de Nosso Pai Oxalá
Já abri minha Jurema
Já abri meu Juremá
Já abri minha Jurema
Já abri meu Juremá
Com licença de mamãe Iansã
E de Nosso Pai Oxalá
Com licença de mamãe Iansã
E de Nosso Pai Oxalá
Eu abro a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu abro a nossa gira
Sambolê pemba de Angola
Eu abro a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu abro a nossa gira
Sambolê pemba de Angola
Abriu, abriu, abriu
Abriu deixa abrir
Com as forças da Jurema
Jurema Juremá

Vamos abrir a nossa gira
Com licença de Oxalá
Vamos abrir a nossa gira
Com licença de Oxalá
Salve Xangô
Salve Iemanjá
Mamãe Oxum, Nanã Buruquê
Salve Cosme e Damião
Oxossi, Ogum

Oxumaré
Salve Cosme e Damião
Oxossi, Ogum
Oxumaré

Eu fecho a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu fecho a nossa gira
Sambolê pemba de Angola
Eu fecho a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu fecho a nossa gira
Sambolê pemba de Angola
Fechou, fechou, fechou
Fechou deixa fechar
Com as forças da Jurema
Jurema Juremá

Vamos fechar a nossa gira
Com licença de Oxalá
Vamos fechar a nossa gira
Com licença de Oxalá
Salve Xangô
Salve Iemanjá
Mamãe Oxum, Nanã Buruquê
Salve Cosme e Damião
Oxossi, Ogum
Oxumaré
Salve Cosme e Damião
Oxossi, Ogum
Oxumaré

Estrela da Guia
Que guiou nossos pais
Guiai nossos filhos
Pros caminhos que eles vais

Pontos de saudação a Oxalá

Meu Pai Oxalá
É o Rei, venha me valer
Meu Pai Oxalá
É o Rei, venha me valer
O velho Omulu
Atotô Baluaê
Atotô Baluaê
Atotô Baluaê
Atotô Baba
Atotô Baluaê
Atotô é orixá

Oxalá meu pai
Tem pena de nós, tem dó
Se as voltas no mundo é grande
Seus poderes são maior
Oxalá meu pai
Tem pena de nós, tem dó
Se as voltas no mundo é grande
Seus poderes são maior
O malei malei
O malei malá
O malei malei
Salve as forças de Oxalá !

Pontos de Iansã

Minha Santa Bárbara
Virgem da coroa
Pelo amor de Deus Santa Bárbara
Não me deixe à toa
Minha Santa Bárbara
Virgem da coroa
A coroa é dela Xangô
É da pedra de ouro

Iansã tem um leque de penas
Pra abanar em dia de calor
Iansã tem um leque de penas
Pra abanar em dia de calor
Iansã mora nas pedreiras
Eu quero ver meu pai Xangô
Iansã mora nas pedreiras
Eu quero ver meu pai Xangô

Pontos de Iemanjá e das Sereias do Mar

Eram duas ventarolas
Duas ventarolas que sopravam sobre o mar
Eram duas ventarolas
Duas ventarolas que sopravam sobre o mar
Uma era Iansã, Ieparrê
A outra era Iemanjá, adoceáh
Uma era Iansã, Ieparrê .
A outra era Iemanjá, adoceáh

Eu vou jogar
Vou jogar flores no mar
Eu vou jogar!
Uma promessa eu fiz
Para deusa do mar
O meu pedido atendeu
Eu prometi vou pagar
Eu vou jogar
Vou jogar flores no mar
Eu vou jogar!

ê Iemanjá
ê Iemanjá
Rainha das ondas, sereias do mar
Rainha das ondas, sereias do mar
Como é lindo o canto de Iemanjá
Faz até o pescador chorar
Quem ouvir a mãe d'água cantar
Vai com ela pro fundo do mar
Iemanjá!
Iemanjá é
Rainha das ondas, sereias do mar
Rainha das ondas, sereias do mar

O Janaína
Princesa d'água
Solte os cabelos Janaína
E caia n'água

Janaína eehh
Janaína eaahh
Que vive na terra
Que vive na lua

Que vive na água
Que vive no mar
Me livre dos inimigos
Me livre das aflições
Me livre dos perigos
Me livre das tentações
Janaína eeh
Janaína eah

O sereia o sereia
vosso filho tá chamando
sereia
você tem que ajudar
sereia

Pontos da Mamãe Oxum

O viva Oxum
Iansã e Nanã
Mamãe Sereia
Viemos saudar
Oi me leva
Pras ondas grandes
Eu quero ver as sereias cantar
Eu quero ver os caboclinhos na areia
Oi como brincam com Iemanjá
Aruê, ê, ê, êeee
Aruê Mamãe é dona do mar
Aruê, ê, ê, êeee
Aruê Mamãe é dona do mar
Eu vi mamãe Oxum
Sentada na cachoeira
Colhendo os lírios, lírios ê
Colhendo os lírios, lírios Ah
Colhendo lírios pra enfeitar nosso congá
Colhendo os lírios, lírios ê
Colhendo os lírios, lírios Ah
Colhendo lírios pra enfeitar nosso congá

Pontos de Xangô

Pedra rolou pra Xangô
Lá nas pedreiras
Afirma o ponto meu pai
Na cachoeira
Pedra rolou pra Xangô
Lá nas pedreiras
Afirma o ponto meu pai
Na cachoeira
Tenho meu corpo fechado
Xangô é meu protetor
Afirma o ponto meu pai
Pai de cabeça é Xangô
Tenho meu corpo fechado
Xangô é meu protetor
Afirma o ponto meu pai
Pai de cabeça chegou

Quem rola as pedras na pedreira é Xangô
Quem rola as pedras na pedreira é Xangô
Giro na coroa de Zambi
Giro na coroa de Zambi
Giro na coroa de Zambi
é Xangô
Giro na coroa de Zambi
Girooo
Giro mas saravá meu pai Xangô
Quem é quem vence as demandas?
Quem é o dono das pedras?
é Xangô

Lá em cima daquelas pedreiras
Tem um livro que é de Xangô
Lá em cima daquelas pedreiras
Tem um livro que é de Xangô
Kaô, Kaô, Kaô Kabecilê

Xangô morreu de velho
Na pedra ele escreveu
- Justiça meu Pai, Justiça!
Ganhou quem mereceu
- Justiça meu Pai, Justiça!
Ganhou quem mereceu

Xangô meu pai
deixa está pedreira aí
Xangô meu pai
deixa está pedreira aí
que umbanda tá lhe chamando
deixa está pedreira aí
que a umbanda tá lhe chamando
deixa está pedreira aí

O Gino olha sua banda
O Gino olha o seu congá
aonde o rochinol cantava
aonde Xangô morava
ele é filho da cobra coral
ele é filho da cobra coral
ele é filho da cobra coral
Kão

Pontos de Ogum

Seu Ogum Beira Mar
O que trouxes do mar?
Seu Ogum Beira Mar
O que trouxes do mar?
Quando ele vem
Beirando a areia
Vem trazendo no braço direito
O rosário de Mamãe Sereia
Quando ele vem
Beirando a areia
Vem trazendo no braço direito
O rosário de Mamãe Sereia

Ogum em seu cavalo corre
E a sua espada reluz
Ogum em seu cavalo corre
E a sua espada reluz
Ogum, Ogum Megê
Sua bandeira cobre os filhos de Jesus
Ogunhê

Se meu pai é Ogum
Vencedor de demanda
Ele vem de Aruanda
Pra salvar filhos de umbanda
Ogum, Ogum, Ogum Iara
Ogum, Ogum, Ogum Iara
Salve os campos de batalha
Salve as sereias do mar
Ogum, Ogum Iara
Ogum, Ogum Iara

Ogum venceu demanda
Nos campos do Humaitá
Ogum venceu demanda
Nos campos do Humaitá
Cruzou sua espada na areia
Lavou seu escudo no mar
Cruzou sua espada na areia
Lavou seu escudo no mar

Em seu cavalo branco ele vem montado
Calçando botas, ele vem armado

O vinde, vinde, vinde
Nosso Salvador
O vinde, vinde, vinde
São Jorge defensor
Ogum não devia beber
Ogum não devia fumar
A fumaça é as nuvens que passam
E a cerveja é a espuma do mar
A fumaça é as nuvens que passam
E a cerveja é a espuma do mar

Cavaleiro na porta bateu
Eu passei a mão na pemba para ver quem era...
Cavaleiro na porta bateu
Eu passei a mão na pemba para ver quem era...
Era São Jorge guerreiro, minha gente!
Cavaleiro na força e na fé
Era São Jorge guerreiro, minha gente!
Cavaleiro na força e na fé

Eu venho de Alta cidade
Venho saudar a aldeia de umbanda
Estou saudando São Jorge Guerreiro
Com licença de Ogum da Ronda

Ogum de Ronda
Salve Ogum de Ronda
Salve Ogum de Ronda que acaba de chegar
Ogum de Ronda
Ele é guerreiro
Chegou nesse terreiro
Pro seus filhos ajudar
Ogum de Ronda
Em seu cavalo branco
Corre em todas as campinas
Do nosso pai Oxalá
Ogum de Ronda
Salve Ogum de Ronda
Salve Ogum de Ronda que acaba de chegar

Que cavaleiro é aquele
Que vem cavalgando pelo céu azul
É seu Ogum Rompe Mato
Ele é defensor do Cruzeiro do Sul
E a e
E e aaaa
E e e seu Ventania

Pisa na umbanda
E a e
E e aaaa
E e e seu Ogum
Pisa na umbanda
Olha que barco bonito
Que vem navegando em pleno mar
É seu Ogum Sete Ondas
Que vem ao encontro
De Ogum Beira Mar

Ogum de Lei
Não me deixes sofrer tanto assim
Meu pai
Ogum de Lei
Não me deixes sofrer tanto assim
Meu pai
Quando eu morrer
Vou passar em Aruanda
Saravá Ogum
Saravá Seu Sete Ondas
Quando eu morrer
Vou passar em Aruanda
Saravá Ogum
Saravá Seu Sete Ondas

Pontos de Oxossi e dos caboclos

Dentro da mata virgem
Uma linda cabocla eu vi
Com seu saiote
Feito de penas
É a Jurema, filha de Tupi
Com seu saiote
Feito de penas
É a Jurema, filha de Tupi
Jurema, Jurema, Jurema
Linda cabocla, filha de Tupi
Ela vem, lá da Juremá
Vem firmar seu ponto
Nesse congá
Ela vem, lá da Juremá
Vem firmar seu ponto
Nesse congá

Caboclinha da Jurema
Onde é que você vai?
Vou pra casa de Odé, no terreiro de meu Pai
De Aruanda êee
De Aruanda aah
De Aruanda êee caboclinha de pemba
De Aruanda aah

Caboclo Roxo
Da pele morena
É Seu Oxossi
Caçador lá da Jurema
Ele jurou e tornou a jurar
E ouviu os conselhos
Que a Jurema vai lhe dar

Quem manda na mata é Oxossi
Oxossi é caçador
Oxossi é caçador
Eu vi meu pai assobiar
Eu já mandei chamar
Eu vi meu pai assobiar
Eu já mandei chamar
É de Aruanda êeee
É de Aruanda aaaa

Seu Pena Branca é Aruanda
É de Aruanda aaaa

Não chores não caboclinho
Pra que chorar
A casa é sua caboclinho
Pra trabalhar
Oi olhe agora
E venha receber
Ogum de Ronda
Meu Pai Baluaê

Curimbembê, Curimbembá
Sete Flechas um grande orixá
Com sete dias de nascido
A Jurema o encontrou
Deitado na folha seca
O caboclo ela criou
Curimbembê, Curimbembá
Sete Flechas um grande orixá
Nasceu na mata de Oxossi
Na aldeia de Juremá
O caboclo Sete Flechas
Iluminado por Oxalá

Oxossi êeee
Oxossi aaaaa
Oxossi é marambolê, marambolá
Quem é aquele que vem lá de Aruanda
Montado em seu cavalo
Com seu chapéu de banda
Ele é Oxossi de Aruanda eeeeeee
Ele é Oxossi de Aruanda aaaaa

Caboclo venceu demanda
Para o povo de umbanda
Na ponta da sua flecha
Quando veio de Aruanda
Venceu...
Caboclo venceu...
No fundo da mata virgem
Oxalá gritou
- Esse filho é meu !!!
Esse filho é meu !!!
Onde está a Jurema?
A Jurema aonde está ?
Tá procurando os capangueiros

Que ainda estão na Juremá
Quem mandou chamar
Em nome do Pai Oxalá?
Foi seu Oxossi caçador
Que já baixou nesse congá
Salve todo o povo da Jurema
Salve sua luz
Seu jacutá
Levando a todos lares e seus filhos
Trazendo paz e amor
Na fé de Oxalá
Oxalá chamou!
Oxalá chamou e já mandou buscar
Os caboclos da Jurema
Pro seu Juremá
Pai Oxalá
É o rei do mundo inteiro
Já deu ordens pra Jurema
Chamar seus capangueiros
Mandai, Mandai
Minha cabocla Jurema
Os seus guerreiros
Essa é a ordem suprema!
Ogan, segura o toque
Com Deus e a Virgem Maria
Ogan, segura o toque
Com Deus e a Virgem Maria
Por Oxalá Meu Pai
Saravá Seu Ventania
Por Oxalá Meu Pai
Saravá Seu Ventania

Um grito na mata ecoou
Foi seu pena branca que chegou
Com sua flecha
Com seu cocar
Seu Pena Branca vem nos ajudar
Com sua flecha
Com seu cocar
Seu Pena Branca vem nos ajudar

Saravá seu Pena Branca
Saravá seu apache
Pega flecha e seu bodoque
Pra defender filhos de fé
Ele vem de Aruanda
Trabalhar neste casuá

Saravá Seu Pena Branca
No terreiro de Oxalá
Sua flecha vai certa
Vai pegar no feiticeiro
Que fez juras e mandingas
Para o filho do terreiro
Pega o arco , atira a flecha
Que esse bicho é caçador ,
Além de ser castigo
Ele é merecedor

Ele atirou
Ele atirou e ninguém viu
Só Seu Flecheiro é que sabe
Aonde a flecha caiu
Ele atirou!

Tupinambá é canga na batalha
Tupinambá ee Tupinambá
Tupinambá guerreiro de Oxossi
Tupinambá ee Tupinambá
Tupinambá vem defender seus filhos
Tupinambá ee Tupinambá
Só não apanha
Folha da Jurema
Sem ordem suprema
Do Pai Oxalá
Só não apanha
Folha da Jurema
Sem ordem suprema
Do Pai Oxalá

Tava na beira do rio
Sem poder atravessar
eu chamei pelos caboclos
Caboclo Tupinambá
eu chamei pelos caboclos
Caboclo Tupinambá
Tupinambá chamei
Chamei tornei chamar eaahhh
Tupinambá chamei
Chamei tornei chamar eaahhh

Ele é caboclo ele é
Flecheiro
tumba la catunga
e matador

de feiticeiro
tumba la catunga
ele vai firma seu ponto
ele já firmo é na Angola
oi tumba la catunga

Pontos dos pretos velhos

Pai João cadê vó Maria?
Foi no mato apanhar guiné
Pai José cadê vó Luzia?
Foi no mato apanhar guiné
Diga a ela quando vier
Que suba as escadas
E não bata o pé
Diga a ela quando vier
Que suba as escadas
E não bata o pé

Nessa casa tem quatro cantos
Cada canto tem um santo
Pai e Filho, Espírito Santo
Nessa casa tem quatro cantos
Zum zum zum
Olha só Jesus quem é
Eu rezo para santas almas
Inimigo cai
Eu fico de pé

O preto por ser preto
Não merece ingratidão
O preto fica branco
Na outra encarnação
No tempo da escravidão
Como o senhor me batia
Eu chamava por Nossa Senhora, Meu Deus!
Como as pancadas doíam

Vovó não quer
Casca de coco no terreiro
Vovó não quer
Casca de coco no terreiro
Pra não lembrar dos tempos do cativeiro
Pra não lembrar dos tempos do cativeiro
Carpiste Angola
Eu tô carpinando e tá crescendo
Olha que
Tô carpinando e tá crescendo
Tô carpinando e tá crescendo

Cambina mamanhê
Cambina Mamãe-nhã
Oi segura a Campina que eu quero ver
Filhos de umbanda não tem querer
Segura a Campina que eu quero ver
Filhos de umbanda não tem querer
O Povo de Cambina
oi quando vem pra trabalhar
O Povo de Cambina
oi quando vem pra trabalhar
Todo o povo vem por terra
Campinar vem pelo mar
Todo o povo vem por terra
Campinar vem pelo mar

Rei Congo, Rei Congo
Cadê preto velho?
Foi trabalhar na linha de Congo
É Congo, é Congo, é Congo
é de Congo, é de Congo aruêe
É Congo, é Congo, é Congo
Agora que eu quero ver...

Tira o cipó do caminho, oi criança
Deixa a vovó atravessar
Tira o cipó do caminho, oi criança
Deixa a vovó atravessar
Eles vem chegando
São os preto velhos que vem trabalhar
Eles vem chegando
São os preto velhos que vem trabalhar

Pontos de Cosme e Damião (Linha das crianças)

Cosme e Damião,
Damião cadê Doun?
Doun foi passear lá no cavalo de Ogum
Cosme e Damião,
Damião cadê Doun?
Doun foi passear lá no cavalo de Ogum
Dois dois sereias do mar
Dois dois Mamãe Iemanjá
Dois dois sereias do mar
Dois dois Mamãe Iemanjá

Cosme e Damião
O que é que eu vou comer?
- Peixe da maré
- Com azeite de dendê!

Fui no jardim colher as rosas
A vovozinha deu-me a rosa mais formosa
Fui no jardim colher as rosas
A vovózinha deu-me a rosa mais formosa
Cosme e Damião, ÔOOOh Doun
Crispim, Crispiniano
São os filhos de Ogum
Cosme e Damião, ÔOOOh Doun
Crispim, Crispiniano
São os filhos de Ogum

Mariazinha da Beira da Praia
Como é que sacode a saia?
É assim, assim, assim
Assim que sacode a saia
É assim, assim, assim
Assim que sacode a saia
Juquinha da Beira da Praia
Como é se que abana o boné?
É assim, assim, assim
Assim que se abana o boné
É assim, assim, assim
Assim que se abana o boné
Bahia é terra de dois
Terra de dois irmãos
Governador da Bahia

É Cosme e São Damião
Bahia é terra de dois
Terra de dois irmãos
Governador da Bahia
É Cosme e São Damião

Ponto dos baianos

Baiano é um povo bom
Povo trabalhador
Baiano é um povo bom
Povo trabalhador
Quem mexe com baiano
Mexe com Nosso Senhor
Quem mexe com baiano
Mexe com Nosso Senhor

Quem nunca viu, vem ver
Caldeirão sem fundo ferver
Quem nunca viu, vem ver
Caldeirão sem fundo, ferver
Bahia
ô África
Venha nos ajudar
Bahia
ô África
Venha nos ajudar
Povo baiano, povo africano
Povo baiano, vem cá vem cá

Baiana faz e não manda
Não tem medo de demanda
Baiana faz e não manda
Não tem medo de demanda
Baiana feiticeira
Filha de Nagô
Trabalha com pó de pemba
Pra ajudar Babalaô
Baiana sim
Baiana vem
Quebra a mandinga com dendê
Baiana sim
Baiana vem
Quebra a mandinga com dendê

Quem tem baiano
Agora que eu quero ver
Firma seu ponto
Com azeite de dendê
Eu quero ver a baianada de Aruanda

Trabalhando na umbanda
Pra quiumbanda não vencer
Eu quero ver a baianada de Aruanda
Trabalhando na umbanda
Pra quiumbanda não vencer

Eu tô chamando
Tô chamando, tô chamando
Tô cansado de chamar
Tô chamando
Tô chamando
Tô cansado de chamar
Cadê meu irmão
Que não vem brincar mais eu?
Cadê meu irmão
Que não vem brincar mais eu?

Baiano bom
Baiano bom
Baiano bom é o que sabe trabalhar
Baiano bom
Baiano bom
Baiano bom é o que sabe trabalhar
Baiano bom
É o que sobe no coqueiro
Tira o coco, bebe a água
e deixa o coco no lugar
Baiano bom
É o que sobe no coqueiro
Tira o coco, bebe a água
e deixa o coco no lugar

Na Bahia tem
Já mandei buscar
Lampião de vidro
Ôi sá Dona
Para trabalhar... ôooo

Pontos de boiadeiro

Seu boiadeiro por aqui choveu
Seu boiadeiro por aqui choveu
Choveu, choveu
Relampiou
Foi nessa água que seu boi nadou
Mas,
Seu boiadeiro por aqui choveu
Seu boiadeiro por aqui choveu
Choveu, choveu
Relampiou
Foi nessa água que seu boi nadou

Seu boiadeiro por aqui choveu
Choveu que água rolou
Foi nessa água que seu boi nadou
Foi nessa água que seu boi nadou
Seu boiadeiro cadê sua boiada?
Sua boiada ficou em Belém
Chapéu de couro ficou lá também
Chapéu de couro ficou lá também

Chetruê, Chetruá
Corda de laçar meu boi
Chetruê, Chetruá
Corda de meu boi laçar
Chetruê, Chetruá
Corda de laçar meu boi
Chetruê, Chetruá
Corda de meu boi laçar
Seu Boiadeiro
Cadê sua boiada?
Mas, Seu Boiadeiro
Cadê sua boiada?
Seu boiadeiro na Jurema é nosso pai
É nosso camarada
Seu boiadeiro na Jurema é nosso pai
É nosso camarada

Chetruê, Chetruá
Minha corda é de laçar
Chetruê, Chetruá

Meu boi fugiu mandei buscar
A minha boiada é de trinta e um
Vieram trinta
está faltando um

Toque o berrante, boiadeiro
Toque o berrante
Toque o berrante pra anunciar sua chegada
É os boiadeiros que vem lá de Aruanda
Pra trabalhar nesta tenda de umbanda

Pontos de marinheiro

Navio Negreiro no fundo do mar
Navio Negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas arrastando na areia
A negra escrava se pôs a cantar
A negra escrava se pôs a cantar
Saravá minha Mãe Iemanjá
Saravá minha Mãe Iemanjá
Virou a caçamba pro fundo do mar
Virou a caçamba pro fundo do mar
Quem me salvou foi Mãe Iemanjá
Quem me salvou foi Mãe Iemanjá

O Cirandeiro
Cirandeiro ó
O Cirandeiro
Cirandeiro ó
A pedra do seu anel
Brilha mais que ouro em pó
A pedra do seu anel
Brilha mais que ouro em pó

Na barra vi só dois navios
Perguntando se podia entrar
A barra já está tomada seu marujo
Nessa barra aqui quem manda é Oxalá
A barra já está tomada seu marujo
Nessa barra aqui quem manda é Oxalá

Pontos de despedida

O coqueiro do Norte
Está balançando
É a Bahia que está me chamando

Ogum já trabalhou
Ogum já saravou
Filhos de pemba
Que tanto chora
É meu pai Ogum
Que já vai embora
Filhos de pemba
Que tanto chora
É meu pai Ogum
Que já foi embora

A sua terra é longe
E eles vão embora
E vão beirando o rio azul
Adeus a umbanda que os caboclos
Vão embora
E vão beirando
O rio azul

Despedida de baiano faz chorar
Faz chorar
Faz soluçar
Despedida de baiano faz chorar
Faz chorar
Faz soluçar

Despedida das crianças

Andorinha que voa, que voa andorinha
Leva as crianças pro céu Andorinha
Andorinha que voa, que voa andorinha
Leva as crianças pro céu Andorinha

Oi quem tem pemba joga fora
Maré, Maré
Que os orixás(*) já vão embora
Maré, maré

Oi quem tem pemba joga fora
Maré, maré
Que os marinheiros vão embora
Maré, maré

* - substitua a palavra orixá pela linha ou nome próprio

Pontos de defumação

Tô defumando
Tô defumando
A casa do Bom Jesus da Lapa
Nossa Senhora incensou a Jesus Cristo
Jesus Cristo incensou os filhos seus
Eu incenso
Eu incenso essa casa
Pro mal sair e a felicidade entrar
Eu incenso
Eu incenso essa casa
Na fé de Oxossi, de Ogum e de Oxalá

A umbanda queimou, cheirou guiné
Vamos defumar filhos de fé
A umbanda queimou, cheirou guiné
Vamos defumar filhos de fé
Defuma eu Babá
Defuma eu Babalaô
Defuma eu Babá
Defuma eu Babalaô
Defuma com as ervas da Jurema
Defuma com arruda e guiné
Alecrim, benjoim e alfazema
Vamos defumar filhos de fé

Com licença Pai Ogum
Filhos quer se defumar
A umbanda tem fundamento
É preciso preparar
Com arruda e guiné
Alecrim e alfazema
Defuma filhos de fé
Com as ervas da Jurema

Com licença Pai Ogum
Filhos quer se defumar
A umbanda tem fundamento
É preciso preparar
Com arruda e guiné
Alecrim e alfazema
Defuma filhos de fé
Com as ervas da Jurema